

Deutsches Morgen

Verleger: E. Sommer

Aurora Allemã

Erscheint wöchentlich

Folge 1

São Paulo, 5. Januar 1940

9. Jahrgang

Verwaltung, Verwaltung und Druckerei: Rua Victoria 200 — Fernruf: 4-3393, Caixa postal 2256 — São Paulo. — Zuschriften nicht an Einzelpersonen, sondern nur an die Verwaltung. — Bezugsgebühr: halbjährlich 10\$000, ganzjährig 20\$000, für Deutschland und die Weltpostvereinsländer 7 Mark

Entramos, portanto, no anno mais decisivo da historia allemã

unidos e organizados internamente e preparados economicamente e perfeitamente armados militarmente

A Guerra das Falsidades

Nosso Quadro Negro

XVII.

Um conceituado jornal inglez criticou, em termos causticantes, o serviço de informações inglez, confrontando dois desenhos humorísticos, „a pior causa do mundo com a melhor propaganda“ e „a melhor causa do mundo com a pior propaganda“. A primeira parte referia-se á Alemanha e a segunda, á Inglaterra.

O julgamento sobre o valor da „causa“ ficou sem contestação mesmo no acampamento dos aliados, conforme o provou o celebre Bernard Shaw, ha pouco, em um artigo que teve larga divulgação. O juizo da Allia britannica sobre o valor de sua propria propaganda será, quiza, a expressão de um período de auto-reconhecimento nas illas britannicas, conforme este desabrocha alli occasionalmente em horas graves. Pelos modos os inglezes vão se aproximando da verdade, para um dia simplificar a formula exaggerada referida acima, em tro do espirito de Bernard Shaw, se então: a melhor causa do mundo é a melhor propaganda e viceversa.

Uma feita se teve a prova de que a propaganda não altamente elogiada dos inglezes serviu a melhor causa, a luta intrapolítica allemã, depois da guerra política só pôde desenvolver-se „melhor“, visto que, enfim, se serviu de uma boa causa e se lembrou trazer a verdade, pura e simplesmente, desistindo, por principio, da mentira calumniosa assadada ao adversario. Essa propaganda contribuiu, entre outras, para que em 30 de janeiro de 1933, para que a região do Sarre retornasse ao Reich e sacrificasse a reincorporação da Austria, a Letônia, do territorio do Memel e de Danzig, e tudo isso não com a „violencia brutal“, conforme os adversarios da Alemanha o representam, a não ser que se trate desse poder elemental que sempre caracterizou a verdade que impõe sua victoria e frente a qual toda resistencia será inútil.

Tali a razão por que em circulos allemães se entrou no anno novo com a convicção tranquilla de que a melhor causa e a melhor propaganda, trabalhando de mãos dadas, se imporão também em 1940!

Um submarino largo do Rio Grande

Os dias 20. e 21. 12., espalhou-se aos quatro ventos, entre outras também via Lisboa, que um vaso de guerra inglez havia posto a pique, junto á costa do Rio Grande do Sul, um submarino allemão, depois de o haver perseguido durante duas horas. Depois de haverem as autoridades sulriograndenses declarado, que não lhes constava a respeito, a noticia foi comunicada, em 21. 12., pela „Transocean“, a patrulha sem pé nem cabeça.

Prien foi de novo dado como morto

O tenente-capitão Prien, que, depois do afundamento do „Royal Oak“, foi repetidas vezes dado como morto pelo serviço de informações inglez e mesmo como aprisionado, apesar do que pôde apresentar-se, são e vivo, perante o microphone e os representantes da imprensa estrangeira em serviço na Alemanha, acaba de morrer... mais uma vez! E ao menos o que sabem o „Daily Express“ e a „Havas“, em 20. 12., a additamento perguntam ironicamente, se (Continua na 2.a pagina.)

Berlim, 31. (T.O. — Agencia Allemã) O „Führer“ dirigiu a seguinte mensagem de anno novo ao Partido:

„Nacionaes-socialistas! Homens e mulheres do Partido. Quando ha sete annos o nacional-socialismo, após uma luta sem par e gloriosa, conseguiu attingir as redas do poder, a Alemanha encontrava-se em periodo sério e foi assim taxada por uma phrase de Clemenceau: „existem 20 milhões de allemães a mais no mundo“. O Tratado de Versalhes, imposto ao povo allemão, produziu os effeitos, desejados pelos seus autores. A nação allemã, internamente, estava dividida, desunida, estava desprestigiada e não estava em condições de vencer o seu algoz e sahir da escravidão politica e economica, isto é, da miseria. Existiam 7 milhões de desempregados e suas familias attingiam a 24 milhões que careciam de tudo para viver. Durante 15 annos a Alemanha Democratica pediu a reparação das injurias lançadas contra o seu povo. Os representantes das democracias mundiaes, entretanto, não responderam ao appello angustioso do povo allemão. O Nacional-Socialismo, de conformidade com o seu programma politico, estava resolvido a dar solução a esses problemas, embora sem a annuencia dos paizes interessados.

Depois de uma frustrada tentativa de se chegar a um accordo amistoso com as potencias plutocraticas, o Reich allemão decidiu salvaguardar os seus direitos, por sua propria iniciativa e risco. A intenção criminosa e ridicula de privar de seus direitos e excluir da participação economica dos bens do mundo um povo de 80 milhões de almas, não está de conformidade com a boa razão e a moral. Desde o primeiro dia da tomada do poder tratei, sem cessar, de conseguir a revisão tanto da situação politica da Alemanha como também de seus interesses vitales e economicos. Toda a iniciativa para se resolver essas questões com outras potencias fracassou, devido ao egoismo, imprudencia ou má vontade das potencias occidentaes e de seus estadistas. A libertação do povo allemão, portanto, foi realizada pela força. Depois de haver vencido a sua desunião interna, o nacional-socialismo passou a quebrar as cadeias da escravidão, conseguindo, por fim, a unidade do povo germanico, o Grande Reich Allemão e a aspiração de um sonho millenar. Todas essas medidas foram tomadas sem prejuizo de ninguém. Nada mais fizeram do que dar ao povo allemão aquillo que em outros tempos outros povos possuiram. O capitalismo judeico internacional uniu-se aos reaccionarios e juntamente com as potencias occidentaes conseguiram agitar o mundo contra a Alemanha. A publicação dos documentos historicos que precederam o conflicto germanico-polonez provou que os autores da guerra, os seus agitadores, são os inglezes, que não desejaram uma solução pacifica dos problemas que interessavam apenas a polonezes e allemães. Os inglezes não concordaram com a solução pacifica, mas, ainda, tentaram humilhar o Reich, utilizando a Polonia como instrumento. Como a humilhação mallogrou restou o caminho da guerra. Na Polonia foram introduzidos agitadores internacionaes e que reclamavam um direito imaginario. Em apenas 18 dias as armas decidiram o problema. O novo exercito nacional-socialista superou todas as esperanças — a Polonia construida pelo Tratado de Versalhes já não mais existe. O anno de 1939 caracteriza-se por uma série de acontecimentos excepçoes para a historia do povo allemão.

1) — Pacificação da Europa Central e para assegurar-se o espaço vital da Alemanha teve lugar a incorporação dos antigos territorios do Imperio Allemão da Bohemia e da Moravia e que foram constituídos como Protectorado do Grande Reich Allemão. Allemães e cheques, para o futuro, trabalharão e viverão juntos pacificamente;

2) — O territorio de Memel voltou a ser integrado ao Reich;

3) — Pelo aniquilamento dos Estados polonezes foram restabelecidas as antigas fronteiras allemãs. Nos tres casos desapareceram productos que jamais deveriam existir. O quarto feito deste anno constitue o pacto de não aggressão e de consultas com a Russia Sovietica. Desse modo desapareceu a tentativa dos estadistas estrangeiros que queriam envolver a Alemanha a Oeste, numa luta sangrenta contra a Russia e que iria beneficiar apenas aos instigadores. Evitou-se desse modo ainda o cerco á Alemanha. O bom exito dessa evolução politica é devido exclusivamente á nova formação do povo germanico pelo nacional-socialismo. O processo de educação foi-se estendendo em todos os sectores, tanto no economico como no politico, todo de iniciativas do nacional-socialismo. O rearmamento militar foi completado pela nova politica economica que torna o Reich não só independente, mas, sim, permite solucionar os problemas dos desempregados até um ponto que não foi possível ser resolvido pelas potencias occidentaes.

Entramos, portanto, no anno mais decisivo da historia allemã: unidos e organizados internamente e preparados economicamente e perfeitamente armados militarmente.

Mulheres e homens do partido: o inimigo judeu capitalista nos enfrenta, hoje, com uma só finalidade: a destruição da Alemanha e do povo allemão. Por mais que se trate de descrever a guerra com palavras bonitas e cheias de circumloquios, o resultado é esse mesmo. Essa é a intenção dos nossos inimigos. Primeiro declararam elles querer auxiliar a Polonia Isso fôra facil, evitando-se toda agitação interna e todo movimento hellico, acousselhando-os a não fazer a guerra. Apenas terminada a campanha poloneza com a victoria das armas allemãs, o outro lado nos declarou a guerra. Por ahi se vê que não viam elles o restabelecimento apenas da Polonia, mas, sim, queriam a miulla eliminação, o que quer dizer, a destruição do nacional-socialismo. Essas ballelas, entretanto, não tiveram exito deante da unidade do povo germanico. Surgiram, por fim, as intenções dos nossos inimigos: aniquillar o povo allemão como nação e dissolução e destruição do Reich. Afim de alastrar a guerra não hesitam em lançar á fogueira potencias neutras e pagar sicarios assassinos. O povo allemão não quiz esta luta. Eu mesmo esgotei todos os recursos, offerecendo á Inglaterra a amizade allemã e depois da eliminação da Polonia submetti proposições que asseguravam a pacificação duradoura na Europa. Nesta empresa fui apoiado pelo Duce da Italia fascista, que colloca toda a sua força para deter a Europa no caminho do abysmo. Os agitadores judeus e os reaccionarios das democracias capitalistas esperavam ha muitos annos essa oportunidade — e para isso se haviam preparado — e não estavam dispostos a renunciar seus projectos de aniquilamento da Alemanha. Esses senhores agitadores querem a guerra. Pois bem. Terão a guerra. Já na primeira phase ficou constatado que o inimigo não ousou ainda atacar a nossa linha fortificada de Oeste. Em todos os lugares onde os soldados allemães puderam medir-se com seus adversarios, confirmaram a fama do nosso exercito e de nossas armas. Oxalá que o anno de 1940 seja decisivo. Aconteça o que acontecer, o triumpho será nosso. Todos os sacrificios que cada um tem de fazer, nestes tempos, nada são em comparação com aquillo com que a nação tem que arcar, afim de evitar a sua ruina, evitando, assim, a victoria dos autores de Versalhes. Nesta guerra possuímos um objectivo claro: libertar a Alemanha e a Europa da violencia e da ameaça continua da Inglaterra. Desta vez torna-se preciso privar, definitivamente, de suas armas os agitadores (Continua na 2.a pagina.)

Der Lügenkrieg

Unser schwarzes Brett

XVII.

kt. — Eine angesehenere englische Zeitung kritisierte vor einiger Zeit in schärfster Weise den englischen Nachrichtendienst, indem sie in zwei humoristischen Zeichnungen „die schlechteste Sache der Welt mit der besten Propaganda“ und „die beste Sache der Welt mit der schlechtesten Propaganda“ gegenüberstellte. Das erste bezog sich auf Deutschland, das zweite auf England.

Das Werturteil über die „Sache“ ist im Lager der Alliierten selbst nicht unwidersprochen geblieben, wie der berühmte Bernard Shaw kürzlich in einem weit verbreiteten Artikel bewiesen hat. Das Urteil des britischen Blattes über den Wert ihrer eigenen Propaganda jedoch dürfte der Ausdruck einer Anwendung von Selbsterkenntnis auf den britischen Inseln sein, wie sie dort in schweren Stunden gelegentlich aufleuchtet. Es scheint demnach, dass man die Wahrheit näherkommt, indem man die oben erwähnte überspitzte Formulierung vereinfacht, etwa im Sinne Bernard Shaws und dann schreibt: die beste Sache von der Welt mit der besten Propaganda, und umgekehrt.

Es hat sich ja schon einmal erwiesen, dass dieselbe, von den Engländern so überaus hoch gelobte Propaganda der besten Sache gedient hat, nämlich im deutschen innerpolitischen Kampf nach 1918. Zur „besten“ konnte sie sich nur entwickeln, weil sie eben einer guten Sache diene und sich darauf beschränkte, schlicht und einfach der Wahrheit ans Licht zu verhelfen und grundsätzlich auf Lüge und Verleumdung der Gegner zu verzichten. Diese Propaganda hat u. a. den 30. Januar 1933 herbeiführen helfen, die Rückkehr des Saargebietes und den Wiederanschluss der Ostmark, der Sudetenlande des Memelgebietes und Danzigs, und zwar nicht mit „brutaler Gewalt“, wie die Gegner Deutschlands es darstellen, es sei denn mit jener elementaren Gewalt, die eine zum Siege durchbrechende Wahrheit von jeher kennzeichnet und vor der eben jeder Widerstand zwecklos bleibt.

In deutschen Kreisen ist man deshalb mit der ruhigen Ueberzeugung ins neue Jahr eingetreten, dass die beste Sache und die beste Propaganda, Hand in Hand wirkend, sich auch 1940 durchsetzen werden!

Kein U-Boot vor Rio Grande

Am 20. und 21. 12. wurde, unter anderem auf dem Wege über Lissabon, die Behauptung verbreitet, ein englisches Kriegsschiff habe an der Küste von Rio Grande do Sul nach zweistündiger Verfolgung ein deutsches U-Boot versenkt. Nachdem Riograndenser Behörden erklärt hatten, dass ihnen nichts davon bekannt sei, wurde die Nachricht am 21. 12. von der Transocean als haltlose Erfindung bezeichnet.

Prien wiederum totgefagt

Kapitänleutnant Prien, der nach der Versenkung der „Royal Oak“ vom englischen Nachrichtendienst schon wiederholt als tot und auch als gefangen gemeldet wurde und sich trotzdem am Rundfunk und vor ausländischen Pressevertretern im Reich lebend und frei vorstellen konnte, ist wieder einmal — tot! So wissen es jedenfalls „Daily Express“ und „Havas“ am 20. 12. Sie fügen ironisch fragend hinzu, ob Goebbels wohl die öffentliche Meinung auf die Nachricht vom Tode des Helden vorbereite, damit die Deutschen Trauer anlegen könnten. — Ein U-Boot-Kommandant setzt sein Leben täglich ein. Prien ist aber inzwischen zurückgekehrt, hat wieder am Rundfunk gesprochen und auch erzählt, wie er auf seiner letzten Fahrt ausser dem Kreuzer der London-Klasse noch 26.159 Tonnen feindlichen Handelsschiffraumes versenkt hat. Und die englisch-französischen Nachrichten liefern also nichts weiter als ei-

nen neuen handgreiflichen Nachweis dafür, dass man die „schlechteste Propaganda der Welt“ nicht umsonst an der Themse sucht.

Unterdrückte Völker

Die neutralen Stimmen, die sich kritisch mit dem von England und Frankreich verkündeten Kriegsziel der Befreiung unterdrückter Völker befassen, werden immer häufiger. In den meisten Fällen nehmen diese Betrachtungen auf Irland, Indien, Palästina und das Burenland Bezug, nicht selten aber auch auf französische Herrschaftsgebiete. So schrieb kürzlich das flämische Blatt „De Daad“ Frankreich, das stets vorgebe, für die Befreiung der von Deutschland unterdrückten Völker zu kämpfen, müsse zunächst einmal selbst mit gutem Beispiel vorangehen und den Bretonen sowie den Flamen in Westflandern bei Dünkirchen die Freiheit wiedergeben.

A Guerra das Falsidades

(Continuação da 1.ª página.)

Goebbels, prepararia, porventura, a opinião publica para receber a noticia da morte do herói, afim de poderem os alemães pôr luto. — Ora, um commandante de submarino põe sua vida diariamente em risco. Todavia, Prien regressou neste meio tempo e falou de novo pelo radio, narroudo então, que, na sua ultima saluda mar afóra, poz a pique, além do cruzador da classe London, ainda navios mercantes inimigos numa tonelagem total de 26.159. Por ali se vê, que as noticias anglo-francesas nada mais fornecem senão uma nova prova palpavel de que não é em vão que se procura a „pior propaganda do mundo“ ás margens do Tamisa.

Entramos no anno mais decisivo da historia alemã

(Continuação da 1.ª página.)

e declaradores de guerra. Lutamos, portanto, não somente contra a injustiça de Versalhes, mas, sim, para evitar uma injustiça maior que se pretende estabelecer em seu lugar. Lutamos, no sentido positivo, pela reconstrução de uma nova Europa, pois ao contrario de Mr. Chamberlain, estamos certos que a Europa poderá ser revitalizada não pelas forças senis de um mundo em decadencia e nem pelos estadistas que são incapazes de resolver dentro de seus paizes, questões elementares, mas, sim, por povos e forças que chegaram ao auge e são estimados como jovens e productivos. O mundo judeu capitalista não sobreviverá no seculo viute.

Nacionaes-socialistas alemães! No anno passado o nosso Reich Popular realizou coisas admiraveis e unicas. No inicio de 1940 só devemos pedir ao Altissimo que continue a nos dar suas bençãos por esta luta pela liberdade, independencia e, portanto, pela vida e futuro do nosso povo. Conscientemente, temos que resolver com esforço e valentia os problemas que se deparam á nossa frente. Com as nossas proprias forças pedimos ao Altissimo para não negar, no anno de 1940, ao povo alemão, aquillo a que elle tem direito. (u.) *Adolfo Hitler*.

Wochenchau hierzulande

Die Ueberseedampfer des Lloyd Brasileiro machen einer Erklärung der Leitung der Schifffahrtsgesellschaft einem Rio-Blatt zufolge seit Ausbruch des europäischen Krieges bessere Geschäfte als im Vorjahr. So ergab die Reise der „Cuyabá“ nach Europa eine Einnahme von 1.741 Contos, jene der „Taubaté“ von Nordamerika nach Brasilien 1.350 Contos. Die Einnahmen des Lloyd aus seinen nationalen Agenturen erbrachten bis zum Oktober d. J. schon so viel wie die ganzen Einnahmen des Jahres 1933. Für den Lloyd besteht keine Veranlassung, so wurde weißer erklärt, Frachten in Kriegszonen zu transportieren, da die wirtschaftliche Lage der Gesellschaft derartige Risiken überflüssig mache.

Der italienische Kommandant des Flugzeuges „I-Arma“ hat für Frau und Kinder des beim Fluge der ersten Transatlantikmaschine der Ala Littoria ums Leben gekommenen brasilianischen Journalisten Saldanha Marinho Diniz 25 Contos bei der italienischen Botschaft in Rio hinterlegt. Im Namen der italienischen Journalisten hat der Botschafter Ugo Sola weitere 25 Contos hinzugefügt.

Dem Bundespräsidenten wurde von einer Abordnung der 15.000 Angestellten umfassenden Viação Ferrea de Rio Grande do Sul ein aus 360 Stücken bestehendes Besteck der südrhögandenser Metallindustrie überreicht.

Zum vorläufigen Nachfolger des in den Ruhestand tretenden Botschafters Brasiliens in London, Herrn Raul Regis de Oliveira, wurde der frühere brasilianische Botschafter in Berlin, Herr José Joaquim de Lima e Silva Muniz de Aragão, ernannt.

Das bisherige Nationale Propagandaamt wurde in ein Presse- und Propagandaamt umgewandelt und als selbständige Einrichtung

Wir treten in das entscheidendste Jahr der deutschen Geschichte einig, im Innern organisiert, wirtschaftlich vorbereitet und militärisch vollkommen gerüstet, ein

Berlin, 31. (T.O. — Agencia Alemã). Der Führer richtete die folgende Neujahrsbotschaft an die Partei:

„Nationalsozialisten! Männer und Frauen der Partei! Als der Nationalsozialismus vor sieben Jahren nach einem Kampf ohnegleichen nun die Seele des deutschen Volkes endlich die Macht im Deutschen Reich eroberte, befand dieses sich in jenem Zustande, der mit Recht von Clemenceau mit den Worten gekennzeichnet wurde: „Es gibt 20 Millionen Deutsche zuviel“.

Das Versailler Diktat, das dem deutschen Volke zur Verwirklichung dieser Aspirationen auferlegt wurde, hatte die von seinen Urhebern erwünschten Wirkungen. Die deutsche Nation, uneins im Innern, in ihrer Gesamtheit zersplittert, ohne Macht und missachtet, schien nicht in der Lage zu sein, die politische Versklavung und das daraus sich ergebende wirtschaftliche Elend zu überwinden. Sieben Millionen Arbeitslose mit ihren Familien gaben zusammen 24 Millionen Menschen, die jeglicher Existenzmöglichkeit entbehrten. Fünfzehn Jahre hindurch hat das demokratische Deutschland die schwersten Lasten und Reparationen getragen, die jemals einem Volke auferlegt wurden. Die Vertreter der plutokratischen Weltökonomie hatten all diesem Leiden gegenüber als Antwort nur absolute Ablehnung oder ausweichende Phrasen. Der Nationalsozialismus jedoch war gemäß dem von ihm aufgestellten Programm entschlossen, die unserem Volke gestellten Probleme mit oder ohne Zustimmung der in Frage kommenden Länder zu lösen.

Nach dem fruchtlosen Versuch, zu einem freundschaftlichen Einvernehmen mit den plutokratischen Mächten zu gelangen, entschloss sich das Deutsche Reich, seine Rechte auf eigene Faust geltend zu machen. Die verbrecherische und lächerliche Absicht, auf die Dauer ein Volk von 80 Millionen seiner Rechte zu berauben und es von der Wirtschaft und den Gütern der Welt auszuschließen, kann für ein solches Volk keine moralische oder legale Verpflichtung sein, wenn es derartig unter solchen Herausforderungen leiden muss.

Seit dem ersten Tage der Machtübernahme habe ich ununterbrochen versucht, eine Revision sowohl der politischen Lage Deutschlands als auch seiner vitalen wirtschaftlichen Bedingungen herbeizuführen. Jeder Versuch, dieses Ziel im Einvernehmen mit den anderen Mächten zu erreichen, scheiterte an dem Mangel an Willen, an dem Egoismus, der Ungleichheit oder auch Böswilligkeit der Westmächte und ihrer Staatsmänner. Die Befreiung des deutschen Volkes musste kraft des Gesetzes durchgeführt werden, das in allen Zeiten der Verzweiflung eines Volkes das geheiligte Mittel der Selbstverteidigung war. Nachdem das nationalsozialistische Deutschland die Uneinigkeit überwunden hatte, zerbrach es Schritt für Schritt die Fesseln der Sklaverei und fand endlich in der Einheit des deutschen Volkes und des Grossdeutschen Reiches die Krönung seines Kampfes, der einzig dasteht in der Geschichte seines tausendjährigen Bestehens. Alle diese Massnahmen haben der übrigen Welt keinen Schaden zugefügt und haben ihr auch nichts geraubt. Sie haben nichts weiter erreicht, als dass dem deutschen Volke das gegeben wurde, was die anderen Völker schon seit Zeiten besitzen haben.

Trotzdem ist es dem internationalen jüdischen Kapitalismus, der sich unter dem sozialen Mantel der reaktionären Westmächte zusammengefunden hatte, gelungen, die Welt der Demokratie gegen Deutschland in Bewegung zu setzen. Heute ist durch die Ver-

dem Bundespräsidenten direkt unterstellt. Die Befugnisse des Amtes sind bedeutend erweitert worden.

Das Tribunal der Nationalen Sicherheit sprach den Fabrikbesitzer Dietrich von Wangenheim aus Florianopolis (Santa Catharina) von der Anklage des Verstoffes gegen das Gesetz zum Schutze der nationalen Volkswirtschaft frei.

Am 28. Dezember v. J. war der italienische Ueberseedampfer „Oceania“ in Rio eingetroffen, wo 207 Fahrgäste von Bord gingen. Sämtliche aus Deutschland stammende Fracht wurde von den Franzosen in Marseille von Bord geholt. In Gibraltar wurde das Schiff nochmal von britischen Behörden durchsucht.

Der brasilianische Riesendiamant „Gutelo Vargas“ wurde von einer Interessengesellschaft für 500.000 Dollar, das sind rund 10.000 Contos, oder 1.400.000 Mark, nach Nordamerika verkauft.

Nach Mitteilung aus Porto Alegre wird der im Hafen von Rio Grande liegende deutsche Dampfer „Montevideo“ von den brasilianischen Behörden wieder freigegeben. Das Schiff war bekanntlich auf Antrag eines britischen Handelshauses mit einer Sperre belegt worden. Es verlautet, dass die „Montevideo“ mit einer grossen Menge Rio Grandenser Waren den Versuch eines Blockadedurchbruches unternehmen will.

öffentlichung der Dokumente die Vorgeschichte des deutsch-polnischen Krieges aufgeklärt worden, und es ist erwiesen, dass die verantwortlichen Kriegsagitatoren Englands nicht nur eine friedliche Lösung des deutsch-polnischen Problems nicht wünschten, sondern dass sie im Gegenteil alles nur mögliche taten, um das Reich zu demütigen oder ihm den Krieg zu erklären, indem sie sich hierzu des polnischen Falles bedienten. Da ihnen die Demütigung nicht gelang, blieb nichts anderes als der zweite Weg. Polen liess sich durch die internationalen Kriegsagitatoren verführen, sein eingebildetes Recht mit Gewalt durchzusetzen zu wollen. In achtzehn Tagen haben die Waffen entschieden. Das neue nationalsozialistische Heer hat alle gelegten Erwartungen übertroffen: das Polen des Versailler Diktates existiert nicht mehr.

Das Jahr 1939 ist durch eine Reihe von ganz besonderen Ereignissen, die für die Geschichte unseres Volkes von Bedeutung sind, charakterisiert:

1. Für die Befriedung Mitteleuropas und zur Sicherung des deutschen Lebensraumes wurden die alten Gebiete des Deutschen Reiches Böhmen und Mähren wieder einverleibt und als Protektorat des Grossdeutschen Reiches konstituiert. Deutsche und Tschechen werden in Zukunft friedlich zusammenarbeiten und leben.

2. Das Memelgebiet ist dem Deutschen Reich wieder eingegliedert worden;

3. Durch Vernichtung des polnischen Staates wurden die ehemaligen deutschen Grenzen wieder hergestellt. In diesen drei Fällen wurden existenzfähige Gebilde zum Verschwinden gebracht.

4. Der Gipfelpunkt dieses Jahres ist der Nichtangriffs- und Konsultivpakt mit Sowjetrussland. Damit wird im Keim jeder Versuch der plutokratischen Staatsmänner in Westeuropa erstükt. Deutschland und Russland in einen blutigen Kampf zu verwickeln, aus dem nur die anderen Nutzen ziehen könnten, und ausserdem wurde damit eine Zerfleischung Deutschlands verhindert.

Den guten Erfolg dieser politischen Entwicklung haben wir ausschliesslich der Neufindung des deutschen Volkes durch den Nationalsozialismus zu verdanken. Der Erziehungsprozess, den die nationalsozialistische Bewegung im deutschen Volke zur Anwendung brachte, ist auf wirtschaftlichem ebenso auf politischem Gebiete weiter fortgeschritten. Die militärische Rüstung wurde durch die neue Wirtschaftspolitik ergänzt, die nicht nur die fast vollständige Unabhängigkeit des Reiches auf wirtschaftlichem Gebiete herbeiführte, sondern auch gestattete, die Probleme der Arbeitslosigkeit bis zu einem Punkte zu lösen, den zu erreichen den reichen Ländern Westeuropas bis heute noch nicht möglich gewesen ist.

Wir treten also in das entscheidendste Jahr der deutschen Geschichte einig, im Innern organisiert, wirtschaftlich vorbereitet und militärisch vollkommen gerüstet, ein.

Frauen und Männer der Partei! Eine Sache wissen wir alle: der jüdische kapitalistische Weltfeind, der uns gegenübersteht, kennt nur ein Ziel und dieses heisst: Deutschland und das deutsche Volk vernichten. So sehr sie auch danach trachten, dieses Ziel mit schönen Phrasen zu umkleiden, so ändert dies doch nichts an der tatsächlichen Absicht. Zuerst erklärten sie, sie wollten Polen zu Hilfe kommen. Es wäre sehr leicht gewesen, Polen zu helfen, und jegliche kriegerische Entwicklung zu vermeiden, die dieses Land in den gegenwärtigen Konflikt hätte bringen müssen. Sobald jedoch der polnische Staat

Auf Anordnung des Generaldirektors des Bundesschatzes sind alle Zollämter davon unterrichtet worden, dass die Ausfuhr von Aluminium und Metallabfällen, die in der Rüstungsindustrie verwendet werden können, verboten ist.

Nach Mitteilung aus Bahia ist man in dem neu gebohrten Brauner von Lobato in einer Tiefe von 330 Metern auf Erdöl gestossen. Die tägliche Förderung beträgt 25 bis 50 Barrels (ein Barrel ist ein amerikanisches Flüssigkeitsmass für Petroleum gleich 170,3 Liter).

Von Bord der „Oceania“ wurden in Marseille folgende Fahrgäste geholt: die Deutschen Frau Erika Bronberg, Herr Jack Kurt, Herr Karl Sigmund; ausserdem der schweizerische Bürger Herr Max Wirth, Chef der Firma Max Wirth & Cia. Ltda. in Santos.

Der britische Kreuzer „Shropshire“ und der Hilfskreuzer „Olinthus“ haben sich vom 28. bis 30. Dezember v. J. in der Guanabara-Bucht aufgehalten, um Lebensmittel und Oel an Bord zu nehmen. Den Aufenthalt für die „Shropshire“ hatten die brasilianischen Marinebehörden auf 48 Stunden verlängert, weil das Schiff notwendige Reparaturen durchführen musste.

Nach Meldungen aus Porto Alegre ist im Staate Rio Grande do Sul mit dem Anbau von Sisallianf in grossem Ausmasse begonnen worden.

dank der Stärke unseres Heeres den Wahnsinn des von ihm eingeschlagenen Weges an sich selbst spüren musste, fing man auf der anderen Seite schon an zu sagen, dass die Kriegsziele nicht in der Wiederherstellung Polens beständen, sondern darin, mich zu bescheiden, d. h. den Nationalsozialismus zu liquidieren. Kaum hatte man dann gesehen, dass das deutsche Volk sich durch derartige Lügen nach den Erfahrungen von 1918 nicht täuschen liess, so wechselte man sofort neuerdings die Stellung und enthüllte schliesslich die wahren Kriegsziele: Vernichtung der deutschen Nation sowie Auflösung und Zerstörung des Reiches.

In der feigen Hoffnung, andere Völker für sich in den Kampf jagen zu können, zögern sie weder, die sogenannten „Neutralen“ gegen uns zu treiben, noch auch Meuchelmörder zu bezahlen.

Das deutsche Volk hat diesen Kampf nicht gewollt. Ich selbst habe bis zum letzten Augenblick versucht, England Freundschaft zu bieten und nach der Liquidierung Polens habe ich England Vorschläge unterbreitet, die eine dauerhafte Befriedung Europas sicherstellen sollten. Bei diesem meinem Bemühen bin ich vor allem von dem Duce des faschistischen Italien unterstützt worden, der im Geiste unserer Freundschaft handelte und alles nur mögliche tat, um Europa von einem Wege zurückzuziehen, der zu nichts anderem führen konnte als zum Unglück. Aber die jüdischen und reaktionären Agitatoren der kapitalistischen Demokratien hatten schon seit Jahren auf diesen Augenblick gewartet, sich auf ihn vorbereitet, und sie waren nicht bereit, auf ihre Pläne zur Vernichtung Deutschlands zu verzichten. Diese Herren Agitatoren wollten den Krieg; nun gut, sie konnten ihn haben.

Schon die erste Phase des Kampfes hat deutlich erkennen lassen:

1. dass der Feind es nicht im entferntesten wagte, unsere Befestigungslinien im Westen anzugreifen;

2. dass, wo auch immer deutsche Soldaten sich mit ihren Gegnern messen konnten, sich der Ruf unseres Heeres und unserer Waffen bestätigt hat.

Nun, möge das Jahr 1940 die Entscheidung bringen. Geschehe was da will, diese Entscheidung wird unser Sieg sein. Alle Opt die jeder einzelne in diesen Zeiten haben hat, sind nichts im Vergleich mit dem was die deutsche Nation in ihrer Geschichte vollbringt, nichts im Vergleich mit dem Schicksal, das sie bedrohen würde, den Uebeltätern von Versalies gelingen, von neuem zu siegen.

Für uns gibt es daher nur ein klares Ziel in diesem Kriege: Den Aufbau eines neuen Europa von der Gewalttätigkeit ständigen Bedrohung zu befreien, wie ehemals stets von England ausgeht. Dieses Mal muss man den Kriegsagitatoren und Kriegserklärern endgültig ihre Fortuehmen. Wir kämpfen daher nur gegen die Ungerechtigkeit von Versalies, sondern um darüber hinaus eine noch unsere Ungerechtigkeit zu verhindern, die jetzt anstelle der ersten setzen will. Wir kämpfen weiter im positiven Sinne für den Aufbau eines neuen Europa, denn im Gegensatz zu Mr. Chamberlain sind wir der festen Ueberzeugung, dass dieses Europa nicht durch die senilen Kräfte einer in Dekadenz befindlichen Welt geschaffen werden kann, noch auch von sogenannten Staatsmännern, die nicht einmal in ihren eigenen Ländern die elementarsten Probleme lösen können, sondern, das dies nur möglich ist durch jene Völker und Kräfte, die nach ihrer Haltung und nach dem, was sie bisher geleistet haben, als die jungen und produktiven Völker angesehen werden können. Die jüdisch-kapitalistische Welt wird das XX. Jahrhundert nicht überleben, sie alle aber der deutsche Nationalsozialismus.

Im vergangenen Jahre hat unser Volkreich in historischer Hinsicht und dank der Vorsehung wunderbares und einzigartiges vollbracht. An der Schwelle des Jahres 1940 können wir nur den Herrgott bitten, dass Er uns im Kampfe um die Freiheit und Unabhängigkeit, in dem Kampfe für das Leben und die Zukunft unseres Volkes weiterhin segnen möge. Und auch uns alle, die wir uns unserer Pflicht bewusst sind, alles zu tun, um mit Kraft und Mut die gestellten Probleme zu lösen. Durch unsere eigene Kraft und Hilfe wollen wir den Allmächtigen bitten, dass Er auch im Jahre 1940 dem deutschen Volke nicht das versagen möge, was sein Recht ist. Das werden wir mit seiner Hilfe erreichen.“ (Gez.) *Adolf Hitler*.

Deutsches General-Konsulat
São Paulo

Neue Telefonnummer
4-4006

Reichsminister Dr. Goebbels an das deutsche Volk:

Es wird ein hartes Jahr sein und wir werden fest bleiben müssen! Der Sieg wird uns nicht versagt bleiben!

Berlin, 31. (T.-O. — Agencia Allemä) „1940 wird ein hartes Jahr für alle sein.“ erklärte Reichspropagandaminister Dr. Goebbels in der Rede, die er am heutigen Sonntag um 19,30 Uhr über alle deutschen Sender hielt.

„Das Jahr 1939 war so grandios und voller dramatischer Bewegungen, dass man eine ganze Bibliothek darüber schreiben könnte. Vieles von dem, was sich in ihm zutrug, ist heute schon so fern von uns gerückt, als wenn es vor Jahren oder Jahrzehnten sich ereignet hätte. Es war ein Jahr, das schon endgültig in die Geschichte eingegangen ist und dem später die Geschichtsforscher und Gelehrten ihre Arbeit widmen werden, um die Beweggründe und psychologischen Vorgänge in den Handlungen der Personen aufzuklären, die in seinem Verlaufe vollzogen wurden. Die künftigen Generationen der Wissenschaftler werden bemüht sein, kritisch und objektiv zu prüfen, was wir mit brennender Lebendigkeit und leidenschaftlich erlebt haben. Wenn sie auch dem vergangenen Jahre noch nicht volle Gerechtigkeit zuteil lassen werden können, so werden doch Freunde und Feinde, Parteigänger und Gegner feststellen müssen, dass es ein grosses und bewegtes Jahr war, das das Gesicht Europas änderte und dem Kontinent eine neue Einteilung seiner Karte brachte.

Was unser Volk anlangt, so kann man ebenfalls feststellen, dass es in diesem Jahre 1939 war, wo das Leben der Nation anfang, Form und feste Gestalt anzunehmen, dass es das Jahr 1939 war, in dem das deutsche Volk, nachdem es sich von seinen Ketten und seiner Freiheitsbeschränkung erlöst hatte, zum erstenmal nach seiner tiefen Erniedrigung wieder anfang, als eine Grossmacht im internationalen Leben zu erscheinen.“

Reichspropagandaminister Dr. Goebbels fuhr dann fort, dass, obwohl das Jahr 1939 in seinem Anfang als ein ruhiges hätte erscheinen können, doch jeder, der die tiefen historischen Kräfte pulsen fühlte, ganz genau wusste dass es ein entscheidendes Jahr und ein Jahr voller grosser Ereignisse sein würde. Dr. Goebbels ging sodann auf die Uebergriffe ein, die in Böhmen und Mähren gegen die Deutschen begangen wurden, auf die Unabhängigkeitserklärung der Slowakei und die folgenden Ereignisse, bis diese seit Jahrhunderten deutschen Gebiete in der Gestalt eines Protektorates dem Reich wieder einverleibt wurden.

Gleichzeitig begann die Verschärfung in Polen. Der Redner wies auf die Unterredung vom 5. Januar zwischen dem Führer und dem polnischen Aussenminister Beck hin. Die deutschen Vorschläge seien von Polen nicht angenommen worden. Das Warum habe man später aus der Haltung von London und Paris erkennen können. Chamberlain habe Polen die berüchtigte Garantie gegeben, mit der er Warschau das Gesetz des Handelns in die Hand gab mit dem geheimen Wunsche, dass Polen sich durch eine Unvernunft würde fortreissen lassen und einen Krieg mit Deutschland schliesslich provozieren würde.

Dr. Goebbels zählte hierauf die Ausschreitungen gegen die deutsche Minderheit in Polen seit Anfang April auf. Am 15. Mai fielen in Polen die ersten deutschen Opfer, während sich gleichzeitig die Lage in Danzig verschlechterte. Nach den friedlichen Vorschlägen des Führers vom 28. und 31. August, auf die Polen mit der allgemeinen Mobilisation antwortete, fand am 1. September der Einmarsch der deutschen Truppen in Polen statt. Der Minister skizzierte hierauf in kurzen Umrissen den deutschen Feldzug:

Am 2. September wird der Jablunka-Pass genommen.

Am 4. September wird das polnische Heer im Korridor vernichtet.

Am 6. September fällt Bromberg.

Am 7. September ergibt sich die Westerplatte.

Am 10. September wird Lodz genommen.

Am 12. September wird die Einkreisung bei Radom beendet und 52.000 Polen strecken die Waffen.

Am 13. September werden Posen, Thorn, Gnesen und Hohensalza besetzt.

Am 15. September fällt Gdingen.

Am 17. September wird Brest-Litowsk genommen.

Am 18. September findet die Schlacht im Weichselbogen und bei Kutno ihren siegreichen Abschluss; es werden 170.000 Gefangene gemacht.

Am 27. September kapituliert Warschau und am 29. September Modlin.

Das polnische Heer ist geschlagen und vernichtet.

Schon am 18. September waren die deutsch-russischen Erklärungen über den Einmarsch der beiderseitigen Streitkräfte in Polen veröffentlicht worden. Am 22. September wurde die Demarkationslinie zwischen dem russischen und deutschen Gebiet in Polen festgelegt. Am 8. Oktober werden die beiden neuen Regierungsbezirke Westpreussen und Posen konstituiert. Der polnische Feldzug ist beendet. Der polnische Mosaikstaat ist zu Boden geworfen und zertrümmert, mehr als 700.000 Polen wandern in die Gefangenschaft. Die Kriegsbeute ist unermesslich: mehr als eine halbe Million Gewehre, 16.000 Ma-

schinengewehre, 3200 Geschütze, 3.250.000 Artilleriegeschosse sind den deutschen Soldaten in die Hände gefallen. Die Londoner Kriegshetzerei hatte auch nicht einen Finger gerührt, um Polen zu helfen. Polen war in der Tat für sie nur ein Mittel, um ihre kriegerischen Pläne gegen Deutschland in die Wirklichkeit umzusetzen, die sie schon lange Zeit vorbereitete und hegte.

„Das Jahr 1939 charakterisierte sich auch durch eine sehr intensive diplomatische Tätigkeit seitens der Londoner Plutokratie“. Dr. Goebbels sprach dann hier über die französisch-englischen Einkreisungsversuche gegen Deutschland, über das Bemühen, die Sowjetunion auf ihre Seite zu bringen und beschrieb die im Zusammenhang hiermit von Frankreich und England durchgeführte Rüstungen. Hierauf kam er auf die letzte Phase der deutsch-englischen Verhandlungen zu sprechen.

Am 25. August kehrte der britische Botschafter in Berlin nach Deutschland zurück, und der Führer überreichte ihm einen Vorschlag über eine dauerhafte und weitgehende Freundschaft zwischen Deutschland und England. Die englische Regierung hatte nicht die Absicht, diesen Vorschlag anzunehmen.

Am 28. August antwortete London auf die Vorschläge des Führers und teilte gleichzeitig mit, England habe von der polnischen Regierung die Zusicherung erhalten, dass sie bereit sei, mit der Reichsregierung in Verhandlungen einzutreten.

Am 29. August erwidert der Führer, Deutschland sei bereit, die englischen Vorschläge anzunehmen und die Ankunft eines mit den Verhandlungen betrauten polnischen Vertreters für den 30. August zu erwarten.

Am 30. August abends teilte der Reichs-aussenminister dem britischen Botschafter in Berlin, obwohl die polnischen Vertreter noch nicht eingetroffen waren, einen deutschen Vorschlag in 16 Punkten mit, durch den die Danzigfrage und das Problem der deutschen Minderheit in Polen gelöst werden sollte. Polen antwortete hierauf mit Gewalt, und der Führer hatte kein anderes Mittel mehr, als hierauf ebenfalls auf die Gewalt zu appellieren.

Am 1. September fordern Frankreich und England die Zurückziehung der deutschen Truppen aus Polen, was die deutsche Regierung jedoch ablehnt.

Am 2. September scheidet ein Vermittlungsversuch Mussolinis infolge der negativen Haltung Englands.

Am 3. September richten Paris und London an Deutschland ein kurzfristiges Ultimatum und erklären hierauf dem Reich den Krieg.

„Damit war der Augenblick gekommen, an dem die Londoner Hetzerei die Maske vom Gesicht nehmen konnte. Bei der Reorganisation der englischen Regierung am 3. September treten in das Kabinett die beiden offensichtlichen Haupter der Clique Churchill und Eden ein und werden damit zu den offiziellen Drahtziehern der englischen Kriegspolitik.“

Der Krieg der Westmächte gegen das Reich begann. Der Aussenpolitik des Führers gelang es, die englische Einkreisungspolitik zunichte zu machen, so dass heute nur noch England und Frankreich Deutschland gegenüberstehen. Im Reich werden sofort alle Massnahmen ergriffen, um den Sieg sicherzustellen. Das Jahr 1939 endet für das Reich und das deutsche Volk mit dem unverbrüchlichen Glauben an den Sieg. Ein weiteres Jahr, das grösste und ereignisreichste der nationalsozialistischen Regierung liegt hinter uns. Wir verabschieden uns von ihm mit Dank und Verehrung. Es ist ein deutsches Jahr in der Geschichte Europas gewesen. In Ehrfurcht verneigen wir uns vor den Toten und Opfern, die das deutsche Volk in diesem Jahre hat bringen müssen. Von den Opfern wurden die einen stärker, die anderen weniger stark betroffen, aber wir haben alles, was in unserer Macht stand, getan, um die Lasten, die getragen werden mussten, auf die Schultern aller gerecht zu verteilen.

Dieser Krieg führt das ganze Volk, denn es ist ein Krieg um unsere nationale Existenz. Es braucht nicht gesagt zu werden, dass er noch nicht an allen Fronten mit aller Schärfe eingesetzt hat. Man kann aber nicht daran zweifeln, dass die Kriegshetzereien in London und Paris Deutschland aufteilen und das deutsche Volk vernichten wollen. Heute geben sie das offen zu. Nur für Wahnsinnige gelten noch ihre scheinheiligen Phrasen, dass sie nur mit dem Hitlerismus ein Ende machen wollten, dass jedoch dem deutschen Volke kein Schaden zugefügt werden sollte. Wir kennen das schon von früher her, aber das gebrannte Kind scheut das Feuer. Im übrigen fällt heute schon niemand mehr in Deutschland auf so was herein. Sie wollen in dem Führer den Hitlerismus, im Hitlerismus das Reich und in dem Reich das deutsche Volk treffen.

Alle Bemühungen des Führers um einen Frieden sind ihnen gegenüber nutzlos. Als Reich von 90 Millionen stehen wir ihnen im Wege, weil wir sie an der Durchführung ihrer eigensüchtigen Weltbeherrschungspläne hindern. Sie hassen unser Volk, weil es ehrfurchtbar, stark, arbeitsam, fleissig und klug ist. Sie hassen unsere Weltanschauung, unsere

Ansichten und sozialen Errungenschaften. Sie hassen uns als Gemeinschaft und Reich. Sie zwingen uns zu einem Kampf auf Leben und Tod. Wir werden uns folglich dagegen verteidigen. Alle Deutschen wissen jetzt, woran sie sind, und daher ist das ganze deutsche Volk jetzt von einer fanatischen Entschlossenheit beseelt. Ein Vergleich mit dem Weltkrieg ist vollkommen verfehlt. Deutschland ist heute wirtschaftlich, politisch militärisch und moralisch vorbereitet, um dem Angriff seiner Feinde die Stirn bieten zu können.

Es wäre verwegen, Voraussagen zu wagen in allen Einzelheiten, was das neue Jahr bringen wird. Dies liegt im Schosse der Zukunft.

Eines aber ist sicher: es wird ein hartes Jahr sein und wir werden fest bleiben müssen. Der Sieg wird uns nicht versagt bleiben. Wir müssen den Krieg gewinnen und nicht nur an der Front, sondern auch in der Heimat. Alle müssen daran mitarbeiten und dafür kämpfen. Darum richten wir in diesem Augenblick, in dem wir uns von einem grossen Jahre verabschieden und in ein neues grosses Jahr eintreten, unseren Gruss von der Heimat an die Front. Wir richten ihn an alle Soldaten, die in den Bunkern und

vorgeschobenen Stellungen, auf den Flugplätzen an der Front und auf den Einheiten unserer Kriegsmarine sind.

Die Heimat und die Front aber vereinigen sich in diesem Augenblick in ihrem gemeinsamen Gruss an den Führer. Möge ein gütiges Geschick ihm die Gesundheit und die Kraft erhalten. Dann können wir ruhig und voller Vertrauen in die Zukunft blicken. Er ist heute mehr als je unsere Stütze, er ist der Glaube unseres Volkes und die Sicherheit seiner Zukunft. Voll Ehrfurcht verneigen wir uns vor den grossen Gefallenen unseres Volkes. Ihr Opfer darf nicht vergebens sein und wird es auch für die kommenden Jahre nicht. Wir erheben unsere Herzen noch in Ehrfurcht zu dem Allmächtigen und bitten ihn: Er möge uns auch im kommenden Jahre seinen göttlichen Schutz zuteil werden lassen. Wir wollen es ihm nicht schwer machen, dass er uns seinen Segen und seine Gnade erteile. Wir wollen kämpfen und arbeiten und dann mit jenem preussischen General sagen: Mein Gott, wenn du uns nicht helfen kannst oder wenn du uns nicht helfen willst, dann bitten wir dich nur um das eine: dann hilf auch unseren verfluchten Feinden nicht!“

Der Führer an die Wehrmacht

Berlin, 31. (T.-O. — Agencia Allemä) Der Führer und Oberste Befehlshaber der Wehrmacht richtete die folgende Neujahrsbotschaft an das Heer:

„Soldaten! Das Jahr 1939 war für das Heer Grossdeutschlands eine herrliche Probe. Ihr habt die Waffen, die euch das deutsche Volk anvertraute, siegreich in diesem Kriege geführt, den man uns aufgezungen hatte. In knapp 18 Tagen ist es uns durch die Zusammenarbeit aller getungen, die Sicherheit des Reiches im Osten wieder herzustellen und die Ungerechtigkeit von Versailles wieder gut zu machen. Voller Dankbarkeit erinnern wir

uns am Ende dieses historischen Jahres der Kameraden, die ihre Treue zu Volk und Reich mit ihrem Blute besiegelt haben. Für das kommende Jahr bitten wir den Allmächtigen, der uns in der Vergangenheit so sichtbar seinen Schutz spendete, dass er uns auch weiterhin segnen und in der Erfüllung unserer Pflicht stärken möge, und dies um so mehr, als wir vor dem schwersten Kampf um die Existenz des deutschen Volkes stehen. Mit festem Vertrauen blicke ich und die deutsche Nation auf euch. Mit Soldaten, wie ihr es seid, muss Deutschland siegen. (gez.) Adolf Hitler.“

Generaloberst v. Brauchitsch an das Heer

Berlin, 31. (T.-O. — Agencia Allemä) Der Oberkommandierende des deutschen Heeres, Generaloberst von Brauchitsch, veröffentlichte den folgenden Tagesbefehl anlässlich des Jahreswechsels:

„An das Heer! Soldaten des Heeres! Getreu der deutschen soldatischen Tradition hat das Heer im Jahre 1939 siegreich die Feuerprobe vor dem Feinde bestanden. Die siegreichen Schlachten in Polen und die erfolgreichsten Kämpfe im Westen sind unwiderlegbare Zeugen für seinen Geist und seine Stärke vor der Geschichte des neuen Grossdeutschen Reiches und geben uns die Gewissheit für den Endsieg unserer Waffen.“

Mein Dank richtet sich an alle jene, die ihr Blut, ihre Energie, ihren Geist und ihr Herz gegeben und so in höchstem Masse zur Ehre und zum Ruhme des deutschen Heeres beigetragen haben. Mit dem festen Vertrauen in den Führer und mit dem klaren Bewusstsein unserer Kraft, mit dem unverbrüchlichen Glauben an unsere gerechte Sache und mit eisernem Siegeswillen gehen wir alle gemeinsam in das Kriegsjahr 1940.

Generalquartier des Oberkommandos des Heeres, 31. Dezember 1939. Der Oberbefehlshaber des deutschen Heeres (gez.) Generaloberst von Brauchitsch.“

Generalfeldmarschall Göring an die Luftwaffe

Berlin, 31. (T.-O. — Agencia Allemä) Der Oberbefehlshaber der deutschen Luftwaffe, Generalfeldmarschall Göring, richtete anlässlich des Jahreswechsels folgenden Tagesbefehl an die Luftwaffe:

„An die Luftwaffe! Kameraden der Luftwaffe! Hinter uns liegt ein Jahr von hoher Bedeutung für die deutsche Geschichte. Es war ein Jahr, das schon mit eisernen Lettern in die Weltgeschichte eingegangen ist als ein Jahr, in dem sich die Nation zum Freiheitskriege Grossdeutschlands erhoben hat. Was wir nicht wünschten, aber auch ebensowenig fürchteten, ist zur Wirklichkeit in diesem Jahre geworden: die Umwandlung unserer Waffen als ein wirksames Instrument der Friedenspolitik des Führers in einen scharfgeschliffenen, entschlossenen und unbesiegbaren Degen. Das aufrichtige Bemühen Deutschlands, eine Welt aufzubauen, in der alle Völker gleich nebeneinander leben könnten, ist gescheitert an dem brutalen Vernichtungswillen Englands. Für die Verteidigung unserer geheiligten Lebensinteressen ist so die Stunde gekommen, in der unser Führer und Oberster Befehlshaber den Befehl geben musste, den Sieg zu erkämpfen. In der ersten Hälfte des verlossenen Jahres waren die wichtigsten Punkte der Geschichte die Befreiung Memels und die Sicherung des Reiches durch die Konstituierung des Protektorates Böhmen und Mähren. In der zweiten Hälfte fand der polnische Feldzug statt. Nach seinem siegreichen Abschluss habe ich meinen Kameraden von der Luftwaffe schon meinen Dank aussprechen können. Mit mir war und ist das ganze deutsche Volk stolz auf diese herrliche Waffe, die in wenigen Tagen die Luftstreitkräfte des Feindes vernichtete und die dann in mustergültiger Zusammenarbeit mit dem Heer und der Marine durch ihr schnelles und kräftiges Eingreifen entscheidend zum Erfolg beigetragen hat. Wenn Polen nicht den Abschluss des Krieges gebracht hat, so lag die Schuld hieran einzig und ausschliesslich bei den Westmächten, wie dies durch eine Reihe von Do-

kumenten unwiderleglich bewiesen wird. Diese Westmächte haben den Frieden nicht gewollt und darum können sie jetzt auch den Krieg haben. Ihr, meine Kameraden von der



Den Schlaf herbeirufen...

Sie zählen bis 100... Sie schließen die Augen... Sie lauschen dem Ticken der Uhr... Sie geben sich alle Mühe, um einzuschlafen, aber... es gelingt Ihnen nicht. Nehmen Sie doch 2 Tabletten

Bromural

das ist viel einfacher und bringt vor allem den ersehnten Schlaf, indem es die erregten Nerven beruhigt.

Bromural ist unschädlich. Keine Gewöhnung. Kaufen Sie sich noch heute eine Röhre zu 10 oder 20 Tabletten.

KNOLL A.-G., Ludwigshafen a. Rh. (Deutschland).

Luftwaffe, habt dem Feinde schon die Fänge des deutschen Adlers auf euren kühnen Flügen über feindliches Gebiet, bei euren energischen Angriffen auf englische Kriegsschiffe, in siegreichen Kämpfen zur Verteidigung des deutschen Luftraumes gezeigt. Der deutsche Adler wird zu kämpfen und zu verwunden wissen, wenn der Führer dies befiehlt. Die deutsche Luftwaffe steht daher an der Jahreswende durchdrungen von granitnem Vertrauen. Dieses Vertrauen gründet sich auf eure Taten und Leistungen, aber

Tagesbefehl an die Kriegsmarine

Berlin, 31. (T.O. — Agencia Allemã) Der Oberbefehlshaber der deutschen Kriegsmarine, Grossadmiral Raeder, richtete an die Flotte den folgenden Tagesbefehl:

„An die Kriegsmarine! Das deutsche Volk beginnt das Jahr 1940 in einem harten Kampf um die Existenz des Reiches. Die deutsche Kriegsmarine hat bewiesen, dass sie im Kampf

Neujahrseufuhr an das deutsche Volk

Berlin, 31. (T.O. — Agencia Allemã) Generalfeldmarschall Göring richtete in seiner Eigenschaft als Ministerpräsident die folgende Botschaft an das deutsche Volk:

„Seit vier Monaten befindet sich das deutsche Volk in einem harten Kampf. Was das Heer, die Marine und die Luftwaffe in dieser Zeit geleistet haben, ist mit ehernen Lettern in das Buch der Geschichte eingetragen. Das deutsche Gebiet im Osten wurde befreit und weite Gebiete von unseren Soldaten erobert, befriedet und unserer politischen Führung unterstellt. Das eiserne Gesetz des Krieges bestimmt heute das ganze nationale Leben und auch das gesamte Wirtschaftsleben. Das Vaterland ist zu einer Waffenschmiede geworden und zu einem Springquell neuer Kräfte für die Front. In den Städten und auf dem Lande, in den Industrien wie auf den Werften ist alles den Bedürfnissen der Verteidigung des Reiches angepasst. Die Arbeitskraft wird dort eingesetzt, wo sie am notwendigsten ist. Jede Tonne Rohstoffe wird ebenfalls dort verwendet, wo sie am meisten Nutzen bringt für die Versorgung des Volkes. In allen Rüstungsbetrieben werden grosse Leistungen vollbracht. Die Ernährungsgrundlage unseres Volkes ist sichergestellt. Die materiellen Lasten des Krieges werden nach dem Grundsatz der sozialen Gerechtigkeit verteilt. Auf diese Weise wurde die Umwandlung der Friedenswirtschaft in die Kriegswirtschaft schnell und sicher unter Mitarbeit aller Mitglieder der Partei und aller Deutschen im allgemeinen durchgeführt. Allen spreche ich meinen Dank aus dafür, dass sie getan haben, was sie konn-

Botschaft des Reichsführers SS Himmler

Berlin, 31. (T.O. — Agencia Allemã) An die SS und die deutsche Polizei erliess der Reichsführer SS und der Chef der deutschen Polizei, Himmler anlässlich des Jahreswechsels folgende Botschaft:

„An alle Mitglieder der SS und der deutschen Polizei! In dem neuen Jahre 1940, das

auch auf den Heldentod unserer gefallenen Kameraden. An euch richtet sich mein Dank, an jene unser aller Verehrung. Die Luftwaffe erneuert in dieser Stunde dem Führer und dem ganzen Volke das Gelöbnis zum Nationalsozialismus und den Schwur, alles, was es sein möge, im Kampfe um die Freiheit Deutschlands zu wagen. Das Leitwort der deutschen Luftwaffe für 1940 ist: Sieg.

Generalquartier der Luftwaffe, 31. Dezember 1939. (gez.) Hermann Göring, Generalfeldmarschall.“

fe ihren Mann steht und den Feind empfindlich zu verletzen weiss. In dem jetzt beginnenden Jahre wird die Kriegsmarine ihrer grossen Tradition folgen und ihre Pflicht im Vertrauen auf Gott, in unverbrüchlicher Treue zum Führer und im festen Glauben an den Sieg erfüllen.

Der Oberbefehlshaber der Kriegsmarine (gez.) Raeder, Grossadmiral.“

ten; dem Bauern, der die Ernte eingebracht und sein Feld gepflügt hat; dem Unternehmer und den Millionen von Industriearbeitern, die die grossen Schwierigkeiten der Wirtschaftsumstellung zu tragen hatten. Sie alle sind besetzt von dem Geist unermüdlicher und freudiger Arbeit und vom Verantwortungsgefühl für die Front.

Mein Dank gilt auch der deutschen Frau für die edle Art, mit der sie dazu beiträgt, die Schwierigkeiten des Krieges in der Familie zu überwinden. Das deutsche Volk geht in das neue Jahr voller Vertrauen, voller Hoffnung und in der Gewissheit des Sieges. Gewaltige und schwierige Aufgaben stehen vor uns. Mit dem unverbrüchlichen Vertrauen in unsere eigene Kraft werden wir sie lösen und jeden Widerstand überwinden. Neue Opfer sind unvermeidlich, aber wir werden nicht vor ihnen zurückschrecken, denn ohne Opfer gibt es keinen Sieg. Wir setzen die unvergänglichen Kräfte neu in Bewegung, die aus der Tiefe des deutschen Herzens emporwachsen, das einig ist mit all seinen Fasern in der Liebe zum deutschen Vaterland.

Wie ein stählerner Block steht das deutsche Volk da, durchdrungen von dem Bewusstsein seines Rechtes und seiner Pflicht, dieses Recht geltend zu machen und im Gedanken an den dem Führer abgelegten Eid unverbrüchlicher Treue, geschlossen als eine unauflösbare Schicksalsgemeinschaft. Im neuen Jahre muss der alte Wahlspruch wieder zur Geltung kommen, der das Reich gross, stark und einig gemacht hat: Führer befehl, wir folgen. (gez.) Hermann Göring.“

unzweifelhaft eines der bedeutungsvollsten der deutschen Geschichte sein wird, werden wir, wie stets die SS, dem Führer und seinem Reich treu zur Seite stehen, stets zu allem bereit. Sieheil dem Führer. (gez.) Heinrich Himmler, Reichsführer SS und Chef der deutschen Polizei.“

Para ser levado a peito

Em éras tranquilas, as considerações de ordem retrospectiva, no limite que separa dous annos, costumam começar, em geral, com a introdução philosophica: „Se algum dia correremos o traço final sob os acontecimentos destes doze mezes transactos, então ...“ E pôde-se ir longe em busca dos elementos e fazer, de facto, um balanço que dissipe toda e qualquer duvida no coevo de boa fé quanto á necessidade do acontecimento. Com uma certa dose de sentimentalismo, com uma deploração melancholica de certos phenomenos desagradaveis e com uma viva phantasia para tudo quanto possa e deva occorrer no futuro, pôde-se formar uma combinação de affirmações que satisfaça a sede de saber sobretudo daquella gente para a qual as idéas de povo, Patria, leis e historia nem sempre se explicam, em tantos e tantos dias do anno, como aspectos circumstanciaes irrevogaveis da vida, até ás suas ultimas raizes. Junto ao limiar de um novo anno brota sempre a dôida floreação phantastica dos sabichões que tudo te-

riam feito de modo diferente e melhor. E da mesma forma offerece-se um campo de

acção penetrante para todos os prophetas que não fazem nenhum luxo em valer-se da mais grossa horra de café, afim de tirar dalli, calmamente, palavras pejudadas de significação para o futuro dos homens e dos povos.

Não queremos perder-nos nessa atmosfera nebulosa. ao fazermos o nosso retrospecto pelo anno expirante. Encaremos, sobria e firmemente, as realidades taes quaes ellas são. O povo allemão acha-se envolvido numa guerra que lhe foi imposta. Individuo algum deste povo teria pensado, um anno atrás, nesta luta de vida e morte em prol do Reich, de sua liberdade e honra. Só quando em 3 de setembro o governo britannico entregou, juntamente com o governo francez, a declaração de guerra em Berlin, toda uma nação em peso ficou sciente da significação historica desta contenda. Devemos conformar-nos por isso tambem com a realidade de que a guerra da Grã-Bretanha e do seu Imperio contra a Alemanha constava, absolutamente, do programma da Downingstreet para o anno de 1939. Talvez venhamos a saber a razão porque a guerra foi desencadeada, quando cessar o estrepito das armas. No momento, é superfluo, em todo caso, bordarem-se considerações, por mais sedutoras que possam ser. A opinião publica mundial não pergunta, se o Livro Branco de um governo ou o Livro Azul de outro governo é mais convincente, mas julga pelas batalhas ganhas, pelos navios afundados, pelos embates aéreos e pelos combates navaes. Os quatro mezes de guerra provaram, que todos os tratados internacionais, todas as disposições do Direito Internacional, bem como as formas de como mover a guerra podem ser escriptos sobre o disco da lua. A injustiça converteu-se em justiça, a mentira em meio sagrado, a ignomia foi arvorada em virtude. E se a certos jornaes sujeitos á influencia dos incitadores de guerras plutocraticas, judaicas, se vedou o emprego, em seus proprios commentarios, da qualificação de „junos“ e „barbaros“, ao se referirem a maior nação culta da Europa injurias e denegrições essas que só resurgiam na reprodução dos telegrammas da „Reuter“ e da „Havas“ — deve-se attribuir isso tão sómente á neutralidade, sempre de novo accentuada, das nações americanas, notadamente da America Meridional. Em additamento deve tambem ser dito, em verdade, sem restricção, que a Alemanha de hoje produziu algo de verdadeiramente espantoso na refutação das falsidades da guerra. Tão inefficiente quanto a contra-propaganda allemã foi nos annos de 1914—1918, tão expressiva ella se apresenta hoje na liça, ao se tratar de collocar no peloarinho o noticiario mendaz.

Esta guerra é um assumpto puramente europeu. Para o Velho Mundo, ella traz o caracter revolucionario determinado pelo destino; para a America, ella se acha, infelizmente, cercada tambem do encanto seductor da sensação guerreira. As opiniões sobre a duração da guerra fogem umas das outras; o conhecimento em torno da situação de força dos belligerantes é extraordinariamente deficiente, o que se deve lastimar. Mas, convençamo-nos disto: Aquelles mercadores que pretendem tirar de novo correias do lombo do povo tudesco vislumbam a grandiosidade, dos acontecimentos. De outra forma jamais ter-se-ia conseguido limitar esta guerra a tres paizes. A obra prima da diplomacia allemã: a reaproximação tonto-russa e a amizade com a Russia tiram ao Reich todos os cuidados em torno de um eventual exito final do bloqueio britannico. Existem, simultaneamente, possibilidades diplomaticas e n i t a t e s i l i n i a d a s d e

pôr em perigo a frente do Imperio britannico na Asia Anterior e na India, perigo esse que poderá desempenhar um papel decisivo no desfecho da guerra britannico-franceza movida contra a Alemanha. O accordo com a Russia e a solidéz do eixo Berlin-Roma, a forte politica do Reich em relação aos paizes nordicos são os tres factores decisivos desta contenda. Tenhamol-os firmemente deante dos olhos e aguardemos longe de toda embriaguez cega, a cavalleiro, porém, tambem de qualquer bafejo de um sentimento fatalistico — a decisão ainda no primeiro semestre de 1940.

CHUPP
DAS DEUTSCHE FACHGESCHAFT
FÜR EDELSTEINE
SCHMUCK
GESCHENKARTIKEL

RUA MIGUEL COUTO, 42-44,
FRÜHER: RUA das OURIVES. RIO de JANEIRO

Para os combatentes italianos, o Uruguay é uma „provincia inglesa“

O governo uruguayo incluiu o processo do jornal italiano „L'Aquila“

Montevideo, 3. (United Press — Agencia norte-americana). — O governo uruguayo resolveu iniciar os tramites legais para processar o jornal „L'Aquila“, da Associação de Combatentes Italianos, que se publica nesta Capital e o qual insere um artigo incriminado o Uruguay deve ser „uma provincia inglesa“.

O artigo em questão diz: „Os combatentes italianos no Uruguay saudam os heróes do „Admiral Graf Spee“ que em aguas do Rio da Prata escreveram uma pagina de gloria na historia da marinha allemã.“

Os restos do „Admiral Graf Spee“ permanecem em aguas do Plata como perenne testemunho da vergonhosa escuridão dessa provincia inglesa. Se Artigas pudesse descer do seu cavallo de bronze, pisaria por sobre os judas ensanguentados que venderam o Uruguay ao ouro de Shylock. Tres contra um é a proporção minima de que necessitaram os ladrões para assaltar durante a noite um transeunte“.

„Folha da Noite“, S. Paulo - 3 de Janeiro de 1940
Edição das 11 horas

Für die italienischen Frontkämpfer ist Uruguay eine „englische Provinz“

Am 3. Januar bringt „Folha da Noite“ (São Paulo), unter dem obigen Titel folgende hier wörtlich wiedergegebene Nachricht: Montevideo, 3. (United Press — Agencia norteamericana). — Die Regierung von Uruguay beschloss die Inangriffnahme gesetzlicher Mittel zum Prozess gegen die Zeitung der Vereinigung italienischer Frontkämpfer „L'Aquila“, welche hier erscheint und einen Artikel veröffentlicht, in dem Uruguay beschuldigt wird, „eine englische Provinz“ zu sein. In dem in Frage stehenden Artikel heisst es: „Die italienischen Frontkämpfer in Uruguay grüssen die Helden der „Admiral Graf Spee“, die in den Wassern des La Plata-Flusses eine Ruhmeseite der Geschichte der deutschen Marine eingetragen haben. Die Trümmer der „Admiral Graf Spee“ werden im La Plata als ewige Zeugen an die schamlose Versklavung dieser britischen Provinz erinnern. Wenn Artigas von seinem bronzenen Ross herabsteigen könnte, würde er die blutbefleckten Judas zertreten, die Uruguay an das Gold Shylocks verkauft haben. Drei gegen einen ist das geringste Verhältnis welches diese Räuber benötigen, um einen arglos Vorübergehenden nachts zu überfallen.“

Deutscher Sport-Club
D. T. D.

Am Sonntag,
den 14. Januar 1940

Eintopfessen

auf unserem Sportplatz in Canindé

„Es spricht: Hans Fritzsche“



Ministerialrat Fritzsche, der Leiter der Abteilung Deutsche Presse im Reichsministerium für Volksaufklärung und Propaganda. Jeden Abend spricht er (Bild oben) die politische Zeitungs- und Rundfunkschau, Millionen hören ihm zu, nicht nur in Deutschland...

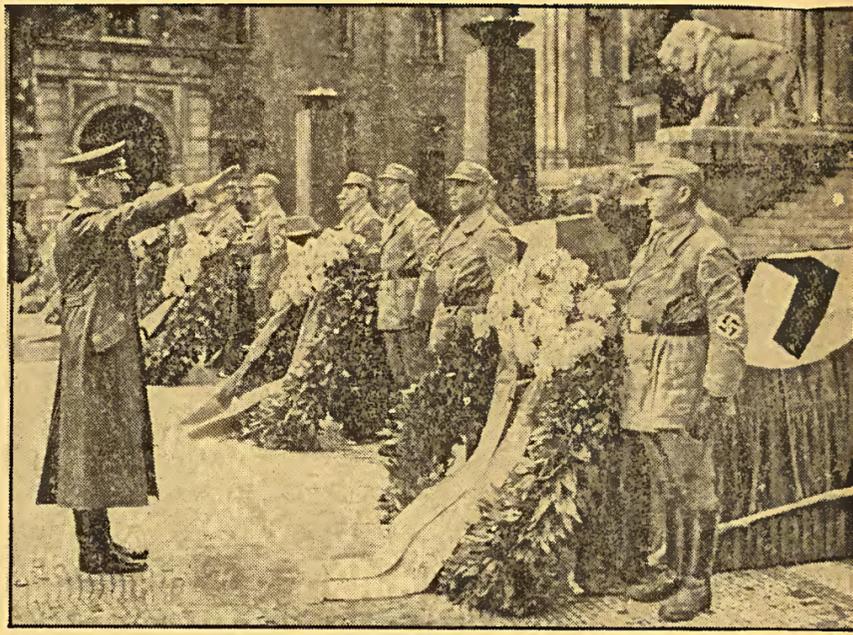
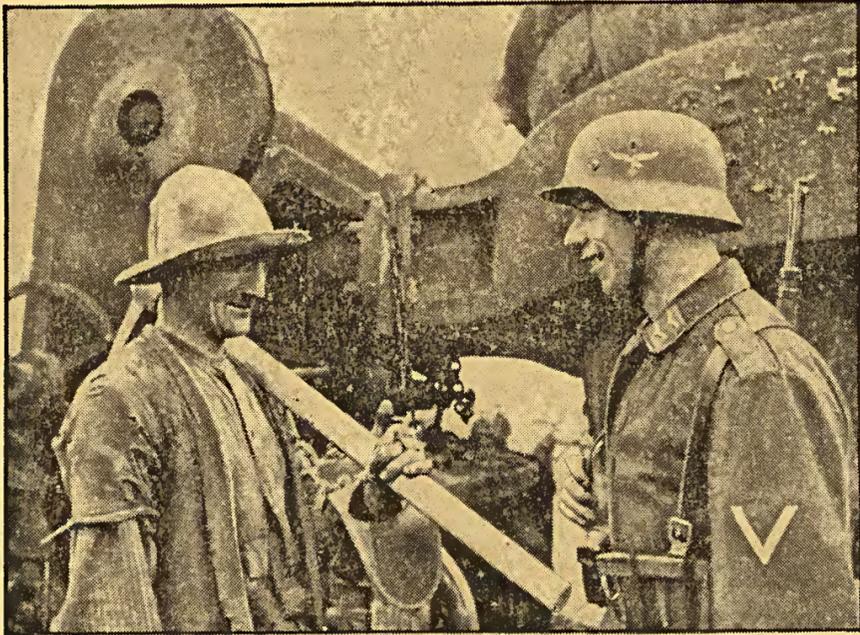


Bund der schaffenden
Reichsdeutschen
(União Beneficente
e Educativa Allemã)

Die Geschäftsstelle
befindet sich in der
Rua Constituição 31
Sobr.

Operario e soldado de mãos dadas — As frentes externa e interna encontram-se lado a lado. A Alemanha pôde encarar o futuro de animo tranqüillo.

As vítimas do atentado de Munich — Deante dos ataúdes enfeitados de coroas de chrysanthemos, Hitler apresenta o derradeiro adeus aos novos martyres.

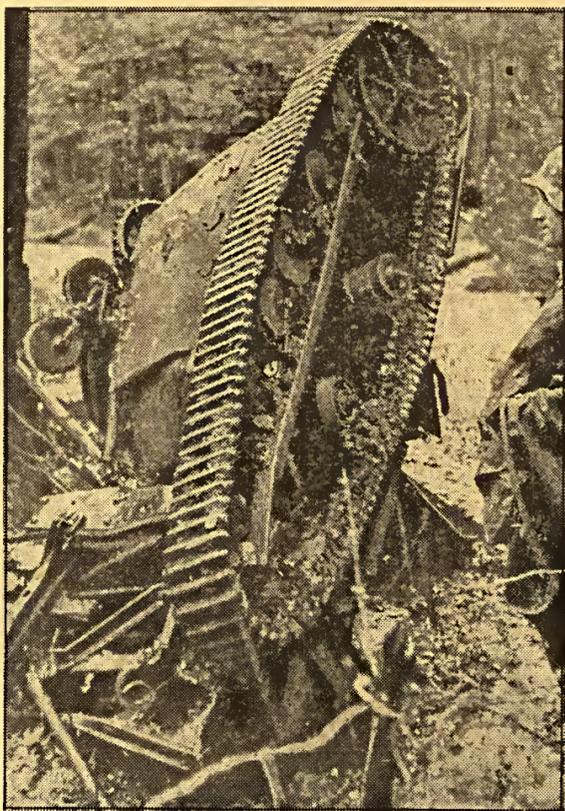


Arbeiter und Soldat — Hand in Hand — Die äussere und innere Front stehen zusammen. Ruhigen Mutes kann Deutschland der Zukunft entgegensehen.

Die Opfer des Münchener Mordanschlags — Die Särge sind mit den Chrysantemenkränzen des Führers geschmückt, der jetzt jedem dieser neuen Blutzengen den letzten Gruss erweist.

Carro de assalto francez para uma equipagem de dous homens destruido junto á linha Siegfried por u'a mina allemã.

Soldados bretões atravessam o Canal da Mancha. Vemol-os aqui munidos de coletes salva-vidas.

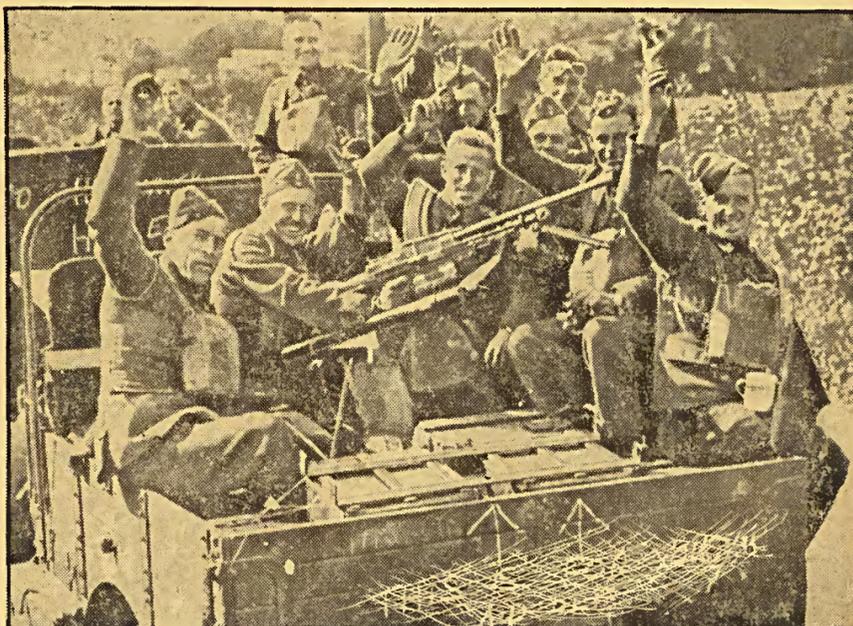
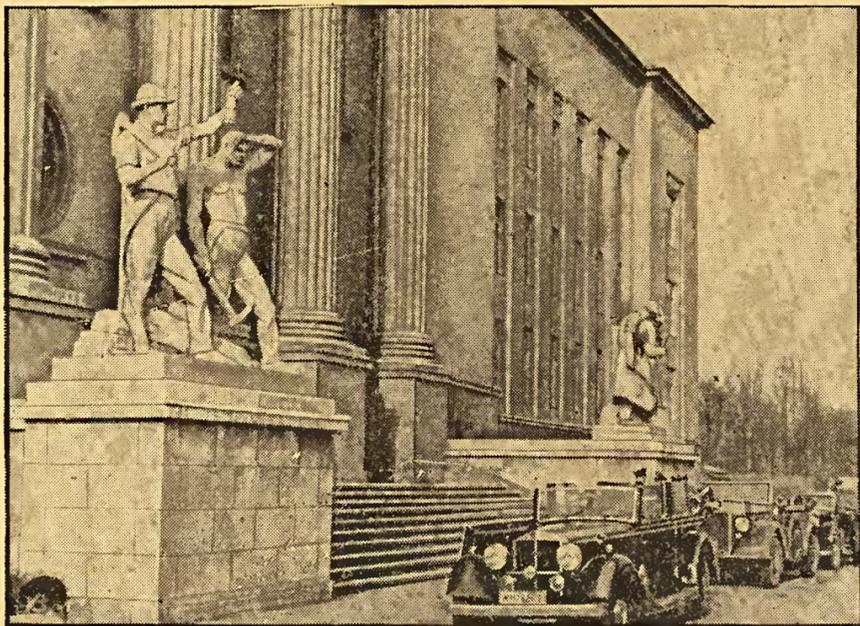


Ein französischer Zweimann-Panzerkampfwagen, der am Westwall durch eine deutsche Mine zerstört wurde.

Britische Soldaten überqueren den Kanal; sie sind alle mit Schwimmwesten ausgestattet.

Séde do Governo Geral Allemão na Polónia — A Academia Gornicza, em Cracovia, foi adaptada para servir de séde ao governador geral allemão nas regiões ocupadas na Polónia.

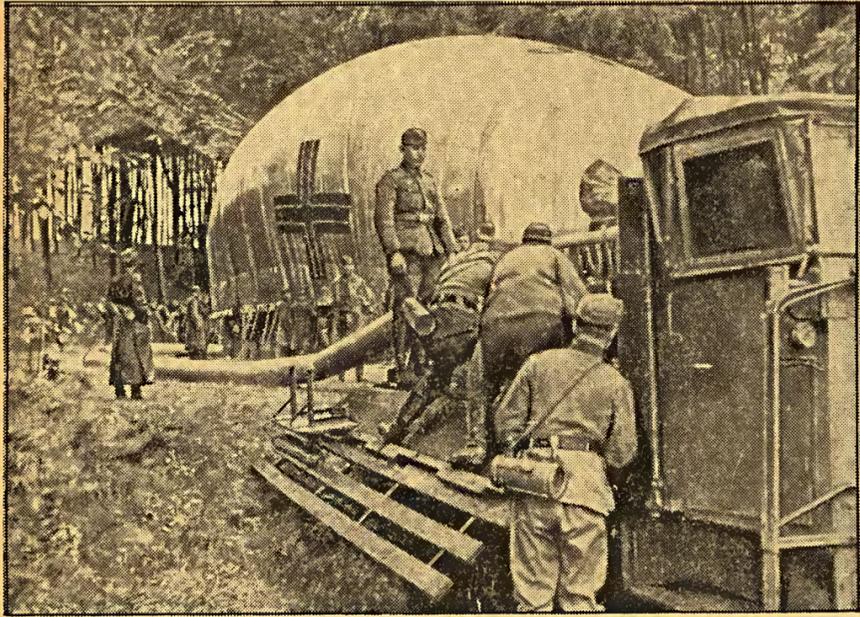
Transporte de soldados ingleses na França.



Die Dienststelle des deutschen Generalgouverneurs in Polen — Die Akademie Gornicza in Krakau wurde als Dienstgebäude des Generalgouverneurs für die besetzten Gebiete eingerichtet.

Britische Soldaten auf dem Transport in Frankreich.

Barreiras aéreas e balões captivos — Na zona de barragem aérea, do lado da frente occidental, encontram-se numerosos destes hangars florestaes para balões. Vemos aqui, ao abrigo das frondes, um balão sendo enchido de gaz fornecido de um carro-tanque.



A comissão de investigações em actividade — Photographia tirada no local do attentado perpetrado em Munich. A comissão de peritos certifica-se mais uma vez das devastações produzidas.



Luftsperr- und Fesselballons — Innerhalb der Luftsperrzone West findet man vielfach dergartige Wald-Ballonhallen. Im Schutze der Bäume wird eben eine Ballonhülle mit dem Gas aus dem Gastankwagen aufgefüllt.

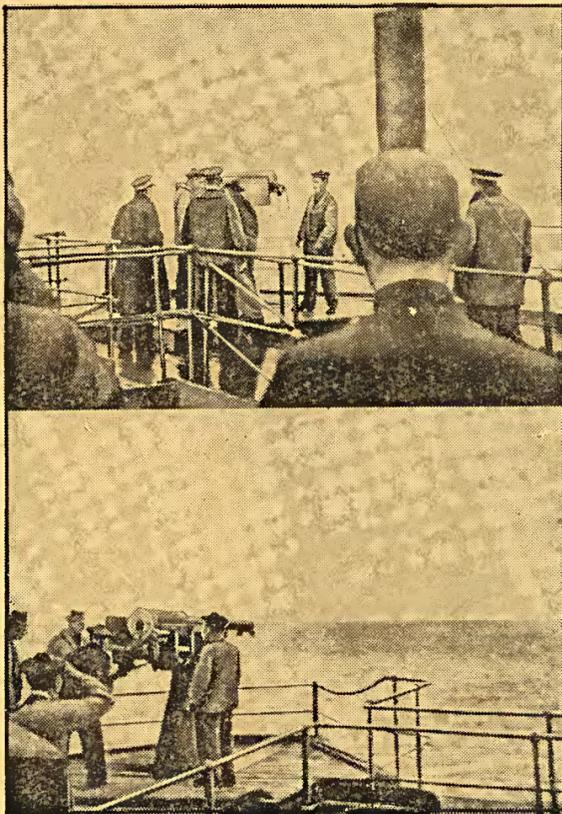
Die Arbeit der Untersuchungskommission — Eine Aufnahme vom Tatort des ruchlosen Verbrechens im Bürgerbräukeller. Die Untersuchungskommission überzeugt sich nochmals von den verheerenden Verwüstungen.

As duas ilustrações apresentam marinheiros francezes de navios mercantes fazendo exercicios de tiro em alto mar.

Pandit Javarnal Nehru, o presidente do Congresso Nacional Indú, que exigiu a independência da Índia.

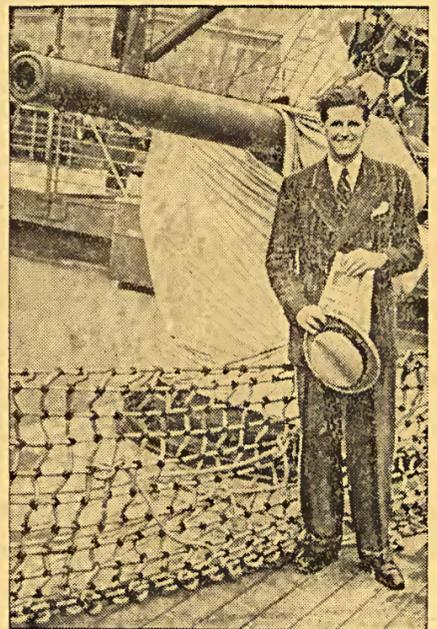


Pandit Javarnal Nehru, der Präsident des Indischen Nationalkongresses, der die Unabhängigkeit Indiens forderte.



Die beiden Abbildungen zeigen französische Handelsmatrosen während eines Zielübungs-schiessens auf hoher See.

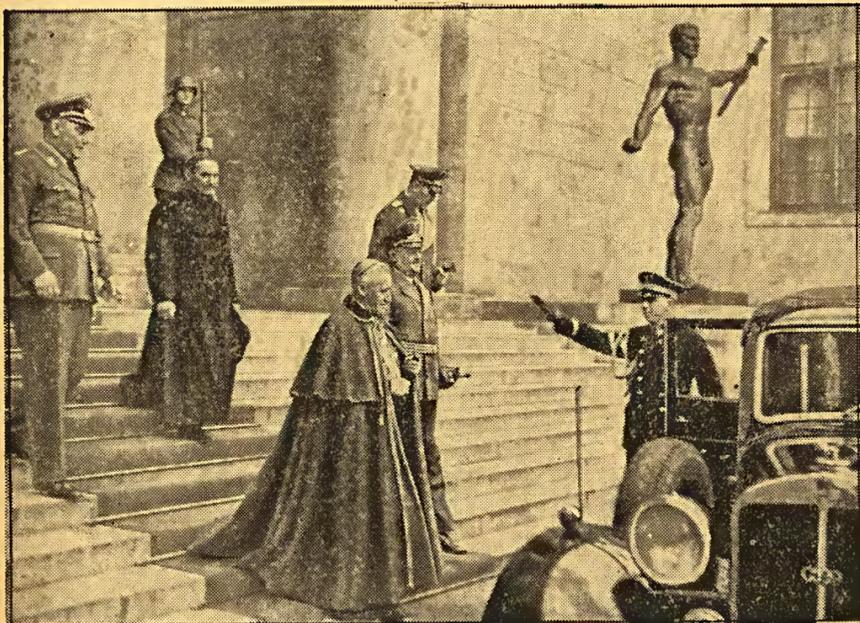
Os navios mercantes ingleses se acham armados de canhões — Apresentamos aqui um canto do convés da embarcação mercante „Mauretania“ da Cunard-Line que aparelhou este gigante dos oceanos de canhões.



England hat seine grossen Handelsschiffe mit starken Kanonen bewaffnet. — Unser Bild dampfers „Mauretania“ von der Cunard-Line. zeigt einen Ausschnitt des bekannten Riesen-

Na sua qualidade de decano do corpo diplomatico, o nuncio apostolico Orsenigo felicitou Hitler, em nome dos diplomatas aerecreditados em Berlim, por haver frustrado o attentado eriminoso á sua vida, em 8 de novembro de 1939, no Bürgerbräukeller em Munich.

A Inglaterra defende-se contra os provocadores de disturbios internos — Scena da prisão de „perturbadores da ordem“ desagradaveis em uma das ruas de um bairro londrino.



Als Doyen des Diplomatisehen Korps beglückwünschte Nuntius Orsenigo den Führer im Namen der Berliner Diplomaten zum Misslingen des verbrecherischen Ansehlagers auf sein Leben am 8. November 1939 im Münchener Bürgerbräukeller.



England wehrt sich gegen die inneren Unruhestifter — Ein Bild von der Verhaftung unangenehmer „Ruhestörer“ in einer Strasse eines Londoner Stadtviertels.

TECHNISCHE ABTEILUNG:
 Krupp-Stühle zur Herstellung von Federn, Matritzen jeder Art, Drehstühle, WIDIA-Metall, Qualitäts-Schneidwerkzeuge, Bohrer, Schneidseisen, Fräser, Gewindebohrer usw., Messwerkzeuge jeder Art, Schleplehren, Zirkel, Tourenzähler, Gewindemesser, Mikrometer, Dampf-Armaturen wie Kondensatpfe, Stahlbursten, Dampfpackungen, KLINGERIT Dichtungssplitten, Zylinderschmier-Apparate, Tropfseiler, Manometer, Ventile, Wasserstandsgläser, Transmissionsgeräte, Lederriemen, Gummiriemen der bekannten Marken BULLDOG und O PODEROSO, Riemenverbinder, Lagermetalle, O-Ringmetalle, Holz- und Stahlelemente, Scheiben, Ringschmier-Lager, Kugellager, Glasserel-Artikel wie Schmelztiegel, Graphit, Stahlbürsten usw., Mechanische Werkstätten-Werkzeuge und Zubehörsätze, Schmirgelscheiben Marke ALEGRITE, Schmirgel-Leinen und -Papiere in Blättern und Rollen, Schweißapparate mit sämtl. Zubehör, Metallsägeblätter für Hand- und Maschinenbetrieb, Staufferbüchsen, Stahldraht-Seile, Drehbankfutter, usw., Galvanoplastik-Artikel wie Nickelanoden, Filzscheiben, usw., Holzindustrie-Zubehör, Kreis-, Band- und Gattersäge-Blätter Marke HUNDEKOPF, Schmirgelpapier Marke RUBINITE, Bohrer usw.

Eisenwaren-Abteilung: Klein-Eisenwaren und Werkzeuge aller Art, Feilen Marke „TOTENKOPF“ und „KRIEGER“, Bau- und Möbelbeschläge, Haus- und Küchengeräte, sanitäre Artikel, Fittings, Röhren, Bleche, Drähte, Schädlingsbekämpfungsmittel, Arsenik, Bleiarisenat Marke „BROMBERG“, Öl- und Trockenfarben, Zinkweiß, Leinöl usw. — **Elektrische Abteilung:** Drehstrommotoren und Dynamomas in jeder Größe, Isolierte Drähte und Kabel jeder Art für Hoch- und Niederspannung, Zählapparate, Voltmeter und Amperemeter, tragbar und für Schalttafeln, Elektrische Heiz- und Kochapparate, Bügeleisen und Lötkolben, Widerstandsdrähte für Heizapparate, Konstantan und Chromnickel, Material für Inneneinrichtungen und Freileitungen, Isolierrohre, Schalter in jeder Ausführung, Klingeln, Lampen, Leuchter, Sicherungen und Sicherungsdrähte aus Blei und Silber, Isolatoren, Blitzableiter und blanke Kupferdrähte, Anker-Isoliermaterialien, Presspan und Vulkanfaser in allen Stärken, Lacke, Lötpaste und Isolierband, Material zur Installation von Motoren, Sterndreieck-Schalter, autom. Schalter und handbetätigte Schalter, Diazed-Sicherungen. — **Abteilung landwirtschaftl. Maschinen:** Traktoren „LANZ BULLDOG“, Schleppergeräte, Pflüge, Pferdehacken, Säemaschinen „RUD. SACK“, Mähmaschinen und Heuräucher „KRUPP“, Milchzentrifugen „LANZ“, Ameisenlöcher, Pflanzenspritzen, Dreschmaschinen, Windfegen, Futterstecher, Pumpen und sonstige zur Landwirtschaft gehörenden Geräte und Maschinen, Marken „BROMBERG“, „O PODEROSO“ und „COLONO“, — **Öl-Abteilung:** Öle und Fette „SUNOCO“ der Sun Oil Company, Philadelphia (USA), Öle für Automobile, Lastwagen und Traktoren, Öle für Dynamomas, Motoren und Turbinen, Öle für allgemeine Maschinen-Schmierung, Öle für besondere Zwecke; Bohrlötl, Eismaschinen-Öl usw., Fette in allen Arten. — **Maschinen-Abteilung:** Maschinen für Eisen-, Blech- und Holzbearbeitung, Komplett-Einrichtungen für jede Industrie. — **Ingenieur-Abteilung:** Fried. Krupp A. G., Gussstahlfabrik, Essen; Fried. Krupp A. G., Friedrich-Alfred-Hütte, Rheinhausen; Fried. Krupp Germania-Werft A. G., Kiel; Bleichert, Transportanlagen G. m. b. H., Leipzig; Drahtseilbahnen, Transportanlagen usw.; Maschinenfabrik Bückau R. Wolf A. G., Magdeburg, Lokomobilen, Dieselmotoren; Bayerische Maschinenfabrik F. J. Schlageter, Regensburg, Gerberei-Maschinen.

BROMBERG & CIA.

SÃO PAULO
AV. TIRADENTES NR. 32

CAIXA POSTAL 756
 TELEFON: 4-5151

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.

IMPORT - EXPORT - VERTRETUNGEN

LARGO DO OUVIDOR 2
 SÃO PAULO

- Baumaterial
- Salz — „BRILHANTE“ und „THEWICO“
- Glatter Draht und Stacheldraht — „THEWICO“
- Sämtliche Düngemittel — besonders „RHENANIA-PHOSPHAT“
- Maschinen für sämtlichen Bedarf
- Hydraulische Widder — „JORDÃO“
- Waagen aller Art — „THEWICO“
- Eisenbahnersatzteile — „RUHRSTAHL“
- Lokomotiv-Drehscheiben usw. — „VOEGELI“
- Lokomotiven, Strassenwalzen usw. „HENSCHEL“
- Turbinen und Maschinen für Papierfabrikation — „VOITH“
- Feuerlösch-Geräte — „FLADER“, „METZ“, „WINTRICH“ usw.
- Landwirtschaftliche Maschinen und Traktoren „CASE“
- Schmieröle und Fette — „GARGOYLE-MOBILOEL“
- Drahtlose Stationen — „LORENZ“
- Gefrieranlagen — „FREUNDLICH“
- Nähmaschinen „PFAFF“
- Flugzeuge aller Typen
- Kräne — „ARDELT“
- Schiffe jeder Art — „HOWALDT“
- Schiffsmotore — „DIESEL“ — „DWK“
- Autoreifen und Schläuche „CONTINENTAL“
- Mühlen für Reis und Mandioka — „STRECKEL & SCHRADER“

Generalagenten der
Hamburg - Südamerikanischen Dampfschiffahrts-Gesellschaft
 und der
Cia. Internacional de Seguros

KRANK?

Dann lassen Sie sich

homöopathisch

behandeln. — In dem

Dispensario Homöopatico São Paulo
 Praça João Mendes 130

stehen Ihnen von 9—18,30 Uhr die besten homöopathischen Aerzte São Paulos

unentgeltlich

zur Verfügung. Denken Sie daran, dass jede leichte Erkrankung in eine schwere Krankheit ausarten kann. Die Homöopathie heilt auch in schwersten Fällen auf eine milde Weise und mit recht geringen Spesen.

(Zusammenarbeit der homöopathischen Apotheke Dr. Willmar Schwabe Ltda.)

„Zum Hirschen“ Hotel und Restaurant
 Rua Victoria 186 — Tel. 4-4561
 São Paulo Inh.: Emil Russig

Anzüge macht gut und billig
Henrique Dietsch

Av. S. João 345 - App. 2 - Tel. 4-3196

Dres. Lehfeld und Coelho
Dr. Walter Hoop
 Rechtsanwälte

São Paulo, Rua Libero Badaró Nr. 443,
 Telef.: 2-0804 - 2. Stock, Zim. 11-16 - Postfach 444

Es war eine rauschende Ballnacht

Roman von Géza von Cziffra

(1. Fortsetzung.)

Als Hunsinger gegangen war, begann Peter sich umzukleiden. Stepan kam herein, um ihm behilflich zu sein. Kurzerhand schob er die Gläser und den Samowar auf dem Tisch beiseite und stellte auf den freien Platz das Rasierzeug und ein billiges kleines Spiegelchen. Dann nahm er den Frack von der Stuhllehne und betrachtete ihn wohlgefällig. „Ein feines Frackchen, ein feines Frackchen, nicht wahr, gnädiger Herr?“ fragte er. „Der schönste, den ich kriegen konnte.“

Peter hatte nicht das Herz, ihm auf die schlängigen Stellen und glänzenden Nähte aufmerksam zu machen, sondern meinte nur: „Na, hoffentlich wird er passen ... Wo hast du ihn denn her?“

Stepan zog die Schultern hoch und grinste: „Wo soll ich ihn herhaben? Vom Schneider. Und ganz umsonst leihst er ihn aus.“

„Ganz umsonst?“ Tschaikowsky schüttelte bedenklich den Kopf. „Stepan, Stepan — was hast du ihm bloss wieder vorgeschwindelt?“

„Vorgeschwindelt —?“ entrüstete sich Stepan. „Die Wahrheit habe ich ihm gesagt, Väterchen, habe ich gesagt, du mußt den Frack geben. Sieh doch ein: Wenn der Herr nicht auf diesen Ball geht, wo die feinen Leute nach seiner Musik tanzen werden — wie willst du jemals zu deinem Geld kommen? Also gib schon den Frack. Und er gab ihn.“

„Na, gut“, lächelte Peter. Nachdem Stepan das Zimmer verlassen hatte, rasierte er sich und zog den geliehenen Frack an. Natürlich passte er nicht. Aber schliesslich — wie gleichgültig das alles war ...! Er liess sich auf den Stuhl sinken und starrte abwesend in den kleinen Spiegel. Die Halsbinde, die er umlegen wollte, lag unbeachtet auf dem Tisch. Peter stützte den Kopf auf die Hand. Und plötzlich, wie eine Vision, erschien das Bild Katharinas vor ihm. Immer hatte er sich bisher bemüht, jeden Gedanken an sie zu verbannen. Aber heute, seltsam, kam es wie eine Vorahnung über ihn. Ein Ball war es ja auch gewesen, wo er sie zum letztenmal gesehen hatte. Und — schmerzliche Ironie — ein Abschiedsball des Petersburger Konservatoriums, an dem sie beide damals studierten, er Kompositionslehrer und Katja Gesang. Er war schon seit einem Jahr

in der Musikschule, als sie nach Petersburg kam. Und er hatte sich sofort in das schöne, ernste Mädchen verliebt, war ganz verloren an sie. Nie aber hätte er gewagt, ihr sein Gefühl zu offenbaren. Und nie wäre ihm der Gedanke gekommen, dass sie es gar erwidern könnte, umschwärmt wie sie war. Er war viel zu schüchtern, auch zu stolz, als dass er ihre Gesellschaft gesucht hätte. Nur aus der Ferne hatte er oft mit brennenden Augen zu ihr hingestarrt. Und dann, eines Tages beim Verlassen des Konservatoriums, war sie plötzlich neben ihm gewesen, hatte mit ihm geplaudert, als sei dies die natürlichste Sache von der Welt. Er hatte natürlich kaum ein Wort über die Lippen gebracht, aber sie, die Liebe, tat einfach, als bemerke sie das gar nicht.

Er wusste nicht, wie es gekommen war, aber von diesem Augenblick an waren sie

Sie waren auch glücklich gewesen in der ersten Zeit, so glücklich, dass Tschaikowsky Katharina sogar die Heirat vorschlug. Aber in dieser Frage war sie einsichtiger und nüchterner gewesen, als Peter, dieser Romantiker, der sein ganzes Leben lang im Traumland wanderte. Wovon sollten sie denn heiraten, meinte sie, wo sie doch beide nichts hätten, arm wären wie die Kirchenmäuse! Peters Vater konnte ihnen ja nicht helfen, da noch einige jüngere Brüder im Hause waren. Und bei Katjas Eltern war es dasselbe. Sie würde ihm nur eine Last sein.

Peter glaubte ihr nicht. Misstrauen schlich sich in ihn ein, Zweifel. Vielleicht fürchtete Katharina sich nur vor der Armut? Liebte sie ihn überhaupt wahrhaft? Eifersucht erwachte in ihm. Er machte ihr zermürbende Szenen. Zuerst versuchte sie, sich gegen seine heftigen Vorwürfe und Verdächtigungen zu

weidert hatten, nicht ertragen. So folgte er mit Freuden der Aufforderung seines Lehrers Hunsinger, nach Moskau zu kommen.

Hunsinger, mit dem ihn eine enge Freundschaft verband, hatte eine Berufung an das Moskauer Konservatorium erhalten, und er war überzeugt, auch Peter eine kleine Anstellung verschaffen zu können. Immerhin hatte Peter schon einiges geschrieben, was ihm zwar keine Anerkennung seitens der Musikgötter eintrug, sie aber veranlasste, sich den Namen Tschaikowsky zu merken.

Moskau war eine schreckliche Enttäuschung für Peter. Er hatte gehofft, hier Zeit und Ruhe zu eigenem Schaffen zu haben, durch unablässige Arbeit das unglückliche Erlebnis mit Katharina zu vergessen. Das Komponieren sei für ihn so etwas wie eine musikalische Seelenbeichte, sagte er. Und er versuchte, durch Musik die Qual und zugleich die Seligkeit der Liebe auszudrücken und — zu überwinden. Ja, unablässig arbeiten musste er. Aber nicht an eigenen Werken, sondern zum nackten Broterwerb.

Aber hier hatte er keine Katja, die ihn mit ihrer warmen Anteilnahme, ihrem ersten Verständnis stütze und ermunterte, ihm half, die Widrigkeiten des Alltags zu überwinden und unbeirrt durch böswillige Kritik sein Werk fortzusetzen.

Als man damals in Petersburg seine erste Sinfonie „Träume eines Wintertages“ hart und ablehnend zurückwies und sie erst nach einigen Änderungen, die er gegen sein besseres Wissen vornahm, verstümmelt aufführte, überwand er den Misserfolg sehr schnell — weil Katharina bei ihm war.

Hier in Moskau aber traf ihn jede böse Kritik mit der vollen Wucht eines vernichtenden Schlages, machte ihn unfähig weiter zu arbeiten. Er verbohrte sich immer mehr in seinen Menschenhass und war mit kaum dreissig Jahren bereits ein schwerer Sonderling. Hinzu kam, dass er sich den Zorn des allgewaltigen Musikkritikers der „Moskauer Nachrichten“, Kruglikow, zugezogen hatte, der ihn geradezu mit seinem Hass verfolgte und seine Arbeiten in Grund und Boden verriss.

Als dann auch Peters erste Oper „Der Woywode“, durchfiel, zerriss er kurzerhand die Partitur. Nun war er lange Zeit fast völlig unfähig zur Arbeit. Unfähig zur Arbeit und unfähig, Katharina zu vergessen, so sehr er sich auch bemühte, die Erinnerung an sie zu unterdrücken. Um sich von der Last der qualenden Selbstvorwürfe zu befreien, hatte er sogar versucht, die Schuld an dem unglücklichen Ausgang ihrer Beziehungen ihr allein zuzuschreiben und sie, als

fast täglich stundenlang beisammen, machten lange Spaziergänge, gingen miteinander in Konzerte und ins Theater, und langsam schmolzen unter der Wärme ihrer Anteilnahme und ihres feinen Verständnisses seine Schüchternheit, seine ungläubliche Menschensein. Er überwand seinen Stolz, vertraute sich ihr an, wie er sich nie zuvor und auch später nie wieder einem Menschen anvertraut hatte. Seine ganze Seele überantwortete er ihr. Sie war die erste, die seine Arbeiten zu hören bekam, sie sang seine Lieder, ermunterte ihn, stärkte sein Selbstvertrauen. Nie hatte er einen verständnisvolleren Kritiker gehabt ...

Wenn es doch immer so zwischen ihnen geblieben wäre! Aber das war wohl sterblichen Menschen nicht gegeben ... Wie sehr sie sich geliebt hatten!

verteidigen, dann aber schwiug sie bei seinen Anklagen.

So ging es bis zu jenem Ball. Und diesmal verlor auch sie die Selbstbeherrschung. Sie ertrug das alles nicht länger. Sie hatte einfach nicht mehr die Kraft dazu ...

So verliess sie am nächsten Tag heimlich Petersburg. Niemand wusste, wohin sie gegangen war.

Dann verliess auch er diese Stadt, die er ohnehin niemals besonders geliebt hatte, in der ihm aber das Leben jetzt, nach Katharinas Flucht, völlig unerträglich wurde. Besonders, nachdem man ihm ein Gerücht zutrug, wonach Katja geheiratet haben sollte. Er konnte die Schadenfreude in den Blicken seiner „guten Freunde“, die ihm die Liebe dieses schönen Mädchens ohnehin immer ge-

Confeitaria

Aeltestes und vornehmstes Haus

Tel. 4-9230 - RUA BARÃO DE ITAPETINGA 239 - S. Paulo



Viennense

Nachm. und abends gutes Konzert

Farben - Lacke - Pinsel

und alle übrigen Bedarfsartikel für Hausanstrich und Dekoration

Emilio Müller, R. José Bonifacio 114

SOCIEDADE TECHNICA BREMENSIS

LTDA. STAMMHAUS: São Paulo - Rua Florencio de Abreu N° 139

Maschinen u. Werkzeuge

fuer Metall-, Blech- und Holzbearbeitung. Elektr. Schweißmaschinen. Pumpen "Weise". Feuerlöcher "Minimax", Schleifscheiben "MSO", "Alpine" Stahle. Elektrowerkzeuge "Fein". Landwirtschaftliche Maschinen.

Graphische Maschinen u. Materialien

Jeder Art. Maschinen fuer Papierverarbeitung und Kartonagenindustrie. Druckerei-Materialien. "Inter-type" Setzmaschinen. Vertrieb der Erzeugnisse der Schriftgießerei "Funimod". Moderne Reparaturwerkstätten. Messerschleiferei. Walzengießerei.

Elektro Materialien

Großes Lager aller Installationsartikel. Drahte, Kabel, Motoren, Dynamos, Schallapparate, Elektrische Haushaltsartikel, Beleuchtungsgläser, Lampen, Staubsauger und Bohrmaschinen "Progress".

Feld- u. Eisenbahnmaterial

Alleinverkauf der Erzeugnisse der Orenstein & Koppel A. G. Diesellokomotiven, Straßenwalzen, Bagger, Grosser Stock von Feldbahnmaterial und Schienen. Diesel-Fahrgestelle fuer Lastwagen und Omnibusse "Bussing-NAG".

Cliché Fabrik

Autotypen. Strichzeichnungen, Mehrfarbschichtes in hoehster Vollendung. Entwürfe, Zeichnungen, Retuschen, Photolithos. Größte Anstalt Südamerikas.

Abteilung Auto-Union

DKW - WANDERER - HORCH

Automobile

DKW Motorraeder

Ausstellungsraeume und Reparaturwerkstaette São Paulo - rua Ypiranga, 114-118

Filialhaeuser:

RIO DE JANEIRO - CURITYBA - RECIFE

Dienst am Kunden!

Jedem Wunsch nach Möglichkeit gerecht zu werden, ist Grundidee unserer Organisation und unseres geschulten Personals.

Banco Germanico da America do Sul

São Paulo

R. Alvares Penteado 121 (Ecke Rua Quitanda) Rio de Janeiro, Rua da Alfandega 5 Santos, Rua 15 de Novembro 114

Deutsche Färberei und chemische Waschanstalt „Saxonia“

Annahmestellen: Rua Sen. Feijó 50. Tel. 2-2396 und Fabrik: Rua Barão de Jaguará 980. Tel. 7-4264

DEUTSCHE AUTOMOBILE

Willi Hosang / São Paulo

Caixa postal 3168 / Telephone: 4-3825 und 4-2451

Dr. Erich Müller-Carioba

Frauenheilkunde und Geburtshilfe Röntgenstrahlen - Diathermie Ultraviolettblenden

Kons.: R. Aurora 1018 von 2-4.30 Uhr. Tel. 4-6898. Wohnung: Rua Groenlandia Nr. 72. Tel. 8-1481

Dr. G.H. Nick

Facharzt für innere Krankheiten.

Sprechstunden täglich v. 14-17 Uhr Rua Libero Badaró 73. Tel. 2-3371 Privatwohnung: Telefon 8-2263

Erwin Schmied

Dentist

Umgezogen nach

Largo Santa Epiphania 1

3. Stof, App. 32

(Eingang von der Brücke)

Sprechstunden von 8.30-18.30 Uhr, Sonnabends: bis 12 Uhr mittags

Deutsche Apotheke

Ludwig Schwedes

Rua Libero Badaró 45-A

São Paulo / Tel. 2-4468

Deutsche Apotheke

in Jardim America

Anfertigung ärztlicher Re-

zepten, pharmazeutische

Spezialitäten - Schnelle

Lieferung ins Haus.

RUA AUGUSTA 28 43

Tel. 8-2182

Familienpension

CURSCHMANN

Rua Florencio de Abreu

153, Sobr. (bei Bahnhof)

Telephon: 4-4094

Dr. Max Rudolph

Allgemeine Chirurgie, Frauenheilkunde u. Geburtshilfe Röntgen-Bestrahlungen

Consult.: Praça Ramos de Azevedo 16, II., Tel. 4-2576 Wohnung: Rua Hollanda 5, Tel. 8-1337

Sprechstunden von 3-5, Sonnabends von 11-1 Uhr

Dr. Mario de Fiori

Spezialarzt für allgem. Chirurgie - Röntgenapparat

Sprechst.: 2-5 Uhr nachm., Sonnabends: 10-12 Uhr

Rua Barão de Itapetininga 139 - II. andar - Tel. 4-0038

Physikalische Apparate, Vermessungsinstrumente und Zubehör, feinmechanische Werkstätten

OTTO BENDER

Rua Sta. Epiphania 80 - Telefon 4-4705

Zeichenmaterial A. Nestler, Lahr und Gebr. Hall, Pfronten.

- An- und Verkauf von gebrauchten Vermessungsinstrumenten.

Vor Annahme falschen Geldes

schützt der bargeldlose Zahlungsverkehr

Eröffnen Sie ein Konto beim

Banco Allemão

Transatlantico

RUA 15 NOVEMBRO 268

und zahlen Sie Ihre Rechnungen

per Scheck!

Zu jeder gewünschten Zeit erhalten Sie von uns einen Auszug ihrer Rechnung, um Ihnen die Kontrolle über Ihre Zahlungen zu erleichtern.

ihm jenes Gerücht von ihrer reichen Heirat zugebracht wurde, zu hassen und zu verachten. Seither hatte er nichts mehr von ihr gehört. Und heute sollte er also wieder auf einen Ball gehen - den ersten seit jenem verhängnisvollen Abschiedsfest...

Eine unerklärliche Unruhe packte Tschai-kowsky. Er sprang auf und ging nervös im Zimmer umher. Dann setzte er sich aus Klavier und griff in die Tasten. Eine schrille Dissonanz klang auf, so laut, dass Peter das blecherne Bellen der Türlocke überhörte.

Im nächsten Augenblick wurde die Tür aufgerissen, und ohne sich um Stepan's beschwörendes „Aber Nastassja Petrowna, das geht doch nicht, er zieht sich um!“ zu kümmern, wirbelte ein junges Mädchen ins Zimmer. Sie stürzte auf Peter los, stemmte komisch entrüstet die Hände in die Hüften und zankte: „Was bist du denn für einer, Petja! Sitzt da in aller Gemütlichkeit, noch nicht mal richtig angezogen... Und gleich fängt der Ball an!“

Peter sah sie nachsichtig lächelnd an: „In einer Stunde komme ich immer noch früh genug, Nastja.“

Nastassja schlug die Hände zusammen. „Früh genug? Aber Peter - in einer Stunde tanze ich doch schon dein Ballett! Wirst du mich etwa nicht ansehen? Du wirst sicher mit mir zufrieden sein, noch nie habe ich so viel geübt!“

Sie vollführte plötzlich eine wirbelnde Pirouette.

„Natürlich werde ich mit dir zufrieden sein“, sagte Peter gutmütig, aber ohne jede Spur von Begeisterung.

Nastassja Petrowna Jarowa war trotz ihrer Jugend bereits Tanzstar des vornehmen Kabarets „Jar“, wo sie unter Weglassung ihres Familiennamens als „Nastassja Petrowna“ auftrat. Sie stammte aus ganz kleinbürgerlichen Verhältnissen, war äußerst guttlerzig, sehr temperamentvoll und völlig ungebildet, aber keineswegs dumm. Und vor allem war sie eine ausgezeichnete Tänzerin. Natürlich hatte sie zahllose Verehrer, und die reichen Offiziere und Kaufleute, die im „Jar“ verkehrten, hätten sich ein Vergnügen daraus gemacht, ihre Schuhe mit Goldstücken zu füllen. Aber obwohl Nastassja ein so lebenslustiges, gecksibriges Persönchen war, hatte sie sich ausgerechnet in den immer ernsten, menschenscheuen Tschai-kowsky verliebt. Seit dem Tage, da sie ihn kennengelernt hatte, waren die glänzenden Offiziere und reichen Kaufleute für sie erledigt, obwohl ihr Peter nicht die leisesten Zeichen gab, dass er ihr Gefühl erwiderte, und sie niemals ermutigte. Aber da sie wusste, dass es keine andere Frau in seinem Leben gab, verlor sie die Hoffnung nicht, dass er ihr doch eines Tages sein Herz zuwenden würde.

Inzwischen versuchte sie, Peter in ihrer Art ihre Liebe praktisch zu beweisen, indem sie im „Jar“ allabendlich Tänze nach

seiner Musik vorführte. Sie hoffte, auf diese Weise zu seiner Popularität beizutragen und ihm zugleich zu einer Aufbesserung seiner kärglichen Einkünfte zu verhelfen. Ausserdem konnte sie dadurch häufig mit ihm beisammen sein, denn die Tänze mussten natürlich einstudiert werden, und das konnte nur in seiner Wohnung geschehen.

„Petja“, zwischerte sie jetzt, „du wirst doch mit mir tanzen, nicht wahr?“

„Tanzen?“ fragte Tschai-kowsky erschrocken. „Ich weiss nicht, Nastja... Ich glaube, ich kann's überhaupt nicht mehr.“

„Ach, wirst es schon lernen“, lachte sie. „Mit mir kann jeder tanzen!“

„Nun, wir werden sehen“, sagte er ausweichend

„Nein, nein“, beharrte sie, „du mußt es versuchen. Ich möchte so gern einmal mit dir tanzen!“ Sie schwieg einen Augenblick, dann lachte sie plötzlich hell auf: „Kruglikow wird zerplatzen vor Wut! Verliebt ist der...! Aber ich kann ihn nicht ausstehen, widerlich ist er mir, dieser eifersüchtige Affe.“

„Eifersüchtig?“ fragte Peter erstaunt. „Wieso? Auf wen denn?“

rief sie aus: „Und ich Dumme habe daran ment geacnt!“ Impulsiv lief sie auf ihn zu und schlang die Arme um seinen Hals. „Von jetzt an werde ich freundlich mit ihm sein, hörst du...? Wenn er auch ein abscheulicher Mensch ist.“

Gequält wehrte Tschai-kowsky ab: „Das darfst du nicht, Nastja! Man soll nicht gegen sein Gefühl handeln.“

„Du Lieber!“ sagte sie gerührt. „Aber man soll klug sein.“ Dann fügte sie kleinlaut hinzu: „Nur fällt es mir immer sehr schwer.“ Und unvermittelt schloss sie: „Aber tanzen mußt du mit mir!“ Plötzlich fuhr sie erschrocken auf: „Um's Himmels willen, ich muss ja gehen, man erwartet mich!“

Ihr Blick fiel auf die Halsbinde. Sie nahm sie vom Tisch auf. „Aber die Halsbinde leg ich dir noch um... Komm, das verstehst du ja doch nicht.“

Geduldig liess Tschai-kowsky sie gewähren, aber er atmete auf, als sie ihr Werk beendet hatte. Beim Abschied zögerte sie einen Augenblick, dann, als habe sie Mut gefasst, reckte sie sich plötzlich auf und küsste Peter flüchtig auf die Wange. Sie lachte über sein erschrockenes Gesicht, machte einen tiefen ko-

Hunsinger so oft und warm begrüßt worden wie an diesem Abend; Und obgleich er sehr stolz war auf das Aufsehen, das sein Schützling erregte, fiel es ihm gar nicht ein, die Neugierde der Leute zu befriedigen. All ihre Versuche, etwas über Katharina zu erfahren, stiessen bei ihm auf taube Ohren. Und da es sich um ein Maskenfest handelte, hatte er ja nicht nur das Recht, wie er sagte, sogar die Pflicht zu solchem Verhalten.

Katharina selbst war dies alles äusserst peinlich. Auf eine solche Aufnahme war sie nicht gefasst gewesen; an liebsten wäre sie gleich wieder davongelaufen. Bekommen flüsterte sie Hunsinger zu: „Ich hätte nicht kommen sollen, Hunsinger. Ich habe Angst.“

Hunsinger drückte beruhigend ihren Arm.

„Aber, Mädchen! Wovor denn Angst...?“

Katharina blickte ihn hilflos an. Sie war sehr bleich, und ihre Lippen bebten. „Ach, Maxim... vor allem. Vor dem Wiedersehen mit ihm... und... Wenn mein Mann es erfährt...“

„Michael Iwanowitsch ist in Petersburg. Was soll er schon erfahren! Keiner kennt dich hier. Und in drei Stunden bist du wieder zu Hause. Aber jetzt komm, gehn wir in die Loge hinauf.“

Doch Katharina blieb unschlüssig am Fusse der Treppe, die zu den Logengängen hinaufführte stehen. Mit gesenktem Kopf fragte sie: „Bist du überhaupt sicher, dass er da ist?“

Hunsinger antwortete nicht sofort. Er nahm Katharinas Arm und zwang sie mit sanfter Gewalt, die Stufen hinaufzugehen. Erst als sie im Logengang standen, sagte er: „Sicher? Bei ihm gibt es keine Sicherheit. Vielleicht ist er nach den ersten fünf Minuten wieder davongelaufen.“

Hilflos wie ein kleines Mädchen sah sie zu ihm auf. In einer rührenden Geste streckte sie ihm die Hände hin. „Fühl meine Hände... Eiskalt! - Lass mich gehen.“

„Und wenn ich dich liesse, würdest du gehen?“

Eine jähe Röte übergoss Katharinas Wangen. „Was sprichst du...“, murmelte sie schwach.

Mit leisem Lächeln öffnete Hunsinger die Logentür. Im gleichen Augenblick setzte die Kapelle mit einem Walzer ein. „Hörst du den Walzer?“ fragte er. „So was schreibt er jetzt, damit er leben kann.“ Und während sie sich setzten: „Das bezahlt ihm sein Verleger, aber die Sinfonie will niemand drucken!“

„Sprich nicht weiter!“ flehte Katharina. Sie blickte in den Saal hinunter. Der in pomp-luft überladene Stil gehaltene riesige Raum war strahlend erhellt von Hunderten von Lampen, deren Licht durch grosse Wandspiegel vielfach reflektiert wurde. Eine elegante, farbenprächtige Menge, befrackte Herren, Damen in Maske und Krinoline, und viele Offiziere, hatte sich zum Ball eingefunden. Eben wurde ein Walzer getanzt - Tschai-kowskys

Bücher Zeitschriften Zeitungen
in allen Sprachen, aus allen Gebieten liefert

Conrad Behre, Uebersetzerische Buchhandlung
Hamburg 1 Dornbusch 12

Kataloge jederzeit kostenlos und unverbindlich. — 25 Prozent Preisnachlaß bei Lieferungen ins Ausland. — Bank: Deutsche Bank, Filiale Hamburg.

Nastassja blickte ihm mit offenem Mund an: „Na, auf dich, du Dummer! Auf wen sonst? Er hasst dich wie die Sünde.“

Langsam begriff Tschai-kowsky. „Ach so“, sagte er gedehnt. „Deshalb die schlechten Kritiken...“ Er war ganz betäubt von dieser Erkenntnis.

„Die schlechten Kritiken...“, wiederholte Nastassja. Sie sah Peters Erregung. Bisher hatte sie sich noch nicht recht klargemacht, welche Bedeutung dieser Hass des berühmten Kritikers für Peter haben konnte. Sie hatte in Kruglikow immer nur einen eifersüchtigen Mann gesehen, über den sie sich weidlich lustig machte. Höchstens war sie noch ein wenig geschmeichelt gewesen. Dass aber Peter, den sie doch sehr liebte, gerade durch sie Schaden erleiden musste, kam ihr erst jetzt zum Bewusstsein. Ganz bestürzt

mischen Knicks, und schon war sie draussen...“

Alles, was sich in Moskau zur vornehmen oder eleganten Welt rechnete, war heute abend in den strahlend erleuchteten Räumen des Adelsklubs erschienen. Trotzdem erregte Katharina selbst in dieser an schönen Frauen wahrlich nicht armen Gesellschaft geradezu Sensation. Obgleich sie - wie die meisten Damen - eine Maske trug, umgab ihre Erscheinung etwas Faszinierendes. Der undefinierbare Zauber der schönen und, was mehr ist, interessanten Frau umwehte sie.

Schon im Foyer, während sie ihre Pelze ablegten, richteten sich aller Augen auf Katharina. Sofort begann ein allgemeines Rät-selraten. Wer mochte sie sein? Man zerbrach sich die Köpfe, man tuschelte. Noch nie war

**VIGOR-
MILCH**

Die beste Milch in São Paulo

**S. A.
Fabrica de Productos
Alimenticios "VIGOR"**

Rua Joaquim Carlos 178
Tel.: 9-2161, 9-2162, 9-2163

Die besten Schuhe bekommen Sie nur im bekannten

Casa Brasil
Damenschuhe
bis zur Nr. 40

Modelo Louis XV., japanische Form 40\$000, 45\$000 Das Paar, welches bestens bedient und reelle Preise hat.

Rua Santa Epifania 285
nahe der Rua Aurora

Höfner Registrierung aller Ausländer — Pässe — Identitätskarten — Aus- und Rückreise-Visums — Übertragungen werden schnell und billig besorgt

Rua Formosa 433, fobr. (bei der Post)

Deutsche Schuhmacherei
Rua Sta. Epifania 225
Ausführung aller ins Fach schlagenden Arbeiten

Hermann Radelsberger
(früher Heinrich Lutz)

Hugo Lichtenthaler
Rua Aurora Nr. 135
Allerhöchstes deutsches Möbelhaus
Grosse Auswahl in kompl. Zimmern u. Einzelmöbeln. Auch TAUSCH und KAUF von gebrauchten Möbelstücken

João Knapp
Klempnerei, Installation.
Regist. Rep. de Aguas und Esg. — Rua Monf. Bassa-
laqua 6. Telefon 7-2211.

Josef Hüls
Erfklaßige Schneiderei. —
Mächtige Preise. — Rua Dom
José de Barros 266, fobr.,
São Paulo, Telefon 4-4725

Jorge Dammann
Deutsche Damen- u. Herren-
schneiderei. Große Auswahl
in nat. u. ausländ. Stoffen.
R. Upiranga 193, Tel. 4-2320

CONDOR
FLUGDIENST

PASSAGIERE
POST
FRACHT

Telegr. AERONAUTA

Succursol S. PAULO: r. Alvores Penteado, 8
Telef.: 2-7919
Agentur SANTOS: r. 15 de Novembro, 19
Telef.: 5001

Walzer. Süß und einschmeichelnd durchflutete die Melodie den Raum ... Es liess sich gut nach ihm tanzen.

Das war wenigstens die Meinung einer eleganten jungen Dame, die schwärmerisch zu ihrem Tänzer sagte: „Ein herrlicher Walzer, nicht wahr, Fjedor Wassiljewitsch? Das ist Musik!“

Die letzten Worte drangen an das Ohr Peter Tschaikowskys, der an eine Säule gelehnt dastand und ziemlich gleichgültig dem Tanze zuschaute. Seine Stirn runzelte sich — er schien sich durch den Ausruf der schwärmerischen jungen Dame nicht sonderlich geschmeichelt zu fühlen. Finster, als habe sie ihn beleidigt, blickte er ihr nach.

Hinter ihm tauchte jetzt ein dicker, etwas verschlagen ausschender Herr mit Favorits und fettig gelocktem Haar auf. Ein dichter Bart überschattete seinen Mund, die feuchten, etwas zu vollen und zu roten Lippen verbergend. Es war Glykow, Tschaikowskys Verleger, ein äusserst geschäftstüchtiger Mensch, der es aber ausgezeichnet verstand, diese Eigenschaft unter der Maske biedermännischen Gelbens zu verdecken. Er führte eine sehr gewöhnlich aussehende, aber stark aufgedonerte und ausserordentlich üppige Dame am Arm. Er klopfte Tschaikowsky auf die Schulter: „He — Peter Iljitsch!“

Tschaikowsky wandte sich um. Er lächelte gezwungen, als er Glykow erkannte. „Guten Abend, Glykow!“

Glykow wandte sich zu seiner Dame: „Das ist Peter Iljitsch Tschaikowsky, der Komponist des Walzers, den sie gerade spielen.“

Die Dame versuchte, interessant auszusehen und etwas Nettes zu sagen. Aber ausser einem matten „Ach!“ fiel ihr nichts ein.

Tschaikowsky nahm keine Notiz von ihr. Er deutete auf die Kapelle: „Die Holzbläser fehlen!“

„Das merkt doch kein Mensch“, lachte Glykow.

Aber Tschaikowsky sagte hartnäckig: „Ich hör's.“

„Sie!“ erwiderte Glykow. „Sie hören die Fliegen husten!“ Er lauschte einen Augenblick der Musik. „Aber das Ding ist hübsch. Auch ohne Holzbläser. So was müssen Sie schreiben! Es ist weich — läuft ins Ohr wie Butter. Das kann man verkaufen. Aber was soll ich mit Ihrer Sinfonie anfangen?“ Als er sah, dass Tschaikowsky auffahren wollte, sagte er schnell, in gönnerhaft beruhigendem Ton: „Nun gut, gut — vielleicht werde ich sie drucken. Aber wer wird sie spielen?“

„Sinfonie —“, mischte sich die dicke Dame in das Gespräch ein. „Was ist eigentlich eine Sinfonie?“

Glykow überlegte einen Moment. Dann sagte er ernsthaft: „Eine Musik, in der nichts vorgeht ausser Musik.“

Die Dame glotzte. Sie versuchte angestrengt, die Sache zu verstehen. Das Ergebnis dieser Bemühungen war die Feststellung: „Das wollen die Leute doch nicht hören.“

Unhöflich und gereizt sagte Tschaikowsky: „Sie können es auch nicht, da sie keine Ohren haben.“

„Na, na“, fiel Glykow ein. „Sagen Sie das nicht!“ Er deutete auf seine Dame: „... An-na Petrowna zum Beispiel hat die reizendsten Oehrchen, die ich kenne.“ Da ihm das Gespräch unbefähigt wurde, umfasste er seine Begleiterin und sagte abschliessend zu Tschaikowsky: „Und jetzt wollen wir mal sehen, ob man zu Ihrer Musik auch tanzen kann.“ Er schwang seine Dame herum, und sie verschwanden unter den Tanzenden.

Währenddessen hatte Hunsinger eine Flasche Champagner kommen lassen. Er füllte Katharinas Glas und sagte: Trink, Katja. Es wird dir guttun.“

Mit schwachem Lächeln neckte Katharina ihn: „Ich soll mir wohl Mut antrinken?“ „Das auch, das auch, mein Herzchen“, ging Hunsinger auf ihren Scherz ein. „Vor allem aber bessere Stimmung. Peter ist schon finster genug, da sollst nicht auch du —“ Er brach ab und deutete in den Saal hinunter: „Da steht er!“

Katharina folgte seinem Blick. Sie erbläste. Das Herz krampfte sich ihr zusammen. Wie elend er aussah! So müde und gequält...

Hunsinger stand auf. „Ich schicke einen Diener zu ihm und lasse ihn herbiten ... zu mir natürlich. Und während da mit ihm spricht, schau ich mich ein wenig in Saal um.“

Katharina konnte nur wortlos nicken. Hunsinger rief einen der livrierten Saaldienen in die Loge und zeigte ihm Tschaikowsky: „Das ist Peter Iljitsch Tschaikowsky. Geh und bitte ihn, hierher zu kommen. Sag ihm, Professor Hunsinger erwarte ihn hier.“

Der Diener entfernte sich, und nach einigen Sekunden verliess auch Hunsinger die Loge.

Katharina blieb allein. Sie hatte plötzlich das wilde Verlangen, hinunterzueilen in den Saal, sich in den Trubel zu stürzen, mitzutanzten, mitzulachen, ausgelassen zu sein wie diese dort unten, und so die Stimmen zum Schweigen zu bringen, die tief in ihrem Herzen aufgestanden waren. Mit bebenden Händen tastete sie nach dem Champagnerkelch, aber kaum hatte sie einen Schluck getrunken, wurde sie von Widerwillen erfasst. Heftig setzte sie das Glas nieder. Nein, sie wollte nicht feig sein, sie wollte dem Unausweichlichen nicht entweichen, das schicksalhaft nach ihr rief ... Sie warf einen verstohlenen Blick zu Tschaikowsky hinunter.

Eben trat der Diener an ihn heran: „Peter Iljitsch Tschaikowsky?“

„Ja —“

entschuldigend. „Kommen Sie, ich möchte ihn begrüßen.“

„Immer dieser Peter Iljitsch!“ knurrte Kruglikow. „Möchte wissen, was Sie an dem gefressen haben.“

„Noch gar nichts“, lachte Nastassja mutwillig. „Aber schliesslich macht er doch die Musik zu meinen Tänzen.“

Sie zog den widerstrebenden Kritiker mit. „Na, kommen Sie schon!“

Stief begrüssteten sich die beiden Männer. Dann sagte Kruglikow spitz: „Peter Iljitsch wollte wohl nur einmal seine Musik hören.“ Und hohhaft: „Gefällt sie Ihnen?“

Tschaikowsky antwortete: „Dass sie Ihnen nicht gefällt, habe ich schriftlich. Aber Sie scheinen gern danach zu tanzen.“

Lachend fiel Nastassja ein: „Gern, aber schlecht. Er hat mir schon zweimal auf den Fuss getreten.“

„Das war doch nur eine zärtliche Berührung Ihrer süssen Füsschen, Nastassja Petrowna“, sagte Kruglikow ölig, verliebt den Arm der Tänzerin an sich drückend.

Nastassja machte sich los. „Peter! Tanz du jetzt mit mir, ja? Ich möchte so gern mit dir zu deiner Musik tanzen!“

Kruglikow ärgerte sich und sagte unhöflich: „Er kann doch gar nicht tanzen ...! Oder kann er?“

Höhnisch gab Tschaikowsky zurück: „Sie

„Sublime“
die beste Tafelbutter

Theodor Bergander
Al. Barão Limeira 117, Telefon 4-0620

Ihrem Kopf, was wächst da? Nichts.“ Kruglikow lächelte süß-sauer. Er legte den Arm um Nastassja. „Na, kommen Sie — tanzen wir uns nicht, tanzen wir lieber.“

Aber Nastassja mochte nicht mehr. „Nein, ich mag nicht mehr tanzen.“

Während Kruglikow sie zu einem Tisch führte, sagte er: „Die schönsten Beinchen von Moskau — und nicht mehr tanzen?“

Spöttisch erwiderte Nastassja: „Wenn Sie nur halb so viel von Musik verstünden wie von Beinchen!“

Kruglikow blähte sich auf: „Nun, die Leser der „Moskauer Nachrichten“ sind anderer Meinung ...“ Geringschätzend fuhr er fort, während sie sich an einem Tisch niederliessen: „Ihr Tschaikowsky ist eingebildet und unbegabt ...“ Kriegerisch wandte Nastassja sich ihm zu und wollte etwas sagen, aber er kam ihr zuvor: „— gerade das Gegenteil von Ihnen. Sie sind bescheiden und begabt, Nastassja ... Ihre schönen Beine hat Ihnen Gott

ABSOLUTE
Echtheit
der Farben
Widerstandsfähige Gewebe
CASAS PERNAMBUCANAS

„Herr Professor Hunsinger bitten Sie, in seine Loge zu kommen. Nummer drei.“

Tschaikowsky nickte und schickte sich an, dem Diener zu folgen.

In diesem Augenblick tanzte Nastassja zu ihm heran. Sie wurde geführt von einem glatzköpfigen Herrn mit etwas groben und dabei doch irgendwie an eine Ratte erinnernden Zügen, dessen Hinterkopf in eigenartiger Weise abgeplattet war. Seine ziemlich dicht beieinander stehenden Knopfaugen waren in unverhüllter Begierde auf Nastassjas Busenausschnitt gerichtet. Ein schleimiges Lächeln umspielte seinen dünnlippigen Mund. Dieser Herr war der bekannte Kritiker Porphy Philippowitsch Kruglikow.

Nastassja blinzelte Tschaikowsky mit einer kaum merklichen Kopfbewegung auf ihren Tänzer verschmitzt zu, als wolle sie fragen: „Nun, mache ich meine Sache gut ...?“ Plötzlich unterbrach sie ihren Tanz. Kruglikow sah sie erstarrt an und blickte sich um, als habe man ihn aus dem Schlaf gerissen.

„Dort ist Peter Iljitsch“, sagte Nastassja

trauen mir nicht viel zu ... nicht komponieren, nicht tanzen, wozu lebt eigentlich so ein Mensch?“

Kruglikow lachte meckend. „Um die Kritiker zu ärgern.“

In diesem Augenblick endete der Walzer, aber sofort setzte mit grossem Schwung eine Polka ein. Tschaikowsky sagte mit einer Bewegung zur Kapelle hin: „Das ist ja gar nicht mehr meine Musik, Nastassja ... Entschuldige mich, ich muss zu Hunsinger.“

Nastassja, die erst ein beleidigtes Gesicht gemacht hatte, fragte: „Wo ist er denn?“

„Loge drei“, sagte Tschaikowsky. Mit einer kühlen Kopfbewegung zu Kruglikow wandte er sich zum Gehen.

„Ich komme nachher — nach dem Ballett — auch hin, und wir trinken Champagner!“ rief Nastassja ihm nach.

Kaum war Tschaikowsky verschwunden, sagte Kruglikow: „Haben Sie seinen Frack gesehen? Auf dem wächst schon Moos.“

Böse gab Nastassja zurück, indem sie ihm auf den kahlen Schädel tippte: „Und auf

gegeben, damit Sie tanzen, bis alle Männer verrückt werden.“

Aber Nastassja war nicht so leicht zu besänftigen. Sie hörte zuviel Schmeicheleien, als dass sie noch besonderen Eindruck auf sie machten. Gleichmütig erwiderte sie: „Ja, Porphy Philippowitsch — ich bin begabt, aber gar nicht bescheiden. Sie aber sollten sich wirklich weniger mit Beinchen und mehr mit Musik beschäftigen. Wozu sind Sie eigentlich Kritiker geworden?“

Kruglikow beugte sich zu ihr. „Auch ein Kritiker ist ein Mensch, Nastassja ...“

„So?“ sagte Nastassja ungerührt. „Das wusste ich gar nicht.“

Er rückte noch näher zu ihr und blies ihr seinen Atem ins Gesicht. „Warum erlauben Sie mir nicht, dass ich's Ihnen beweise, Na-

Dralle Birkenwasser
enthält natürlichen
Birkensaft



Deutschlands Wirtschaftslage im Kriege

fr. W. Auft

Die deutsche Wirtschaft ist mit der übrigen Welt eng verflochten. Diese Verflechtung birgt die Gefahr, dass die Versorgung in Kriegszeiten teilweise unterbunden werden kann. Nach den bitteren Erfahrungen des Weltkrieges hat Deutschland daher in den letzten Jahren alles daran gesetzt, die kriegs- und lebenswichtigen Produkte in solchem Ausmass innerhalb seiner Grenzen zu erzeugen, dass es durch eine Blockade nicht wieder auf die Knie gezwungen werden kann. Diese Bemühungen setzten bei verschiedenen Rohstoffen bereits lange vor Beginn des (zweiten) Vierjahresplanes ein, der seit dem Herbst 1936 die gesamte deutsche Volkswirtschaft unter das eine Ziel gestellt hat, die Sicherheit Deutschlands im Kriegsfall zu gewährleisten. In der Erzeugung verschiedener dieser Stoffe nimmt Deutschland eine führende Stellung ein.

Die Weltproduktion von Kunstseide und Zellwolle betrug 1938 rund 867.000 t. Davon entfielen auf Deutschland 65.000 t Kunstseide und 155.000 t Zellwolle. Im Laufe des Jahres 1939 war auf beiden Gebieten eine weitere Steigerung vorgesehen. So sollte die Zellwollproduktion auf mindestens 225.000 t erhöht werden. Unter Heranziehung der übrigen Textilfaserproduktion und der Gewinnung von Regeneraten hat der Anteil der inländischen Faserversorgung an der Gesamtversorgung mit spinnbaren Fasermengen nach Eicke (Reichsbank) 1938 rund 31 vH. betragen. Da Deutschland aus dem Osten und Südosten noch mit namhaften Zufuhren von Textilstoffen, besonders mit den wehrwichtigen Erzeugnissen Flachs und Hanf, rechnen kann, deren Hauptproduzenten bekanntlich die Ostseestaaten, Italien und der Balkan sind, so ist sein Textilbedarf mindestens für die kriegswichtigen und lebensnotwendigen Zwecke gesichert.

Eine weitere deutsche Spezialität auf dem Gebiet der Rohstoffsynthese ist die Treibstoffgewinnung. Von 1933 bis 1938 hatte sich der Anteil der inländischen Erzeugung am Treibstoffkonsum trotz des gestiegenen Verbrauches von reichlich einem Viertel auf zwei Fünftel erhöht. Der Verbrauch an Autobenzin der 1938 rund 3 Millionen t ausmachte, konnte zu fast zwei Drittel aus der Eigenherzeugung gedeckt werden. Nimmt man hinzu, dass Deutschland in der Ostmark, Böhmen, Mähren und Polen noch zusätzliche Mengen an Benzol, Spirit und Erdöl zur Verfügung stehen, während aus Rumänien Russland und anderen angrenzenden Ländern ungestörte Einfuhrmöglichkeiten bestehen, so darf der kriegs- und lebensnotwendige Bedarf an Treibstoffen und Schmieröl ebenfalls als gesichert betrachtet werden.

Einen der wichtigsten Grundstoffe unserer modernen Wirtschaft besitzt Deutschland in reichlichem Ausmass: die Kohle. Die Erzeugung von Stein- und Braunkohle hatte schon 1938 einen Rekordstand erreicht. Durch die Einfügung des Sudetenlandes und der Länder Böhmen und Mähren in das Deutsche Reich, neuerdings durch die Besetzung des Olsagebietes und Ostoberschlesiens ist die Leistungsfähigkeit der deutschen Kohlenwirt-

schaft noch bedeutend gewachsen, so dass noch eine namhafte Ausfuhr aufrechterhalten werden kann.

Ebenso wie bei der Kohle steht Deutschland nunmehr auch bei der Erzeugung von Eisen und Stahl unter den führenden Ländern der Erde. Dabei ist es wichtig zu wissen, dass Deutschland aus eigener Erzeugung und aus gesicherten Einfuhrmöglichkeiten auch über die erforderlichen Mengen von Eisenerz verfügt, um seine Erzeugung und seine bisherigen Ausfuhr aufrecht zu erhalten. Von den übrigen Metallen besitzt Deutschland gerade diejenigen im Ueberflusse, die im Zuge des technischen Fortschrittes eine ständig steigende Bedeutung besitzen: die Leichtmetalle Aluminium und Magnesium. Auch ist es nicht allgemein bekannt, dass die technische Entwicklung eine Umstellung von zinnhaltigen Lagermetallen auf solche mit Blei herbeigeführt hat. Deutschland steht bei dieser Entwicklung nicht nur an führender Stelle, sondern es hat auch den Vorteil, dass

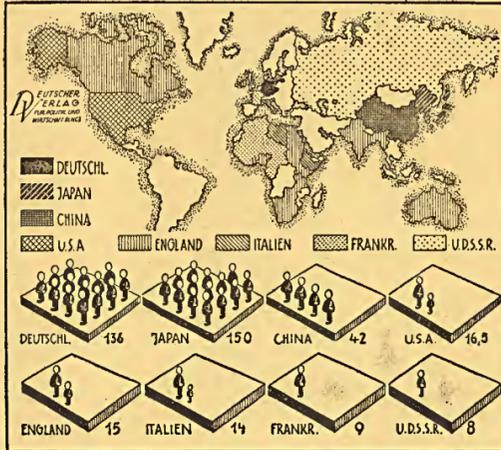
83 vH. gestiegen. Damit liegt der Grad der Selbstversorgung wesentlich über dem Stande von 1913, obwohl der Verbrauch wegen des grösseren Anteils der Erwachsenen an der Bevölkerung seit dieser Zeit gestiegen ist. Dabei ist es wichtig, dass die Produktionsmittel, deren die Landwirtschaft zur Beibehaltung ihrer Leistungen bedarf, vom Krieg wenig betroffen werden. Der Landmaschinenpark ist nicht nur vielfach grösser als 1913, sondern ist auch völlig unabhängig von der Einfuhr geworden. Die Dünge mittelversorgung ist unvergleichlich viel besser: Deutschland verfügt über eine umfangreiche Stickstoffindustrie, es ist der grösste Kaliproduzent der Welt und seine Böden bergen noch ausreichende Vorräte an schwerer löslichen Nährstoffen, vor allem Phosphaten, die nur durch die richtige Stellung der verschiedenen Kulturpflanzen in der Fruchtfolge mobilisiert werden brauchen. Besonders wichtig ist die bessere Eigenversorgung mit Futtermitteln, früher einer der wundensten Punkte der deut-

Deutschland hat am wenigsten Lebensraum.

Die Forderung des deutschen Volkes nach mehr Lebensraum wird von den anderen Grossmächten der Erde je abgelehnt, als ob es sich um ein Schlagwort handelte. Das beweist jedoch nur, daß die anderen Staaten der Erde sich darüber noch nicht klar geworden sind, welche Schwierigkeiten eine Volkswirtschaft hat, bei der im Durchschnitt 136 Menschen auf einen Quadratkilometer kommen. Nur im Mutterland Japans wohnt die Bevölkerung noch dichter. Deswegen hat ja auch Japan heute seinen Lebensraum in China verbreitert. In England leben dagegen unter Anrechnung der Kolonien als Lebensraum nur 15, in Frankreich 9 und in Sowjet-Rußland sogar nur 8 Einwohner auf einen Quadratkilometer. Deshalb fordert Deutschland seine Kolonien zurück, und deshalb fordert es das Land im Osten, das uralter deutscher Kolonisationsboden ist.

Die Bevölkerungsdichte der bedeutendsten Staaten

(EINWOHNER AUF 1 QKM)



es über Blei leichter verfügt als über Zinn. Ueberdies haben sich im Walzwerkbau Lager aus Pressmassen als haltbarer und sparsamer erwiesen als die bisherigen Lagermetalle. Endlich ist es auch führend in der Umstellung von Kupfer und Messing auf Zink, dessen zweitgrösster Weltproduzent Deutschland ist. Diese Umstellung ist nicht etwa eine Notmassnahme, sondern sie ist in den USA zuerst erprobt worden.

Nicht weniger günstig als bei den erwähnten Rohstoffen ist der Selbstversorgungsgrad des Deutschen Reiches auf dem Gebiet der Ernährung. Hatte er 1927 erst 65 vH. betragen, so ist er mit fortschreitendem Ausbau der Landwirtschaft 1938 im Altreich auf

schen Ernährungswirtschaft. Die Hektarerträge von Wiesen und von Zuckerrüben, die auch sehr viel Futtermittel liefern, lagen 1936 bis 1938 um 8 vH. über 1911-13; bei Kartoffeln waren sie mindestens 15 vH., bei Klee und Luzerne sogar 28 vH. höher. Die Futtermittelverwertung ist durch den Ausbau von Gärfutteranlagen bedeutend verbessert worden, ebenso durch Kartoffeldämpfkolonnen und Zuckerschnitzeltrocknung.

Der ernährungswirtschaftliche Zuschussbedarf, der trotzdem noch bleibt, erscheint durch die Eingliederung der polnischen Gebiete und durch die Einfuhr aus angrenzenden neutralen Ländern ausreichend gesichert. Reichlich 50 vH. der deutschen Lebensmitteleinfuhr ka-

men im letzten Jahr aus den angrenzenden neutralen Staaten, davon nur ein geringer Teil aus Holland und Belgien. Die Einfuhr aus diesen Ländern kann leicht vermehrt werden, da sie teilweise ausserstande sein werden, England weiter zu beliefern während die Zufahrtstrassen nach Deutschland voll gesichert sind.

Es bleibt die Frage zu prüfen, ob Deutschland in diesem Jahre diese und andere Einfuhren mit entsprechenden Ausfuhrleistungen zu bezahlen. Auch diese Frage kann man unbedenklich bejahen. Selbst im Weltkriege, in dem deutsche Männer zu Millionen an allen Fronten gebunden waren, ging die deutsche Ausfuhr nur auf etwa 40 vH. ihres höchsten Vorkriegsstandes zurück. In diesem Kriege hat Deutschland nach der Niederwerfung Polens nur eine kurze Landfront von 250 km zu verteidigen, die durch die modernste Festungsanlage der Welt gesichert ist. Die 85 Millionen Menschen, die das Deutsche Reich in seinen Grenzen beherbergt, vermehrt um mindestens 20 Millionen Polen, können daher ihre gewaltige Produktionskraft unter straffer, zentraler Leitung ganz auf die lebensnotwendigen Aufgaben konzentrieren, die ihnen von der Reichsregierung gestellt werden. Unter diesen Aufgaben steht die Ausfuhr neben der Kriegsführung an erster Stelle. Die ausreichende Belieferung aller Abnehmer erscheint schon darum gewährleistet, weil ein grosser Teil der bisherigen Ausfuhr nach überseeischen Gebieten infolge der britischen Blockade ausfallen wird.

Dazu kommt noch ein Weiteres. Die zahlreichen Handels- und Verrechnungsabkommen, die Deutschland geschlossen hat, standen ja durchwegs unter dem Gesichtspunkt des lebensnotwendigen Bedarfs. Der Krieg macht also nur wenig grundsätzliche Änderungen erforderlich. Die bisherigen Abkommen werden eingehalten, nur ihre laufende Anpassung an veränderte Erfordernisse ist, wie bisher schon, nötig. Deutschland wird seine Exporte im alten Rahmen aufrechterhalten. Es wird, wie bisher, seinen Abnehmern das geben, was sie haben wollen. Es erwartet freilich, dass seine Kunden ihm auch das liefern, was es braucht. Es versteht sich von selbst, dass Deutschland nun auch weiterhin manche Güter importieren wird, die nicht unbedingt lebensnotwendig sind, wenn deren Absatz für andere Länder eine Lebensfrage ist, so z. B. Zigaretten und Tabak; es erwartet dafür das gleiche Verständnis bei seinen Abnehmern. Vor allem aber ist Deutschland in der Lage, seine Kunden mit einer grossen Zahl wichtiger Waren zu beliefern, deren Zufuhr aus anderen Ländern ins Stokken geraten ist. Kohle, Zucker, Zink, Aluminium, Kali, Stickstoff, Pharmazeutika und andere Chemikalien, Eisen, Stahl und Maschinen aller Art sind die begehrtesten Objekte die in hoher Qualität und reicher Auswahl zur Verfügung stehen.

Zieht man die Bilanz aller dieser Ueberlegungen, so kommt man zu dem Ergebnis, dass die deutsche Wirtschaft trotz mancher unvermeidlicher Einschränkungen und Opfer nicht nur in der Lage ist, einen Krieg von beliebiger Dauer zu überstehen, sondern dass sie auch die Entbehrungen durch ihre Ausfuhr zu lindern vermag, die den neutralen Staaten durch die britische Blockade auferlegt werden.

stassja, mein Täubchen?" flüsterte er ihr ins Ohr.

Sie sprang auf. „Ein andermal, Kruglikow, ein andermal. Jetzt muss ich mich umziehen fürs Ballett!“

„Aber du hast doch noch lange Zeit ... trinken wir erst ein Gläschen Champagner!“ bettelte er.

„Es ist ja noch gar keiner da“, erwiderte Nastassja ungeduldig, bestrebt wegzukommen. „Sofort bestelle ich ihn, sofort!“ versicherte Kruglikow eifrig, sich nach einem Kellner umschauend.

„Gut, gut“, sagte Nastassja. „Bestellen Sie nur — ich komme gleich zurück.“

Seufzend musste Kruglikow sich fügen. So sehnsüchtig blickte er ihr nach, dass Dimitri Pawlowitsch Miljukin, ein stadtbekannter Lehemann, der gerade am Tisch vorübergeschlenderte, ihm lachend zurief: „Na, Porphyri Philippowitsch, wieder mal abgeblitzt? Spielt sie noch immer die Spröde?“

„Aber woher denn, im Gegenteil!“ prahlte Kruglikow. Er wandte unter dem ungläubigspöttischen Blick Miljukins die Augen ab und schaute in den Saal. Plötzlich wurde er aufmerksam. „Nanu — was ist das?“ Er setzte sein Pincenez auf und berührte Miljukins Arm. „Kennen Sie die Frau ...? Nein, dort — in Loge drei ...“

Selbstvergessen hatte Katharina gerade das Gesicht voll dem Saal zugewandt und starrte in das Gewühl der Tanzenden.

Miljukin kniff die Augen zusammen und fixierte sie angestrengt. Er wandte sich zu Kruglikow. „Nein, ich kenne sie nicht. Nie gesehen ...“ Er blickte wieder zu Katharina hinüber. Kruglikow fiel ein, dass Loge drei Hunsinger gehörte. Er murmelte kopfschüttelnd: „Sollte Hunsinger —“ Plötzlich verstummte er. Gespannt beobachtete er die Vorgänge in der Loge.

Tschaikowsky war auf seinem Wege dorthin noch mehrmals aufgehalten worden. Jetzt öffnete er die Logentür und trat ein. Als er die fremde Dame erblickte, stutzte er. Er glaubte, in einer falschen Loge zu sein, und entschuldigte sich: „Verzeihung ... Ich dachte, Professor Hunsinger —“

„Er ist fortgegangen“, sagte Katharina. Sie war jetzt ganz ruhig.

Tschaikowsky verharrte mehrere Sekunden unbeweglich. Diese Stimme, tief und tönend wie eine Glocke, die er so geliebt hatte ... er erkannte sie sofort. Er fuhr sich mit

Nach einem toten Schweigen sagte er in angestrengt grübelndem Ton, als sei ihre Anwesenheit hier etwas beinahe Unglaubliches: „Du ... in Moskau —“

Katharina wollte ihm helfen. Sie versuchte, in alltäglichem Plauderton zu sagen: „Ja —“

Sie atmete schwer. Dann bat sie: „Willst du dich nicht setzen?“

Tschaikowsky blickte sich um. Ihre einfache Frage brachte ihn wieder zum Bewusstsein der Umwelt. Er setzte sich ihr gegenüber an den Tisch. Katharina schweig noch einen Augenblick, dann sagte sie ehrlich: „Ja, ich wusste, dass du hier bist ...“ Und nach einem kleinen Zögern: „Geht es dir gut?“

„Ja. Mir geht es gut.“ Er sagte es etwas lauter, als notwendig gewesen wäre. Dann verstummte er wieder und blickte Katharina spöttisch-erwartungsvoll an.

Es fiel ihr nicht leicht, die nächste Frage zu stellen. „Hast du ... hast du viel Neues gearbeitet?“

„Hörtest du den Walzer vorher?“

Sie senkte den Kopf.

Er fuhr mit eisigem Spott fort: „Nun, dann weisst du ja, was ich gearbeitet habe. Das Orchester tut mir die Ehre an, heute öfter Walzer und ein Ballett von mir zu spielen.“ Er schweig. Und sein Schweigen hatte gleichsam etwas Endgültiges, war wie eine Mauer, die sich zwischen ihnen aufrichtete. Katharina hatte das Gefühl, als werde alles, was sie ihm noch sagen würde, sagen dürfte, wie ein Ball an dieser Mauer abprallen. Warum war sie denn nur hierhergekommen? Um Konversation zu machen, ihn belanglose Dinge zu fragen, die sie ohnehin wusste? Etwas anderes durfte sie ihn ja nicht fragen ... Schattenhaft erschien plötzlich das Gesicht Murakins vor ihr — drohend — undurchdringlich ... Aber indes es sie wie ein eisiger Hauch anwehte, fragte sie bereits tonlos: „Keine Lieder ... für mich?“

Tschaikowsky blickte sie an. „Für dich? Doch. Chanson triste ...“ Und er zitierte: „Unbekannt und ungeliebt gehe ich durchs Leben.“

Leise kam es von Katharinas Lippen: „Wie du mir wehtust!“

„Wir haben einander immer wehgetan“, sagte Tschaikowsky hart.

„Und doch geliebt“, flüsterte Katharina.

(Fortsetzung folgt.)

PEBECO

die Zahnpasta höchster Leistung

sie verhütet Zahnfäule

sie bekämpft Pyorrhoe



382

der Hand über Stirn und Augen. Konnte es sein, dass Katja — ? Blass und verstört fragte er: „Katharina ...?“

„Ja.“ Sie blickte ihn unverwandt an.

ist denn das so sonderbar?“

Tschaikowsky achtete nicht auf ihre Frage. Er zog die Brauen zusammen und fragte hart: „Wusstest du, dass ich hier bin?“

A Guerra Fulminante na Polônia

Por general de artilharia von Metzsch

O Alto Commando do Exército Alemão já põz a opinião pública mundial amplamente ao par do que foi a campanha na Polônia, de modo que não ha necessidade alguma de dispendermos mais palavras em torno do assumpto. A nação teuta pôde assim acompanhar diariamente a marcha victoriosa do Exército Alemão. Finalmente, foi divulgado pela imprensa e pelo radio um comunicado geral, expondo de forma clara os feitos admiráveis dos soldados allemães e dos seus guias, de modo que deante de todo aquelle que quizesse participar de longe das façanhas se desdobrava um nitido panorama geographico e se levantava, luminoso, um fundo que permittia o desenvolvimento de um mundo de idéas. Temos ali uma enorme diferença, ao se fazer um cotêjo com a guerra mundial de 1914-18, quando os allemães na Patria eram mantidos em febre pelos boletins especiaes que se succediam, até que, finalmente, essa febre arrefecesse em muitos, dando lugar a uma indiferença parcial em que se alojavam muitos germes que conduziriam ao fatal deliquio de 1918. O boletim militar diario não representava um contrapelo sufficientemente elucidativo em face da penuria diaria. Em compensação, era tanto mais pesado o lastro deprimente dos sentimentos, dada a carencia do pão de cada dia.

Hoje as cousas se apresentam sob outro aspecto. O povo allemão entrou nesta guerra sem embriaguez dos sentimentos. Não revelou nenhum impulso e mostrou-se em parte mesmo por assim dizer attonito frente á realidade de que a reparação natural do crime de Versalhes do lado do oriente europeu tivesse dar-se, incompreensivelmente, pela sangrenta via contornante de uma guerra. Ao povo allemão esta guerra pareceu evitável, bastava que existisse um vestigio minimo de boa vontade para a paz, que superasse todos os factores que na Inglaterra tendiam para a guerra. Entretanto, uma pequena minoria, verdadeiramente ridicula, dos homens lideres „vencem“, e Chamberlain, que, ha muito já, só se inclinava ainda com meias sympathias para todas as tentativas de um desanuviamento, fugiu a toda tentativa séria no sentido de refrear a embriaguez chauvinista em Varsovia.

Entretanto essa embriaguez teve de ser dominada de outra maneira. Os inúteis discursos preliminaes foram substituidos por um prologo sangrento em que a violencia das armas allemãs foi mais convincente que em tempo algum o ardil duvidoso da palavra. Enfim, mesmo os argumentos mais incisivos não se approximam, em seu effeito, ao poder penetrante de acerados instrumentos militares. Uma vez que aos polonezes, que nos aggre-diam, faltava toda a comprehensão, só restou á Alemanha, finalmente, a incursão na Polónia, afim de não perder a hora do rebate opportuno.

O papel de medianeiro desempenhado pelo Duce, a quem somos gratos por isso, impunha reservas, enquanto ainda persistisse a menor perspectiva de uma solução pacifica de crise aguda. Entretanto, justamente nesses ultimos dias do mez de agosto, a Polónia passou ás vias de facto, atacando a Alemanha abertamente. Essas acções de nada lhe valeram. O alto commando das forças polonezas sentiu-se já batido, ao reconhecer toda a enorme extensão da tempestade allemã desde a Prussia Oriental até á Slovaquia. A presumpção palavrosa com que os polonezes visavam a margem direita do rio Oder, desde a Alta Silesia até á Pommerania, converteu-se numa especie de „prosapia do temor“ (Clausewitz), um salve-se quem puder, não da tropa em parte brava, mas sim da chefia incompetente que teve então de se contentar com a tarefa algo mais modesta de subtrahir o exercito da tenaz investida allemã, para salvar o para o lado léste, fazendo-o transpor o Vistula.

Mas tambem isso redundou num fracasso. E isso, apesar da força numerica do Exército

polonez ter sido em absoluto sufficiente para empénhar-se numa luta encarniçada, afim de ganhar tempo, apesar de o campo de luta polonez offerecer multiplas possibilidades para um agarramento a setoras e obstaculos e apesar de Rydz-Smigly ter tido á sua disposição uma tropa que estava disposta a bater-se tacticamente bem, mesmo numa situação desfavoravel do ponto de vista das operações.

E' falso, pretender-se considerar sem nenhuma esperança uma luta defensiva dessas, pelo facto de o polonez ter possuido alguns carros blindados, secções motorizadas e aviões menos do que nós allemães. Mesmo as forças defensivas, tecnicamente inferiores em materia de armamento, têm suas chances, conforme o provou perfeitamente a defesa allemã em 1917-18, embora não se tivesse encontrada em seu proprio paiz, como era o caso do polonez. Todavia, o commandante em chefe deve mostrar-se digno de suas tropas valentes. Ora, o marcial polonez ficou devendo esta prova á historia da guerra, da mesma que, a seu tempo, Beuedek em Kö-niggractz, Napoleão III em Sedan ou Sams-onow em Tannenberq. Deve ser dito, que nem sequer se percebeu algo de um alto commando polonez. Assim, não se registou nem um unico contragolpe de grande estilo. A chefia militar poloneza permittiu que a lei da acção lhe fosse ditada, desde o primeiro até ao ultimo dia da extraordinaria campanha trisemanaal, pelo adversario allemão. O „commandante em chefe“ polonez nem sequer satisfêz a tarefa negativa de se subtrahir a essa imposição, passageiramente que fosse ou com partes dignas de menção. Assim, seu exercito succubiu, em magotes inermes, mais ou menos numerosos, no corredor, em Louza, ao longo do Bzura, em Radom, na Galicia oriental e, finalmente, em Varsovia, com um recorde de prisioneiros de cerca de 700.000 homens e uma presa de guerra de cerca de 1500 canhões, cifras estas que não dá montar, talvez, em muito mais, depois de feita um contagem mais detida.

Mas não é isto que vem ao caso. O que ha de importante nesse formidavel acontecimento é que o aniquilamento de facto de um exercito de milhares foi conseguido em poucas semanas. Não foi batido um Cannae; deste existem mais de uma duzia! Moltke, Schlieffen e Hindenburg/Ludendorff foram excedidos em suas mais audazes esperanças operativas. Todos os observadores scepticos de nossa motorização e mechanização rapida e extensa receberam ali uma lição inesperada.

A despeito disso, seria desacertado attribuir todos os sucessos á sobrepujante technica armamentista teuta. Pouco adiantaria esta, se achna do motor não pairasse o espirito de Blücher ou se junto aos commandos dos aparelhos não tivessem seu posto homens quaes Seydlitz e Ziethen montados nos seus corceis (motors e aveia). Jamais as unidades motorizadas penetrarão nos flancos e nas costas do inimigo, se os proprios flancos e costas constituirem a preocupação maior. Sim, em Tannenberq a retaguarda do oitavo corpo de exercito allemão se achava ameaçado pelo exercito cerrado de Rennenkampf. Entretanto, na Polónia tinha-se a ameaça, pelos lados e pelas costas, do exercito dissolvido dos atiradores de emboscada, não menos perigosos, e quasi nunca o terreno de acção dos allemães constituia um campo livre de inimigos, raramente o somno tão necessario era um somno imperturbado, frequentemente os reforços, tão ansiosamente esperados, se viam de alguma forma impedidos ou retardados.

A despeito de todos esses attritos e dificuldades, a vontade inflexivel de conseguir a victoria, revelada nos postos destacados e nos subordinados e combinada com um impeto inaudito de avançar, penetrou e se impoz de maneira tal, que o polonez, atarrantado, passava de uma surpresa a outra, e de modo que todas as concepções, aliás assaz precarias, da chefia poloneza se viram frustadas fundamentalmente. A rapidez das „secções velozes“ — não empenhadas, acaso, „alé ao derradeiro alento de corcel e homem“, mas tambem não tão imprudente a ponto de gastar a ultima gota de gasolina — excedeu a todas as expectativas, tanto do amigo como do inimigo. Assistiu-se ali a um estilo de operações assombroso que não encontra paralelo em toda a historia da guerra, nem mesmo um exemplo contemporaneo quer na Hespanha, quer na Asia Oriental.

Dois importantes soldados francezes, o marchal Pétain e o general Debény, ambos ex-chefes do Estado Maior, preveniram tanto do „fetichismo da rapidez“ como da incapacidade de se poderem movimentar habilmente grandes unidades modernas. Diziam, que o problema do movimento ainda não teria sido resolvido. Que não se deveriam desprezar o poihu a pé e o jumento! Pois os cabos de guerra allemães resolveram esse problema na Polónia. Para nós allemães a ardente disputa theorica em torno deste ponto perdeu, por conseguinte, sua razão de ser. E isso mau grado os caminhos em petição de

miseria, se bem que um bondoso maudachuva dos céus nos poupsse muitos soldados e se bem que o movimento das nossas columnas não fosse perturbado nem por forças aéreas inimigas, nem mesmo pelo fogo de grande alcance da artilharia inimiga. A oeste, porém, isso toma outro aspecto. Lá os tiros choveriam como o pó da estrada. Entretanto, a tropa allemã sabe disso, e aquillo que ainda lhe falta em materia de experiencia do lado occidental ella aprenderá rapidamente, conscia de sua valia, graças aos seus sucessos do lado oriental.

Não se menospreze o valor psychologico da longa série de victorias entre a Prussia Oriental e a Galicia Oriental! Basta lembrar a confiança das tropas nos seus commandantes e a confiança dos commandantes nas suas tropas! Essa confiança reciproca viu-se plena e brilhantemente justificada na Polónia. Se, ha 25 annos, começamos a segunda phase da guerra mundial com o milagre francez do Marne, vemos hoje, em 1939, o milagre allemão da grande batalha na curva do Vistula collocado no inicio da luta de defesa allemã.

Dever-se-á dizer: „Que prologo! Mas, ai, apenas um prologo?“ Ou estariamos já em face de um successo final que Clausewitz qualifica de unico successo de importancia na guerra?

Não o sabemos. „A Providencia não permittê que se lhe vejam as cartas“ (Bismarck). O que sabemos é que a Alemanha nacional-socialista não se orienta por imaginarios desejos baratos e commodos, mas que toma suas disposições, pesando de antemão todas as possibilidades sérias.

Mas não é só! A Alemanha ainda com todo empenho da preparação da nação, com a confiança que se justifica, depois da sujeição da Polónia e da approximação da Russia Sovietica, com a necessidade de ter as costas abrigadas na eventual luta no occidente.

A ocupação russa da Polónia oriental russobranca e ucraniana foi uma consequência forçada do nosso rapido avanço através do Narew e do San. A marcha allemã para a retaguarda do Pizsa, do Bug e do San é uma consequencia natural do desejo do governo da Alemanha, segundo o qual esta não tem illimitados planos de conquista a léste, exigindo, porém, tão sómente a reparação do crime de Versalhes. Depois das negociações do ministro do Exterior allemão em Moscou, a opinião pública mundial não tardou ouvir, quão sabia é a auto-restricção que Hitler está resolvido a praticar na implantação do novo estado de cousas no espaço vital allemão a léste. Patencia-se, porém, tambem a indizível tolice que consistiu nisso em que por causa desse premio, que é inteiramente destituído de importancia para as potencias occidentaes ou que, afinal de contas, não é de interesse vital para ellas, se precipita a Europa numa nova catastrophe.

Em todo caso, até aqui ella provou, que só a Alemanha e a Russia podem ser consideradas as estruturadoras naturais e indicadas do oriente europeu, e que toda ingerencia das potencias occidentaes entre o Mar Baltico e o Mar Negro só redundaria numa perturbação artificial do desenvolvimento natural das cousas. Dentro do seu quadro, a Alemanha não tem apenas as costas livres em relação ás potencias occidentaes. Na stricta neutralidade observada pelo norte escandinavo e pelo sudeste europeu, a Alemanha possui, além disso, uma grande protecção de flanco de sua frente occidental. Enumeremos: O Mar Baltico, como mar interno allemão; o Adriatico, como porto italiano; os estreitos maritimos turcos, como objecto de interesse da Russia e a região danubiana, como espaço vital economico que exige, por assim dizer, que todos os interessados se entreguem a um intercambio pacifico — tudo isso crea em torno da Alemanha, ao norte, a léste e ao sul, uma especie de zona de segurança que difficilmente poderá ser affectada pelos meios obsoletos do bloqueio britannico do tempo da guerra mundial.

Não soffre duvida alguma, que o inaudito poder de combatividade das jovens forças armadas allemãs contribuiu consideravelmente para robustecer o desejo de neutralidade do mundo limitrophe em torno da Alemanha. Não ha duvida, que agora, uma vez que a operação allemã na Polónia se converteu em occupação teuto-russa, os agressores a oeste topariam com uma supremacia numerica de forças, se a loucura de uma aggressão dessas se concretizasse.

Nossa frente de defesa tem, porém, desta vez, sobretudo, uma solida base helico-economica que se estende além da fronteira oriental da Alemanha, abrangendo toda a vastidão do gigantesco territorio russo, autarchico do ponto de vista do abastecimento de materias primas. Trata-se ali, em verdade, de cursos de idéas a longo prazo, de chances das actividades bellicas allemãs, que só amadurecem lentamente, de resistencias contra o cerco aggressivo, que só crescem vagorosamente. Comtudo, desde que o prologo po-

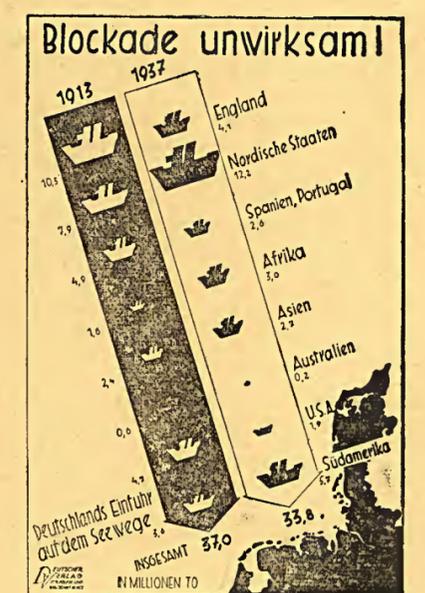
lonez deva, por força, ser seguido da representação completa, para a qual os franco-anglosaxões parece estarem se preparando, a reacção allemã só pôde e deve consistir em oppôr ao perturbador inglez da paz, todo poderoso nos mares, afim de annullar os effeitos do seu bloqueio, o vasto espaço euroasiatico. Não temos a menor illusão de que o aproveitamento economico neste tempo de guerra carece ainda de muitas medidas supplementares economico-politicas e tecnico-viarios, afim de produzir para a luta de defesa allemã aquillo que, visto do angulo visual geopolitico, elle promette. Estamos convencidos, outrossim, de que a Inglaterra nada dei-

Irradiações especiaes
para o Brasil em Lingua Portuguesa
das 18,50 às 23,00 horas pelas emissoras
DZC — 10290 Kclos — 29,15 metros e
DJP — 11855 Kclos — 25,31 metros

Transmissão do Noticiario
de ultima hora
todos os dias às 20 e às 22 horas (hora local)

xará de tentar no sentido de provocar a ruptura dessa unidade que visa annullar o seu bloqueio. Todavia, vemos nessa unidade um tão poderoso elemento natural das mutuas necessidades vitales teuto-russas e tão grandes possibilidades de desenvolvimento, que parece offerecerem-se-nos grandes perspectivas de levar a termo o eventual epilogo europen, embora não rapidamente, ao menos com o mais feliz dos exitos. O „alento mais prolongado“ não mais constitue monopolio mundial dos bretões, desde o accordo teuto-russo. Tampouco a „guerra fulminante“, que a Alemanha applicou na Polónia, poderá servir de receita applicavel em outros pontos do planeta. Entretanto a solidez compacta do espaço defensivo allemão e sua amplificação economica, já iniciada, em direcção ao sul e ao sudeste da Europa, bem como á Russia asiarica, zombará, segundo os calculos humanos, do perigo do bloqueio, e isso tanto mais quanto este dilatar-se.

Certo é que deverão ainda ser creadas muitas condições preliminaes, afim de se atravessar galhardamente um longo periodo de guerra. Não ha duvida alguma de que poderão registrar-se resistencias e attritos. Hitler deu apenas á luta de defesa allemã um quadro-extra-politico que, depois do promissor prologo polonez, encerra sufficientes possibilidades para se enfrentar qualquer eventual epilogo.



Die deutsche Einfuhr auf dem Seewege vor dem Weltkrieg und heute.

Generalfeldmarschal Göring prägte in seiner Rede vor den Arbeitern das Wort: „Die Blockade ist verdammt dünn. Sie geht nur von Basel bis Dänemark.“ Im Weltkrieg war es ja nicht nur eine englische Blockade sondern eine Weltblockade. Heute spielt die Front der Neutralen eine große Rolle, die 1914 nur ganz klein war. Vor allem fehlt bei den Neutralen auch die innere Einstellung, den Engländern Hilfe leisten zu wollen. Eine dritte Erschwerung der englischen Blockadeabsichten liegt in der Struktur der deutschen Einfuhr, wie im einzelnen das Bild des wertvollen Verkehrs Deutschlands zeigt. Zwar ist der prozentuale Anteil der Einfuhr auf dem Seewege sogar etwas größer geworden. Man darf aber nicht vergessen, daß diesmal die Offsee vollständig von der deutschen Marine beherrscht wird und daß auch aus Spanien, Portugal, aus Afrika und Asien Waren über andere Länder nach Deutschland gebracht werden können, und so bleibt das Resultat, daß höchstens ein Drittel der gesamten deutschen Einfuhr, von Übersee 56,5%, von England wirklich angreifbar sein wird. Es wird Deutschland auf jeden Fall möglich sein, den Handel mit den Neutralen zu einem großen Teile aufrecht zu erhalten, so daß, wenn man den Ausbau der deutschen Rohstoffbasis noch berücksichtigt, die englische Blockade diesmal zur Unwirksamkeit verurteilt ist.

Regenmäntel

für Damen, letzte Modelle in farbig-phantasie
100\$ 110\$ 140\$ 160\$ 190\$ 225\$

Bellerinen

in modernen Farben 48\$000, 60\$000

Für Herren und Kinder
Reichhaltiges Sortiment
zu billigen Preisen

CASA LEMCKE

SAO PAULO — Rua Libero Badaró 303
— SANTOS — Rua João Pessoa 45-47 —

Die Deutsche Frauenschaft und der Krieg

Unser Berliner Korrespondent schreibt:

Die in Berlin ansässigen Vertreter der ausländischen Presse waren von der Reichsfrauenführerin Frau Scholz-Klink in das Gästehaus der Reichsfrauenführung geladen. Im vornehmen Villenvorort Dahlem ist dieses schmucke Haus erbaut worden, um der Führung der deutschen Frauen die Möglichkeit zu geben, ihre Gäste, namentlich aus dem Auslande, unterzubringen und kleinere Feste und Vorträge in einem würdigen Rahmen zu veranstalten. Das ganze Haus mit seinen geschmackvollen Möbeln und Kunstgegenständen ist erfüllt von einer familienhaften Behaglichkeit.

Hier empfing uns Frau Scholz-Klink mit den Leiterinnen der verschiedenen Abteilungen der Frauenschaftsführung. Aus den Darlegungen der redgewandten Reichsfrauenführerin und den sehr angeregten Gesprächen dieses Abends im gastlichen Hause konnte man Verschiedenes entnehmen über die Stellung der Frau im heutigen Deutschland, was auch ausserhalb Deutschlands interessieren dürfte. Die demokratischen Länder stehen ja vor allem der Tatsache einer einzigen umfassenden Frauenorganisation im Reiche beinahe fassungslos gegenüber. Man fasst sich an den Kopf und fragt: Wie ist es möglich, fünfzehn Millionen Frauen aller Schichten und Stände unter einen Hut zu bringen? Und man ist leicht geneigt, die Erklärung in einem Zwang zu finden. Gegen diese Ansicht wandte sich unsere Gastgeberin mit grosser Wärme, Humor und psychologischen und logischen Gründen.

Jeder verheiratete Mann werde bestätigen, dass es fast unmöglich ist, eine Frau gegen ihren Willen zu einer bestimmten Einstellung und Tätigkeit, wenigstens auf die Dauer, zu bringen. Wenn es aber gelinge, ihre Sympathie und Erkenntnis für eine Sache zu wecken, werde sie sich ihr mit mehr Elan und Willenskraft widmen, als der verstandesgebundene Mann. Von diesem Gesichtspunkt aus hat die Frauenschaft, die beim Machtantritt des Nationalsozialismus etwa 800.000 Köpfe umfasste, das grosse „Frauenwerk“ aufgezogen mit Ausschaltung jeden Zwanges.

Freilich unterscheidet sich die nationalsozialistische Frauenorganisation grundsätzlich von allen Frauenverbänden der demokratischen Staaten und auch des aus zahlreichen Vereinen bestehenden einstigen Deutschen Frauenbundes. Alle diese Zusammenschlüsse von Frauen gehen von Forderungen an die Allgemeinheit aus und haben daher eine gegen den Mann gerichtete Kampftendenz. Die nationalsozialistische Frauenschaft dagegen war von vornherein gedacht als eine Hilfsgruppe des Führers für die Frauengebiete. Sie war also nicht gegen den Mann gerichtet und

vertrat die Sonderinteressen der Frau erst in zweiter Linie im Rahmen des allgemeinen Volkswohls und nicht als programmatische Forderungen.

Man habe den deutschen Frauen, erklärte Frau Scholz-Klink lächelnd, den Vorwurf gemacht, dass sie zu stummen Sklavinnen herabgesunken seien, weil sie auf ihren Platz im Reichstag verzichtet hätten und sich mit dem Kinde und der Küche begnügten. Sei aber die grundsätzliche Forderung einer Vertretung im Parlament wirklich so bedeutsam? Und blieben die Frauen nicht doch immer in winziger Minderheit und würden von den Männern leicht überstimmt? Viel durchschlagender sei heute die Wirkungsmöglichkeit der deutschen Frau: denn jedem Beamten an massgebender Stelle ist eine Vertreterin der Frauenschaft als Beraterin in Frauensachen beigegeben. So werde die Reichsfrauenführerin bei allen allgemein staatlichen Fragen auf diesem Gebiet herangezogen. Jedem Gauleiter, Kreisleiter, Landrat bis herab zum Orts- und Zellenleiter stehe eine entsprechende Frauenberatung zur Seite. Wenn es auch nur einen Führer in Deutschland gibt, so kann man doch wesensgemäss von einer Frauenführung sprechen. Sobald ein neues Gebiet eröffnet wird, werden auch die Frauen herangezogen. Als Beispiel wurde die Hilfeleistung für die ins Land geholten Balten oder etwa die wertvolle Tätigkeit der Mütterschulen während des Krieges angeführt. Der Krieg, der an die Frauen neue Anforderungen stellt, hat auch den Bräute- und Mütterschulen eine veränderte Tätigkeit gewiesen. Kinderlose Frauen, deren Männer eingezogen sind, lassen sich für die Leitung fremder grösserer Haushalte oder Massenverpflegungstäten schulen. Auch stellt der Krieg mit seinem ärmeren Küchenzettel grössere Anforderungen an die Frau, trotzdem eine abwechslungsreiche und vor allen Dingen gesundheitlich auskömmliche Kost zu geben.

Unter den verschiedenen Aemtern und Abteilungen der Frauenschaft kann besonders die Auslandsabteilung hervorgehoben werden. Sie leitet den Verkehr mit dem Auslande und betreut die ausländischen Gäste der Frauenschaft. Das Gästehaus, in dem wir uns befanden, hat zahlreiche Frauenführerinnen aus dem Ausland und noch weit mehr lernbegierige Hospitantinnen beherbergt. Hier werden auch Kurse für sie abgehalten, und jedem ersten Gast, der die Deutsche Frauenorganisation und ihre Wirksamkeit kennen lernen wollte, wurde alles gezeigt. Er konnte bleiben, solange er wollte.

Sieben Jahre ist nun die Deutsche Frauenschaft tätig. Und man kann sagen, sie hat sich im Frieden und im Kriege bewährt, obgleich die Organisation kein Vorbild hatte und immerhin ein Experiment war.

Die Ernährung der deutschen Soldaten

Hochwertige und neuartige Lebensmittel / Die Feldküche hilft Schlachten gewinnen

Die Pläne eines Feldherrn stehen immer mit den Proviantverhältnissen in Verbindung, und die grössten Projekte werden zuletzt heroische Chimären, wenn er nicht vor allen Dingen darauf bedacht war, sich wegen der Lebensmittel sicherzustellen. Friedrich der Grosse.

Diesen Satz des grossen Preussenkönigs stellte der Chef des Heeresverwaltungsamtes seinen Ausführungen voran, die er kürzlich machte um über die Aufgaben der Verpflegung der deutschen Wehrmacht interessante Einzelheiten mitzuteilen. Zusammen mit ihm machte der Amtsgruppenchef im Heeresverwaltungsamt beim Oberkommando des Heeres nähere Mitteilungen über den täglichen Verpflegungsbedarf der deutschen Truppen. Es war ein eindrucksvolles Bild, das da über die Sicherstellung der Verpflegung der deutschen Wehrmacht vermittelt wurde und es bewies zugleich, dass auch der Soldat sich sinnvoll einordnet in die Ernährungsfrente des deutschen Volkes zur Abwehr der englischen Blockade.

Eine der wichtigsten Aufgaben einer Armee ist die Sicherstellung, Heranschaffung und ständige Ergänzung der Verpflegung. Dabei aber soll der Soldat nicht nur satt werden, sondern in dem modernen Heer unserer Zeit muss die Magenfrage auch befriedigend geregelt werden. Es ist selbstverständlich, dass Kämpfer und Nichtkämpfer unterschiedlich behandelt werden müssen, und die Sorge um die Ernährung des einzelnen geht sogar so weit, dass man Rücksicht nimmt auf die in den einzelnen Teilen des Reiches unterschiedlichen Geschmacksrichtungen, die sich wieder nach der Eigenart der Landschaft und der Landwirtschaft richten. Man hat in Deutschland aus den Erfahrungen des Weltkrieges gelernt, mit dem sogenannten „Drahtverhau“ unseligen Angedenkens ist Schluss gemacht werden und dafür hat man eine Reihe hochwertiger und neuartiger Lebensmittel entwickelt. Zugleich ist die Kochtechnik der Friedensküchen und der Feldküchen durch ständige Versuche entsprechend verfeinert und verbessert worden, so dass man heute wirklich von einem riesigen Unterschied der Soldatenverpflegung im Gegensatz zum Weltkriege sprechen kann.

Ebenso wichtig wie die zur Verwendung gelangenden Lebensmittel selbst ist vor allem die sorgfältige und zweckmässige Zubereitung, damit die ursprüngliche Zusammensetzung der Nährstoffe und auch der Geschmacksstoffe

erhalten bleibt. Der Kompaniekoch, der heute in seine Feldküche kommt, hat eine vorzügliche Ausbildung hinter sich, damit er allen Anforderungen gerecht werden kann. Er hat aber zugleich auch sein Feldkochbuch, das ihm die notwendigen Anleitungen gibt. Als wichtigste Grundregel ist allen Kochanleitungen vorausgestellt: „Die Feldküchenkost soll die Verpflegungsteilnehmer nicht nur sättigen, sondern gesund und leistungsfähig erhalten. Sie muss daher der allgemeinen Geschmacksrichtung entsprechend sorgfältig zubereitet und möglichst abwechslungsreich gestaltet werden. Keinesfalls darf sie in eine sich immer wiederholende, mit Unlust aufgenommene Massenspeisung ausarten. Die Herstellung der Feldküchenkost ist daher eine verantwortungsvolle und hohe Aufgabe. Die wahre Kochkunst besteht darin, aus den einfachsten Lebensmitteln eine gut zubereitete und abwechslungsreiche Kost herzustellen. Dem Verpflegungsteilnehmer darf kaum bewusst werden, dass Gerichte als Massenspeisen im Kessel zubereitet worden sind.“ Die Kunst des Feldküchenkochens sieht ihre Hauptaufgabe darin, mit Hilfe von Gewürzen und Beikost immer wieder neue Geschmacksrichtungen hervorzubringen. Besonders wertvolle Hilfsmittel sind dabei die deutschen Gewürze. Seit Jahren hat die Heeresverwaltung planmässig den Anbau dieser Gewürze gefördert, auch in eigenen Gartenanlagen der Kasernen.

Bei der Verpflegung der Wehrmacht wird heute aber keineswegs nach einem Schema verfahren. Es gibt ja nicht nur die Infanterie, die aus der Feldküche verpflegt werden kann, sondern es gibt auch Truppenteile, für die eine Sonderverpflegung notwendig ist. Da ist der Flieger, der in seiner Maschine stundenlang als Aufklärer über der Nordsee fliegt, da sind die Männer, die Hunderte von Kilometern im Panzerspähwagen auf schlechtem Gelände zurücklegen müssen, da gibt es Festungstruppen, die unter Umständen in grossen Bunkern wochenlang unter Artilleriefeuer liegen können. Schliesslich gibt es auch Gebirgstruppen, die bei schwierigen Aufstiegen Höchstleistungen vollbringen müssen, ohne den sofortigen Nachschub der Verpflegung hinter sich zu haben. An all diese vielen Möglichkeiten eines modernen Krieges hat man gedacht, hat bestimmte Konzentrate geschaffen, die auch bei der höchsten Kraftentfaltung gesunde und kräftige Ernährung gewährleisten.

Sie enthalten alle zum Aufbau des Körpers nötigen Nährstoffe. Weiter gibt es Mischgemüse, Teigwaren mit Milcheiweiss angereichert, Suppenkonserven und mit Kola angereicherte Schokolade als Stärkungsmittel. Bei diesen neuartigen Lebensmitteln aber handelt es sich nicht um Experimente, sondern diese Dinge, die der Ernährung der Truppen dienen, sind von Medizinen und Chemikern geprüft und von Truppenteilen selbst erprobt worden. Erst nach all diesen mannigfachen Prüfungen wurden sie beim Heer eingeführt.

Weiter hat man Suppengemüse, Frischgemüse, Rotkohl, Sauerkohl und manch andere Beirichte so konserviert, dass sie, zu festen Paketen gepresst, sich unbegrenzt halten und doch bei der Bereitung der Mahlzeit dann wieder die Nährwerte und den Geschmack eines frischen Gemüses haben. Kartoffeln werden in Schnitzeln oder in Scheiben getrocknet und können später wieder im Gemüse oder auch als Bratkartoffeln, ja sogar als Kartoffelpüree verwendet werden, ohne dass ein Unterschied im Geschmack gegenüber der Frischzubereitung festzustellen wäre.

Die vielgewandte Leiterin der Versuchsküche im Heeresverwaltungsamt liess die Vertreter der Presse von manchen Dingen kosten, die heute den Truppen zur Verfügung stehen. Es war ein Essen, bei dem man all die neuartigen Lebensmittel auf Geschmack und Nährwert erproben konnte. Da gab es die neuen Bratlinge, die im Aussehen und Geschmack wie die pikanten Berliner „Bouletten“ sind,

und deren Nährwert durch pflanzliche Rohstoffe erhöht wurde. Es gibt Blut- und Leberwurst, deren Ernährungswert verstärkt wurde und die im Geschmack die uns bekannten Wurstsorten übertreffen. Besonders schmackhaft war eine Roggengrützsuppe mit Fleischeinlage, bei der sich allerdings nachher herausstellte, dass es sich um eine neuartige Suppenkonserve aus Roggengrütze mit Waisfleisch handelte. Ausgezeichnet schmeckte ein Gulasch mit Kartoffelbrei, wobei das Fleisch aus tiefgekühlten Vorräten stammte, ein Verfahren, bei dem nicht, wie beim Gefrierfleisch, eine Zerreissung der Zellen eintritt. Rotkohl und Kartoffelbrei waren ausgetrockneten Vorräten zubereitet. Daneben konnte man sich aber auch von der Güte des Frischgemüses, des Fleisches, des Brotes und all der anderen Lebensmittel überzeugen, mit denen die deutschen Soldaten tagtäglich versorgt und verpflegt werden.

Für all die Frauen und Mütter, deren Söhne oder Männer als Soldaten in der Heimat oder an der Front stehen, kann dies ein neuer Beweis dafür sein, dass in jeder Beziehung für die Soldaten gesorgt ist. Wir hatten unlängst veröfflicht, welche Arten und Mengen von Lebensmitteln der einzelne Mann der deutschen Wehrmacht erhält. Die Güte und die Sorgfalt, mit der all diese abwechslungsreichen Gerichte zubereitet werden, beweist, dass man heute stärker denn je erkannt hat, welche Aufgabe die Feldküche in einem Kriege hat und dass sie mit dazu beiträgt, Schlachten zu gewinnen. htr.

In die Zeit gesprochen

Von Josef Magnus Wehner / Von der wahren deutschen Lebensfreude

Es ist in diesen Tagen von einigen grundenrusten Grüblern die Frage erwogen worden, ob man sich denn im Kriege auch freuen dürfe. Die Antwort darauf haben die Berufensten selber, die Soldaten an der Front und in den Lazaretten gegeben, indem sie vom Rundfunk heitere Musik forderten. Mit der Unbedingtheit der echten Krieger setzen sie das Wörtchen „nur“ hinzu.

Die Front will also eine heitere Heimat sehen. Und wir in der Heimat, die wir uns am Abend, wenn nach des Tages Last und Mühe die Heiterkeit ihr Recht fordert, die Tarnkappe der Verdunkelung überstülpen, wären wahrhaftig eine ganz neue Art von Narren nämlich ernste Narren, wenn wir nun auch die sonnigen Gemüter unter uns, die lichten Naturen, die hellen und heiteren Charaktere unter diesen Scheffel der Verdunkelung stellen wollten. Mögen auch manche von uns, die nun nicht mehr im bequemen Wagen fahren, zeitweilig unter Auto-Suggestionen leiden: wir redlichen Fussgänger treten mit Behagen alltäglichen unseren Marsch der Arbeit an, auf Schusterschritten, im Gleichschritt mit dem feldgrauen Fussvolk draussen, der Infanterie, die immer noch die Königin des Schlachtfeldes ist.

Ja wir wollen nun gerade das innere Idyll pflegen. Denn das Heroische und das Idyllische sind Geschwister. Wer das Idyllische nicht liebt, ist kein Held, sondern ein Pedant. Die grossen Meister der deutschen Kunst haben beides in ihren Werken vereinigt, das Heroische und das Idyllische, und wir kleinen Meister des deutschen Alltags wollen es ihnen gleichtun und das Beste aus unserem Leben machen. Wie schön ist es etwa, um gleich bei der Verdunkelung zu beginnen, dass Mond, Sterne und Wolken nun auf einmal sichtbar sind, wir erleben den Nachthimmel neu im saussenden Herbstwind, die Umrisse der Häuser, die nächtlichen Bäume, die Architektur der grossen Bauten steht plötzlich im romantischen Halb Dunkel unter diesem lyrischen Himmel, den wir vordem, im vernichtenden Lichte der Grossstadt, überhaupt nicht mehr sahen. Und vielleicht sehen viele von uns auch die Frau, den Mann, die Kinder neu, wenn wir nun am Familientische näher zueinander rücken, im Lichte einer traumlichen Güte, die nun voller und ungehemmter aus dem Innern quillt.

Der Krieg ist der grosse Meister der Beschränkung. Er hat nicht viel in seinem schlichten Haushalt, aber was vor seiner Sparsamkeit besteht, das ist echt und einfach und geht uns mehr an, als der Wust überflüssiger Dinge, mit denen uns manchmal ein überzüchteter Friede belastet. Wenn wir uns zum Essen niedersetzen, wenn wir schlafen gehen oder aufstehen, wenn wir irgendeine Kleinigkeit mit heimbringen, oder wenn wir einen Brief schreiben oder empfangen, so ist eine gewisse Feierlichkeit um all diese einfachen Dinge, und indem wir neu lernen, mit wie wenig der Mensch auskommen kann, erklären sich diese letzten, notwendigen Dinge und rücken den bescheidenen Kreis unseres Daseins in das innere Licht eines heiligen Zusammenhanges, den wir Volk nennen dürfen.

Wie wir jetzt leben, so haben unsere Altvordern gelebt, als sie in einer fast bedürfnislosen Stille ihre Arbeit taten und an dem grossen Reiche bauten, das nun erst

überlebensgrosse und noch völlig unfassbare Wirklichkeit geworden ist. Aus solcher Bescheidung aber wächst erst die eigentliche, die wahre Lebensfreude. Sie ist ein Kind der Stille und der Bedürfnislosigkeit. Ueber-sättigung erzeugt den Lärm der Vergnügungen, bei denen sich die wahre Lebensfreude oft unter den Tisch verrochen hat. Mühsen wir nicht lächeln, wenn wir etwa an densturen, fast tragischen Ernst denken, mit dem im Tanzsaal die Paare sich aneinander vorbeibewegen? Welcher Gegensatz von diesem traurigen Vergnügen etwa zu einer niederländischen oder rheinischen Kirmes, welcher gespenstische Gegensatz!

Wer die Fülle geniessen will, muss sie vorher entbehrt haben. Und wir kommen in diesen Tagen immer mehr darauf, dass die Freude nicht so sehr ein Besitz äusserer Dinge, im Reichtum besteht, sondern dass sie eine inwendige, eine seelische Fähigkeit ist, ebenso wie die Liebe mit der die Freude ja auf das innigste verwandt ist. Die Freude schenkt, ebenso wie die Liebe; der wahrhaft freudige Mensch ist nur dann in seinem Element, wenn sich die anderen mit ihm freuen; dann erst wird er verschwenderisch und geht gar hin und schlachtet sein Kalb, bückt Krappen und lässt die Musik aufspielen wie ein ewiger Hochzeiter. Darum: die wahre Lebensfreude erlernen will, der gehe hin und mache den andern eine Freude. Es ist eine alte Weisheit: das Leben gibt mir nur soviel, als ich ihm selbst gebe, nur so hält es sich im unzerstörbaren Gleichgewicht. Darum sind auch die Geizigen und Neidischen die eigentlich freudlosen und lieblosen Gesellen, die der Herr des Lebens selber von der Tafel ausschliesst, dass sie nun mit verrosteten Gelenken und hängender Unterlippe wie Sträflinge ihre armselige Lebenszeit ab-sitzen, scheeläugig und mürrisch.

Schenke deiner Frau einen Apfel, eine Blume eine einzige nur! Es kommt nicht darauf an, wieviel so ein Pausback oder so ein Farbenstein gekostet hat, sondern dass du an deine Frau gedacht hast. Kluge Ehemänner verstehen längst die Kunst, ihre Gattinnen mit solch kleinen Angebinden lieb zu machen; sie opfern einen Groschen und ernten dafür das Goldstück eines Kusses, diese hellen Wucherer! Aber so ist das Leben, und hier liegt das Geheimnis der Freude, jenes Götterfunkens der die Menschen zur Brüdermacht.

Die Freude entspringt dem Feuer; sie ist ein Teil der liebenden Sonnenkraft, die sich freilich nicht in wüsten Flammenausbrüchen äussert, sondern mit sanftem Flügel wie Schiller sagt, über der brüderlichen Gemeinschaft weilt. Freude ist selbstlos wie Liebe; ihr Antlitz gleicht dem ewig heiteren Himmel, in dem die dämonischen Stürme zu Federwölkchen werden, die wie Kinder der Sonne im Unendlichen lagern. Die Freude ist eine Tochter der hellen Mächte; sie ist in jedem huschenden Lichtstrahl, der unser Herz trifft, in allen flinken beflügelten Wesen, in den Blumen und Vögeln, in allem rein Entsprungenen, wie Hölderlin sagt, und im Lächeln des menschlichen Antlitzes. Einen Menschen zum Lachen bringen, kann auch der Narr; ihn zum Lächeln bringen, vermag nur die Weisheit der Unschuld und die wahre Freudigkeit eines strahlenden Herzens. Sich freuen, heisst sich mitfreuen.

Briefstauben im Kriegsdienst

Der Einsatz bei den Fronttruppen / Aus den Erfahrungen des Weltkrieges gelernt

Die Brieftaube ist als Uebermittlerin von Nachrichten jeder Art schon so lange bekannt, wie unsere Kenntnisse vom Menschen überhaupt zurückreichen. Das kleine treue Tier hat sich durch die Jahrtausende in allen Kriegs- und Friedenszeiten als Freund

und Helfer des Menschen bewährt und ist selbst heute als Ueberbringerin von Meldungen jeder Art unentbehrlich. Vielleicht mag mancher denken, was soll so eine einzige Taube in jetziger Zeit noch ausrichten, wo die riesigen Silbervögel unserer Luftwaffe sie an



Geschwindigkeit um ein Vielfaches übertreffen und ausserdem durch Funk jederzeit Nachrichten geben und empfangen werden können. Hinzukommt, dass wir mit Telephon, Telegraphen, Funkstationen, Fernschreiber und Radio ausgerüstet sind, die doch viel besser und zuverlässiger arbeiten.

Aber nein, gerade die Verhältnisse des modernen Krieges lassen oft in letzter Not zu dem sicheren Hilfsmittel der Brieftaube greifen. Wenn feindliches Massfeuer alle anderen Verbindungsmittel zerstört hat, oder ein abgetrennter Truppenteil Nachrichten an die höhere Befehlsstelle gelangen lassen will, dann findet die Brieftaube immer noch ihren Weg zum Heimatschlag. Aus den Erfahrungen des Weltkrieges haben die in Frage kommenden militärischen Stellen aller Länder gelernt, dass mit der Haltung und Pflege einer einsatzbereiten Brieftaubenzucht manches Menschenleben geschützt und oft auch wichtige Entscheidungen beeinflusst werden können. In Deutschland dient die Heeresbrieftaubenanstalt in Spandau bei Berlin der Ausbildung der Tiere und des entsprechenden Personals.

Bei den Fronttruppen

Es gibt kaum einen grösseren Truppenverband der verschiedenen Wehrmachtteile, der nicht über eine Anzahl verwendungsfähiger Brieftauben verfügt. Die weit in feindliches Gebiet vorstossenden Spähtrupps übermitteln durch Brieftauben ihre Erkundungen. Ebenso oft sind sie aber auch der letzte Retter in der Not, wenn alle anderen Hilfsmittel versagen. Ein Musterbeispiel ist die Schlacht bei Verdun, als französische Truppen vollkommen von ihren rückwärtigen Verbindungen abgeschlossen waren. Am 4. Juni 1916 kam eine verwundete Taube in ihrem Heimatschlag an und fiel dort tot nieder. Sie überbrachte die Meldung vom Kommandanten des Forts Vaux, dass er mit seinen 600 Mann am Ende der Kräfte, ohne Munition und Wasser sei. Ähnliche Beispiele haben sich vielfach ereignet, bei denen Brieftauben trotz schwerer Verwundungen mit ihren Nachrichten selbst durch schwerstes Geschütz- und Gewehrfeuer sicher nach Hause kamen.

Ebenso wurden Brieftauben bei Flugzeugen verwendet und brachten oft als letzte Depesche die Beobachtungen des Fliegers mit der Meldung von einer Notlandung im feindlichen Gebiet oder einer Gefangennahme mit. Seeflugzeuge, die mit wracker Maschine auf dem Meer trieben, wurden in letzter Minute durch eine genaue Positions meldung, die von Brieftauben überbracht wurde, gerettet. Selbst im Gebirge haben sich die Brieftaubenschläge bestens bewährt.

... und im Spionagedienst

Ein gut organisierter Spionagedienst kann ebenfalls nicht auf die Mithilfe der Brieftauben verzichten. Im Weltkrieg fand man bei vielen französischen Einwohnern des besetzten Gebietes, in Kellern und sonstigen Orten versteckt, französische Brieftauben, die auf Anweisung des französischen Nachrichtendienstes Erkundungen der Bevölkerung über Zahl und Bewegung der deutschen Truppen überbrachten. Immer wieder kam es vor, dass auf geheimnisvolle Art die feindliche Artillerie genau über Stellungen, Beobachtungspunkte usw. unterrichtet war, bis schliesslich ein deutscher Brieftaubenspezialist hinter das Rätsel kam. Von da an wurde auch der deutsche militärische Brieftaubendienst planmässig ausgebaut.

Die Auswertung dieser Kriegserfahrungen und die Weiterausbildung geeigneten Brieftaubenmaterials besorgt u. a. die bereits erwähnte Heeresbrieftaubenanstalt. Dort werden die zur Nachrichtenübermittlung verwendbaren Tiere herangezogen und abgerichtet. In langwieriger Arbeit bilden Dressurlehrer und Gehilfen die Tauben aus, bis sie zum Einsatz im Ernstfalle geeignet sind. Das Orientierungsvermögen und die Heimatliebe der Brieftauben müssen dem Verwendungszweck dienstbar gemacht werden, bis die Tiere auch bei grösseren Entfernungen schnell und sicher in ihren Schlag zurückkehren.

Durch die Brieftauben sind im Weltkriege Tausende von Frontsoldaten vor Gefangenschaft und Tod bewahrt worden und so versehen sie auch in jetziger Zeit wieder als treue Helfer der Wehrmacht ihren Dienst.
K. M.

Heimkehr des Bauern

Franz Lüdthe

Ob Friedrich Wilhelm Grothmann, der Bauer, je in seinem Leben gelacht hatte, wer wollte es sagen? Es hätte wohl lange hier sein müssen, denn die Leute im Dorf kannten nur den starren, unbiegsamen Zug in seinem Gesicht. Ach, auch er war jung gewesen und fröhlich! Aber war es ein Wunder, dass er dann so steifnackig und eisig, wie erfioren, durchs Leben schritt? Als sein Weib ihm den ersten Sohn schenkte, da zerschneidete der Tod das frohe Lächeln seiner Lippen. Da erstarrte sein Inneres, so dass er tränenlos hinter dem Sarg ging, der sein Glück, seine Liebe, der Frau und Kind barg.

Trotzdem blieb ein Lebensfunke in seiner Seele. Das war die tiefe Verbundenheit des Einsamen mit seinem Hof, den die Grothmanns Jahrhunderte hindurch vererbt hatten und den er, wenn einmal die Stunde kam, einem seines Namens, einem Brudersohn, weitergeben wollte, damit doch sein Geschlecht Erbe bliebe auf dem Grund, den die Väter gerodet und bestellt hatten. Das war die Liebe des Bauern zu der Scholle, die er hackerte, zu den Tieren, die er hegte, zu dem See, an dessen Ufern sein Haus stand, zu allen Jahreszeiten, zu Sonne und Sturm, zu dem ewigen Werden der Erde. Das war die Treue des Mannes zum deutschen Boden inmitten fremden Volkes, der Herrenstolz des Freien, dessen Ahnen ein polnischer König vor einem halben Jahrtausend hierher gerufen hatte, damit aus Oede und Armut Reichtum und Fülle erwüchse, durch deutsche Bauerntat. Dies Wissen, dies Fühlen liebt Grothmann auch im Leid aufrecht. Wer wusste im Dorf von des Einsamen, Wortkargen grosser, heimlicher Liebe zu Volk und Erde Hof und Ewigkeit? War sie ihm selber voll bewusst?

Es kam ein Tag, an dem er ihrer wirklich bewusst war — der Tag, an dem sie mit vielen anderen auch ihn fortschleppten, roh, gewaltsam, irgendwohin, ins Elend, in den Hunger, vielleicht in den grausamen Tod. Der Hass war heringebrochen und würgte, erwürgte, was deutsch hiess. Der Hass fragte nicht, wen er traf und zertrat, Alte oder Junge, Männer oder Frauen, Sieche oder Kinder. Der Hass wollte nur eines: quälen, und eines noch: morden, und ein drittes: austilgen was deutschen Blutes war. Der Hass packte auch Friedrich Wilhelm Grothmann und riss ihn ins Unbekannte fort.

Er hielt sich auch jetzt noch aufrecht. Er dachte an den Hof, an das Land, an seine Bauernpflicht. Ja, er wollte nicht sterben, er wollte leben, er wollte zurück. Jetzt wusste er, wie gross seine Liebe war. Je länger der Hass um ihn, desto grösser seine Liebe. Nun wusste er, was es bedeutet hatte, dass sein Geschlecht Jahrhundert um Jahrhundert an der Grenze stand, auf völkischer Wacht, jeder einzelne auch als Bauer Soldat — ewiger Soldat seines Volkes! Nun verstand er, was die Dorfchronik erzählte, auf vergilbtem, zerrissenem Papier, von den Einfällen fremder Kriegshorden, von Tataren und Samaiten, und dass keiner von allen Grothmanns den Hof preisgegeben hatte. Hatte man flüchten müssen, so war man wieder-

gekommen; war das Haus verbrannt worden, so hatte man es fester und grösser erbaut. Ja, er liebte die Scholle, in der die Grothmanns ruhten. Und wie die Liebe über ihn kam, bewusst, fast wie eine Leidenschaft, inmitten von Grauen und drohendem Tod, da war er bereit, dem Lehen zu geben, was des Lebens war. Zerschlagen und hungrig, spürte er dennoch eine unendliche Kraft in sich. Er nahm den Kampf auf, er wollte nicht weichen, er wusste in diesen bittersten Stunden, dass er dem Hof den Erben geben müsste, den echten Erben, aus eigenem Willen, eigenem Blut. Der Brudersohn war gefallen, gleich am ersten Tag des Krieges.

Der Weg durch Polen war schwer und lang, und viele sanken verblutend und verhungert um, starben und wurden nicht einmal verscharrt. Beiss die Zähne zusammen,

Bauer Grothmann, dass du nicht auch hin- sinkst und sie dich mit dem Kolben erschlagen! Beiss die Zähne zusammen, du hast jenseits dieser Tage eine höhere Pflicht. Beiss die Zähne zusammen, wenn sie dir schimmeliges Brot zuteilen und du fauliges Wasser aus der Pfütze schöpfen musst. Hör, Bauer Grothmann: dein Hof ruft, dein Land ruft, dein Acker ruft, deine Scholle ruft dein ungeborener Erbe ruft! Hör das Rufen, Bauer Grothmann, und werde hart, dass du alles erträgst, bis die Freiheit kommt und du heim darfst, dorthin, wo deine Väter gruben und pflanzten, säten und ernteten, wo sie Not trugen und den grossen Glauben hatten!

Das ging alles noch nicht über Menschenkraft. Aber als er sah, wie einer der Teufel am Abend bei der Rast einer deutschen Frau, die hoch in Hoffnung war, Gewalt antun wollte, da stürzte er sich auf den Unmensch und erdrosselte ihn mit seinen schwierigen Bauernhänden. Die andern aber schlugen und stachen auf ihn ein, und wie der Elendszug im dämmernden Morgen weiterwankte, blieb er im Graben liegen, als tot, unverscharrt. So fanden ihn die deutschen Truppen. Das Feldlazarett nahm ihn

auf, der Bewusstlose kam langsam ins Leben zurück, ward nach Wochen notdürftig wieder heil und war endlich so weit, dass er mit einer Kolonne zurückdurfte, dorthin, wo seine Liebe war, zu seinem Hof.

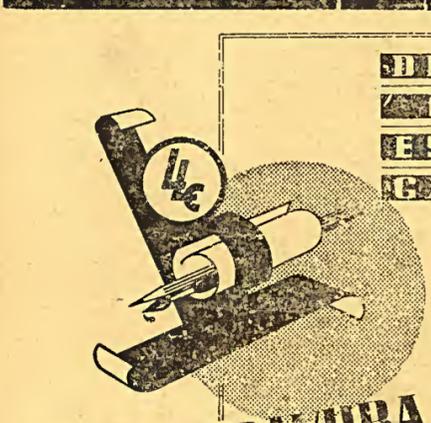
Der Krieg war hinweggebraust über dieses Land, doch nun war wieder der Friede da, der Bauernfriede mit seinem Segen und seiner grossen Güte.

Aufrecht schritt Friedrich Wilhelm Grothmann von der Strasse den Seitenweg seinem Dorfe zu. Den Weg, den er tausendmal noch gehen würde! Eine stille Freude erfüllte seine Seele; das Land hatte gerufen, und er hatte den Ruf gehört. Wie ein Soldat war er, bereit zu dem Kampf, den das Leben von ihm verlangte. Ein Lächeln trat, ganz schau, ungewohnt auf seine Lippen. Er hatte kein Lächeln mehr gekannt, seit Frau und Kind ihn verlassen. Nun war er ein anderer, aus der dumpfen Trauer erwacht, ein Lebender, Lebendiger — nicht der Letzte der Grothmanns, nicht der Letzte der Kette, nein sondern einer, den die Aufgabe an einen Anfang stellte, ein Erster in der neuen Folge seines Geschlechts.

Aber das Lächeln schwand... Er stand am See. Das war doch sein See? Er täuschte sich nicht, sein See war das! Aber die Blicke forschten, suchten... Wo war das Haus? Wo die Scheunen, die Ställe? Dies, dies sollte — Heimat sein? Brand, verkohlte Sparren, geborstene Mauern, und in allem wühlte der Wind... startete der Tod... Heimat? Es war, als ersticke er, als presse eine Hand seine Kehle; es war ihm, als müsse er an dem Lächeln ersticken, das ehen noch um seinen Mund gespielt. Schicksal, was willst du? Schicksal, warum tust du mir das? Schicksal, warum liessst du mich nicht im polnischen Graben verenden? Schicksal —

Es war ihm, als müsse er den Fuss zurücksetzen, fliehen... Da aber, in diesem Augenblick schon wusste er: das darfst du nicht, du bist Bauer du bist Soldat! Schollenflucht ist Fahnenflucht; das ist schlimmer als der Tod. Du hast zu bleiben, Bauer Grothmann, und du wirst bleiben, wie sie alle geblieben sind, die Grothmanns! Jetzt erst recht kämpfen, jetzt erst recht! Nicht fragen, sondern kämpfen! Nicht zweifeln, sondern bauen! Die Grothmanns rufen, all die vielen Geschlechter, die dahingingen, und all die vielen, die noch kommen wollten und kommen würden! Und du stehst mitten in der Kette. Letzter und Erster zugleich, und du hast nicht nach Freude zu fragen und nicht nach Lohn, sondern nur nach Aufgabe und Pflicht — du, Lebender, Lebendiger, du dieses deutschen Landes Sohn, du, der ewige Bauer, du, echt und adlig, Volk und Scholle verschworen, du, Träger einer Unsterblichkeit!

Und als er so dachte und von neuem seine Augen wandern liess über Land und Brand, da sah er unter eingestürzter Wand etwas blinken, und wie er hinzutrat, da war es sein Pflug, und wie er weiter sah, war ein Spaten dabei, und er nahm Pflug und Spaten aus den Trümmern ins Licht der Sonne und streichelte das blanke, lichtüberglühete Eisen, und er setzte den Spaten in die Erde und grub, grub... Ja, er grub. Er hatte die Kraft, zu graben, er hatte die Kraft, zu kämpfen, und er hatte die Kraft, das Werk seines Lebens neu zu beginnen, das Werk ungezählter Bauerngeschlechter, das ewige deutsche Werk.



DESENHOS
CLICHÉS
ESTEREOS
GALVANOS

PHOTOGRAVURA VIENNENSE
LUITZ LATH & CIA.

RUA LAVRADIO 132 P. 2.º - TELEPHONE 22-1128 - END-TEL. «LATCO»

RIO DE JANEIRO

Gründlichen
Musikunterricht
auf der **Harmonika** erhalten Sie bei

Karl und Lydia Schulz
RIO DE JANEIRO / Telephon 38-0881

MIRAMAR - PAQUETÁ
(Barca-Seite links) Telephon 206

Hotel / Bar / Restaurant
Lutige Zimmer / Vorzügliche Wiener Küche
Mässige Preise / Grosser Garten für Picnics usw.

Einziges deutsches Hotel am Platze

Bar und Restaurant VICTORIA
Rua 1.0 de Março 33 - Tel. 23-4347
Besitzerin: Wwe. WILLY HARDT

MITTAG- UND ABENDESSEN
La Küche Brahma-Chopp
Verkehrslokal des Kyffhäuser-Bundes

Pension Hamburgo
RIO DE JANEIRO
Altrenommierte Familienpension im Zentrum der Stadt. — Wunderschöne Lage.
Grosser Garten. — Mässige Preise.
Rua Cand. Mendes 84 (Gloria) Tel. 42-3098
Inh. N. Neubert

Preiswert **Rölnisch Wasser** Erfrischend
das beliebte Qualitätsprodukt der

Deutschen Apotheke - Rio de Janeiro
Rua da Alfandega 74 - Tel. 23-4771

Deutsches Heim, Rio de Janeiro
Rua 7 de Setembro 140 - 1. Stock
Tel. 42-3601

Mittag- und Abendtisch auch nach der Karte
Stets frischer Schoppen — Reichhaltige Getränke

Moderne deutsche Kronleuchter
»Kaitra« Leuchten
Tisch- und Stehlampen

Bohnermaschinen - Staubsauger
„PROGRESS“ und „MONOPOL“

Brotröster - Bügeleisen
Radio-Empfänger - Eisschränke

E. Willner & Cia.
RIO DE JANEIRO Rua da Quitanda 60

Reparaturen
sämlicher
Uhren
garantiert

Josef Herold
Uhrmacher
Rua da Alfandega, 130

CASA WESTFALIA R. ASSEMBLÉA 37
Tel. 42-0646 - RIO
Das einzigste deutsche **Feinkostwarenhaus**
im Zentrum. — Alle in- und ausländischen
Konserven und Weine. — Blumenauer
Spezialitäten. — Bar- und Restaurationsbetrieb
Täglich kalte und warme Spezialplatten.
Inhaber: Jens Jensen

Übersetzungen
Dr. Bruno Zander
Vereidigter Übersetzer
Rua 13 de Maio 37, 1. St.
Tel. 42-4668 - Rio.

Vertretung Rua dos Andradas 84
in
Rio de Janeiro 2. Stod, App. 23
Telefon 23-4977
Franz Kumlun
befindet sich

Putz empfohlen

Das Wichtigste der Woche
Aus dem Transocean-Dienst (Agencia Aletta)

Berlin, 27. — Zwischen der deutschen Luftwaffe und der sowjetrussischen Luftverkehrsgesellschaft wurde ein Abkommen über die Aufnahme des regelmässigen Dienstes auf der Strecke Berlin-Moskau abgeschlossen. Zwischenlandungen erfolgen in Königsberg, Minsk und Bialystok.

Berlin, 27. — Das Sondergericht in Königsberg verurteilte die verheiratete Martha Sattler zu 10 Jahren Zuchthaus und Verlust der bürgerlichen Ehrenrechte, weil sie mit einem polnischen Gefangenen ein Verhältnis angeknüpft hatte. Dieser Urteilsspruch ist eine ernste Mahnung für alle diejenigen Elemente, die ihr Deutschtum und ihren Stolz als Angehörige des deutschen Volkes im Kampf um die Existenz des deutschen Volkes vergessen.

Berlin, 27. — Auf Grund einer besonderen Vereinbarung zwischen der Auslandsorganisation und dem Reichsfinanzministerium wurden die Angehörigen der in feindlichen Ländern internierten Auslandsdeutschen sowie die vom Krieg im Reich überraschten Auslandsdeutschen zu Weihnachten besonders unterstützt. Gauleiter Bohle gab darüber folgende Erklärung ab: „Zur Sicherung des notwendigen Lebensbedarfs zahlen wir im Inland an alle Angehörigen der deutschen Staatsbürger, die im feindlichen Ausland als Zivilgefangene festgesetzt werden oder unter dauernder Ueberwachung stehen, regelmässige Unterstützung. Deutsche Staatsangehörige, die nach Kriegsausbruch aus Feindesland zu uns geflohen sind, geniessen dieselben Rechte. Auch Deutsche aus dem neutralen Ausland, die bei Ausbruch des Krieges gerade im Reich bei uns zu Besuch weilten und nicht imstande sind, ihre Wohnorte wieder zu erreichen, werden gleichermassen von uns erfasst und betreut.“

Rom, 27. — Nach dem Besuch des italienischen Herrscherpaares in der Vatikanstadt stattete Papst Pius XI. mit grossem Gefolge den Gegenbesuch im Quirinal ab. Der Papst und der König trafen sich im Kronsaal und tauschten wertvolle Geschenke aus. Die Päpste hatten 69 Jahre lang die Grenzen der Vatikanstadt nicht verlassen. In dieser Beziehung wird der historische Besuch des gegenwärtigen Papstes besonders gewürdigt.

Kopenhagen, 27. — In den dänischen Gewässern herrscht starker Winter. Es wurden

PETER JURISCH
RECHTSANWALT

RIO DE JANEIRO — CAIXA POSTAL 136
EDIFICIO ODEON, SALA 809

Temperaturen von 16—23 Grad unter Null gemessen. Zahlreiche Häfen sind zugefroren und Eisbrecher sind am Werk.

Montevideo, 27. — In uruguayischen Handelskreisen wirken sich die Kriegsfolgen sehr bedrückend aus. Die deutschen Käufe bleiben fort, die Nordamerikaner verhalten sich passiv und der Fleischexport nach England wird so gering bezahlt, dass die Preise bei weitem unter den Selbstkosten liegen. Dagegen sind die englischen Ausführprodukte ausserordentlich teuer. Verschiedene Zeitungen befassen sich bereits mit der Wirtschaftskrise.

Buenos Aires, 27. — Die Besitzer des hiesigen „Luna-Parkes“ haben den Matrosen des versenkten deutschen Panzerschiffes „Admiral Graf Spee“ freien Zutritt zu zahlreichen Vorstellungen, wie Volkstänzen, Boxkämpfen, Radrennen und anderen sportlichen Veranstaltungen, gewährt.

Berlin, 28. — Zwischen Deutschland und England findet gegenwärtig ein Austausch der sogenannten Zivilinternierten statt. Es handelt sich grösstenteils um Frauen, Kinder, Minderjährige unter 18 Jahren und Greise über 60 Jahren.

Berlin, 28. — Der deutsche Westwall ist seit Kriegsausbruch längs der holländischen Grenze bis an die Nordsee verlängert worden. Die Siegfriedlinie vom Rhein bis zur Nordsee ist jetzt 850 Kilometer lang und meistens mehr als 50 Kilometer breit.

Berlin, 28. — Amtlicherseits wird folgende Schiffsverlustliste bis zum 20. Dezember l. J. bekanntgegeben: 134 britische Schiffe mit 526.169 Bruttoregistertonnen, 12 französische Schiffe mit 64.759 78 neutrale Schiffe mit 258.209, insgesamt also 224 Schiffe mit 849.137 Bruttoregistertonnen. Als wahrscheinlich verloren gelten 14 englische Schiffe mit 46.425 Bruttoregistertonnen, 4 französische Schiffe mit 17.233, 20 neutrale Schiffe mit 37.240 und 17 unbekannter Nationalität mit 180.498 Tonnenn. Demnach betragen die Gesamtverluste der Feinde Deutschlands und der Neutralen bis zum 20. Dezember 279 Handelsschiffe mit 1.029.635 Bruttoregistertonnen.

Berlin, 28. — Dem Oberkommando der deutschen Marine sind von Deutschen aus dem Reich und aus dem Ausland erhebliche Geldspenden für den Bau eines neuen Panzerschiffes „Admiral Graf Spee“ zugegangen. Für diese Ueberweisungen ist von der Deutschen Bank in Berlin ein Konto auf „Spenden für das Panzerschiff Admiral Graf Spee“ eröffnet worden.

Angora, 28. — Eine schwere Erdbebenkatastrophe suchte die anatolischen Gebiete in der Türkei heim. Die Zahl der Todesopfer wird auf mindestens 8000 geschätzt. Ganze Städte und Dörfer sind zerstört. In dem Schreckensgebiet brennen die Häuser, gleichzeitig behindert eine heftige Kältewelle die Hilfsarbeiten.

Amsterdam, 28. — Wie die „Times“ in London schreiben, hat man in Südwales mit dem Fällen von Bäumen begonnen, um das für die Gruben benötigte Holz herbeizuschaffen. England ist nicht mehr in der Lage, den Bedarf an Bauhölzern für seine Bergwerke durch die Einfuhr zu decken.

Amsterdam, 28. — Der älteste Sohn Lord Baldwins veröffentlicht im „Daily Herald“ einen Bericht über die mangelnde Disziplin im

britischen Heer. Er sagt wörtlich: „Militärische Grösse werden nachlässig ausgeführt, und die Offiziere scheinen nicht gewillt zu sein, sich selbst und ihren Abteilungen Disziplin aufzuerlegen. Offiziere, Unteroffiziere und Gemeine findet man in den gleichen öffentlichen Lokalen, und wenn man eine schärfere Zucht einführen wollte, dann fühlen sich die, ehemaligen wie die modernen Soldaten einig darin, dass ein Soldat ebensoviel wert sei wie ein General. Dies kann ja auch stimmen. Doch wurde mit solchen Feststellungen niemals ein Krieg gewonnen, und wenn nun nichts getan wird, die Disziplin im Lande zu vertiefen, so fürchte ich, auch nur daran zu denken, was an der Front geschehen wird, wenn der Krieg erst einmal richtig beginnt.“

Berlin, 29. — Nach Mitteilung des Oberkommandos der Wehrmacht wurde an der Westküste Schottlands ein Panzerkreuzer der „Queen-Elisabeth“-Klasse von einem deutschen U-Boot torpediert. England besitzt drei Panzerkreuzer dieser Klasse, die jeder 30.600 Tonnen gross sind, 24 Seemeilen laufen und u. a. mit 8 Geschützen von 38 cm bewaffnet sind. Die Schiffe dieser Klasse sind 1913 vom Stapel gelaufen, wurden aber erst kürzlich völlig überholt und mit neuen Maschinen ausgestattet. Die britische Admiralität bestätigt die Torpedierung eines derartigen Panzerkreuzers, fügt aber hinzu, dass das Schiff noch nicht gesunken sei.

Berlin, 29. — Eine unglaubliche Verletzung des internationalen Rechtes haben sich die Briten neuerdings erlaubt. Ein englischer Zerstörer verfolgte den deutschen Dampfer „Glücksburg“ in spanischen Hoheitsgewässern und setzte schliesslich ein Motorboot mit mehreren bewaffneten Matrosen und einem Maschinengewehr aus, um die Besatzung des deutschen Handelsschiffes gefangen zu nehmen. Der deutsche Kapitän entging mit seinen Leuten dieser unverfrorenen Absicht, indem er sein Schiff auf den Strand fahren liess. Die Bergungsarbeiten der Ladung vollziehen sich nun unter dem Schutz eines spanischen Kriegsschiffes.

Berlin, 29. — Der deutsche Botschafter in Rom, Hans von Mackensen, ist zur Berichterstattung in der Reichshauptstadt eingetroffen. Von zuständiger deutscher Seite werden in diesem Zusammenhang alle Gerüchte über einen neuen Friedensvermittlungsversuch des Papstes als abwegig erklärt. Den letzten Erklärungen des Heiligen Vaters wird in Berlin im Gegensatz zu den zahllosen Kommentaren der Presse der Westmächte nur akademisches Interesse beigegeben.

Berlin, 29. — Das Reichsaussenministerium hat unter dem Titel „Gruel der Polen gegen die deutsche Bevölkerung“ eine 311 Seiten starke Dokumentensammlung veröffentlicht, welche 5467 von polnischen Soldaten und Zivilisten zwischen dem 31. August und dem 17. September 1939 begangene Mordtaten enthält. Das Buch ist eine erschütternde Anklage gegen jede menschliche Moral.

Berlin, 29. — Reichsjugendführer Baldur von Schirach erhielt die Erlaubnis, als Freiwilliger an die Front gehen zu können. Er gehört dem Jahrgang 1903 an.

Amsterdam, 29. — Nach Londoner Meldungen hat das sogenannte britische weibliche Landheer, welches zur Ersetzung einberufener Männer auf dem Lande dienen sollte, bisher einen grossen Reifall gebracht. Der landwirtschaftliche Mitarbeiter des „Daily

Express“ stellt fest, dass es in diesem eigenartigen Heer Generale und Offiziere im Ueberfluss gebe, aber keine Soldaten.

Genf, 29. — Pariser Meldungen zufolge hat die finnische Regierung bei Frankreich angefragt, wann sie mit einer wirklichen französischen Unterstützung gegen Russland rechnen könne. Finnland brauche umgehend praktische finanzielle Hilfe und könne mit Entschliessungen und Erklärungen wenig anfangen. Wahrscheinlich seien England und Frankreich, so vermutet man in finnischen Kreisen, gar nicht in der Lage, sich auf einen offenen Konflikt mit Russland einzulassen. Merkwürdigerweise ist die Pariser Presse über den starken Schneeeinfall in Karelien und Nordfinland erfreut. Diese Hilfe der Natur entbehre Frankreich zunächst der dringenden Notwendigkeit, militärische Aktionen gegen die UdSSR einzuleiten.

Brüssel, 30. — Der französische Abgeordnete Fernand Laurent schreibt unter dem Titel „Die Franzosen werden zahlen müssen“ zur Rede des Finanzministers Paul Reynaud, es sei eine Illusion, an eine gemeinsame Teilung der Kriegslasten der Westmächte zu denken. Das Verhältnis betrage jetzt bereits zwei zu drei. Darüber hinaus müsse Frankreich die Kriegslasten für fünf Millionen Mobilitätskräfte tragen, während Grossbritannien nur die Ausgaben für seine Marine, Luftwaffe und sein Expeditionskorps bestreite.

Mailand, 30. — Die Preisverteilung für die besten Filme auf der Biennale 1939 in Venedig wurde wegen der kriegerischen Ereignisse erst jetzt vorgenommen. Besonders ausgezeichnet wurden der deutsche Tobis-Film „Robert Koch“ (Pokal), der französische Reginal-Film „Le fin de jour“ (Pokal), ein britischer, ein japanischer und ein schwedischer Film. Die deutschen Kulturfilme „Räuber unter Wasser“, „Tiere können denken“ erhielten grosse Medaillen, der Film „Eine rauschende Ballnacht“ eine bronzene Medaille.

Mailand, 30. — Ganz Ober- und Mittelitalien sind von Schneestürmen und Frost heimgesucht. In der Gegend vom Isonzo sind Flüsse und Seen zugefroren.

Angora, 30. — Die Erdbebenkatastrophe in Anatolien hat weit grössere Verheerungen angerichtet, als nach den ersten Meldungen angenommen wurde. Die Todesopfer werden auf 40.000 geschätzt. Zwölf Städte und achtzig Dörfer sind vollkommen vom Erdboden verschwunden. Im Mittelpunkt des Erdbebens lag das Städtchen Ersindja. Der nachfolgende Schneeeinbruch hat die Trümmer der menschlichen Ansiedlungen bis zu zwei Meter hoch bedeckt. Ein Regierungshilfszug, in dem der Innenminister und Wohlfahrtsminister führen, blieb im Schnee stecken. Wenige Stunden nach dem Erdbeben gingen in der westlichen Türkei schwere Wolkenbrüche in Begleitung von Orkanen nieder. Auch hierbei sind Menschenopfer und grosser Sachschaden zu beklagen.

Tokio, 30. — Wie das japanische Kaiserliche Hauptquartier mitteilt, sind in den Kämpfen zwischen Japanern und Chinesen in den Monaten Januar bis November 1939 rund 400.000 Chinesen gefallen gegenüber nur ca. 30.000 Japaner. Die Japaner haben ausserdem gewaltige Kriegsbeute gemacht.

Berlin, 1. — Der Jahreswechsel brachte an der Westfront keine besonderen militärischen Handlungen. Frost, Schnee und Eisgang haben die Kampfaktionen auf ein Mindestmass

Motoren
Licht- und Pumpengruppen
Eisenbearbeitungsmaschinen
Erzaufbereitungsanlagen „Humboldt“
Diesel-Lastkraftwagen „Magirus“

Sociedade de Motores
DEUTZ OTTO LEGITIMO
Ltda.

RIO DE JANEIRO
S. Paulo - Recife - Porto Alegre

Hotel „Lutecia“

Inhaber: Jakob Schrift

Modern eingerichtete und vollständig separate Appartements mit Saal, Schlafzimmer, Bad und Telefon.

Rio de Janeiro, Rua das Laranjeiras Nr. 486
Telefon: 25-3822

BAR UND RESTAURANT CIDADE HEIDELBERG

GUTE BRASILIAN. UND DEUTSCHE KÜCHE
Sonntags geschlossen
Feiertags geöffnet bis 3 Uhr nachmittag
Rua Miguel Couto 65 (früher Ourives), RIO
Tel. 23-0658

Bar und Restaurant **Fischerklause** Rua Th. Ottoni 126
RIO - Tel. 43-5178
Deutsche Küche — Brahma-Chopp
Inhaber: Fritz Schade

Merztetel Rio de Janeiro

Haut- und Geschlechtskrankheiten
Dr. Paul Cardozo-Legène
in Deutschland ausgebildeter und approbierter Arzt

Rua Alcindo Guanabara 15, 4. Stock
Telephon 22-0912
Sprechstunden: 9—12 und 3—6
Samstag: 9—11 und 12—3 Uhr

Dr. Fridel-Schöpfe

Säuglings- und Kinderarzt. Moderne Behandlung der Ernährungsstörungen (Brechdurchfall, Blutarmut, Tuberkulose und Hautkrankheiten, Ultraviolettblitzstrahlen).

Consultorio: Rua Miguel Couto Nr. 5
von 2—5 Uhr. Tel. 22-0713. — Wohnung:
Tel. 22-9930

Dr. W. Huber

Spezialarzt — Chirurgie und Frauenleiden.
Sprechstunden täglich von 3—6 Uhr.

Alvaro Alvim Nr. 24/8, Cinelândia
Telephon 22-2657.

Dr. Archimedes Pecanha

Adjunto do serviço do Dr. Paulo Brandão
no H. S. F. de Assis

Ohren-, Nasen- und Halsleiden

Consultorio:
Rua Quitanda 5 — Tel. 22-5550

Deutsches Haus

Sonn- und Feiertags:
Spezialplatte

Ökonom: H. Fröbe
Schönster Aufenthalt
Praia Jearahy 251
Nietheroy



Urotropin

in dieser Packung mit dem Namenszug *Schering*

Ist bei den entzündlichen Erkrankungen von Blase, Niere und Gallenblase ein von den Ärzten der ganzen Welt seit Jahren mit bestem Erfolg verordnetes Heilmittel.

Achten Sie beim Kauf von Urotropin auf die hier abgebildete Packung mit dem Namenszug „Schering“, und weisen Sie Substitute zurück. Fordern Sie stets die Originalpackung:

Urotropina Schering

ROHREN ZU 20 TABLETTEN

beschränkt. Britische Flugzeuge, welche die deutsche Bucht anzufliegen versuchten, wurden abgewiesen.

Berlin, 1. — In der Neujahrsausgabe des „Völkischen Beobachter“ schreibt Generalfeldmarschall Göring, dass weder die Hungerblockade noch die propagandistische Agitation der Westmächte im nationalsozialistischen Deutschland den mindesten Eindruck mache. Wenn man erst einmal von deutscher Seite zum Gegenschlag aushole, dann würde ein Angriff vorgenommen werden, wie ihn die Geschichte noch nie zu verzeichnen liess.

Berlin, 1. — Das 16.700 Tonnen grosse Motorschiff „St. Louis“ der Hapag ist trotz der britischen Blockade nach siebenmonatiger Abwesenheit in Hamburg eingetroffen. Es hat genau wie die „Bremen“ eine abenteuerliche Heimfahrt hinter sich.

Berlin, 1. (T.-O. — Agencia Allemã) In würdiger Weise hat das deutsche Volk das Neujahrsfest begangen; dem Ernst des Augenblicks entsprechend, an dem Millionen deutscher Männer im Militärdienst zur Verteidigung der Nation stehen. Ohne den Lärm und Trübel vergangener Jahre und ohne Abbrennen von Raketen auf den Strassen beschränkte sich das Publikum darauf, Silvester im Heim oder in Lokalen zu feiern, so dass die Strassen Berlins in der Stunde der Jahreswende verlassen dalagen. Bei „Kranzler“ wo sich in den Vorjahren grosse Menschenmengen drängten, um das neue Jahr zu begrüßen, hatten sich diesmal nur wenige Neugierige eingefunden, die kurz nach Mitternacht das Lokal wieder verliessen. Um 1 Uhr morgens waren alle Lokale leer, denn die Polizei hatte die Polizeistunde für die Silvesternacht nicht verlängert. Die deutschen Sender brachten um 24 Uhr das Läuten des Kölner Domes und an Stelle des humoristischen Grusses an das neue Jahr, der gewöhnlich durchgegeben wurde, rezitierte der Schauspieler Heinrich George das Glaubensbekenntnis des deutschen Generals von Clausewitz aus den Befreiungskriegen, das lautet: „Ich glaube und bekenne, dass das Volk vor allen seine Würde und Freiheit, seine Existenz achten muss; dass es diese mit seinem letzten Tropfen Blut verteidigen muss und dass es nichts Geheiligeres und auch kein höheres Gesetz gibt als dieses, dem man sich zu unterwerfen hat und ich glaube, dass der Makel einer feigen Uebergabe niemals wieder ausgelöscht werden kann.“

Berlin, 2. — Nach amtlicher deutscher Mitteilung wurden drei britische Kampfflugzeuge neuester Bauart vom Typ Vickers-Wellington beim Versuch, die deutsche Nordseeküste anzufliegen, von deutschen Messerschmitt-Flugzeugen angegriffen und abgeschossen. Alle deutschen Maschinen kehrten wohlbehalten zurück. Das britische Luftfahrtministerium gibt nur den Verlust von zwei Apparaten bei diesem Angriff zu.

Berlin, 2. — Zwischen dem Führer und den Regierungschefs derjenigen Staaten, die freundschaftliche Beziehungen mit dem Reich unterhalten, wurden anlässlich des Jahreswechsels Glückwunschtelegramme ausgetauscht. Besondere Beachtung fanden die Telegramme des Führers und des Duce. Adolf Hitler sandte folgende Worte an Mussolini:

„Anlässlich des Jahreswechsels spreche ich Ihnen, Duce, in aufrichtiger Freundschaft meine herzlichsten Glückwünsche aus. Möge auch im kommenden Jahre dem mit dem nationalsozialistischen Deutschland verbündeten Italien ein voller Erfolg bei der Lösung seiner nationalen Probleme unter Ihrer starken und erfolgreichen Führung zuteil werden. Adolf Hitler.“

Der Duce erwiderte: „Ich antworte mit den gleichen herzlichen Gefühlen der Kameradschaft auf die Glückwünsche, die Sie mir zum Jahreswechsel gesandt haben. Für das

Ostgalizien im Zuge der Umsiedlung der Deutschen im ehemaligen Polen eingetroffen.

Genf, 2. — In Paris sind in den letzten vier Wochen zahlreiche Typhusfälle vorgekommen. Die Zahl der Opfer wird auf mehr als hundert geschätzt. Man vermutet, dass die gefährliche Seuche von der Front nach dem Landesinnern verschleppt wurde. Bei der Bekämpfung der ansteckenden Krankheit stellen sich wegen der fehlenden Aerzte, die fast alle an der Front sind, besondere Schwierigkeiten heraus.

Brüssel, 2. — In der Zeitung „Oeuvre“ wird die 60stündige Arbeitszeit per Woche, welche die französischen Frauen zu verrichten haben, angeprangert. Das ganze Familienleben werde zerschlagen, da die Heimstätten und Kindergärten nicht für die Aufnahme und Pflege der Kinder ausreichen.

Montevideo, 2. — Der britische Kreuzer „Ajax“ der an der Seeschlacht gegen das

land müssten neue Waffentransporte nach Finnland senden. Da der Krieg an der deutsch-französischen Front nicht in Gang komme, müssen andere Betätigungsschauplätze ausgesucht werden.

Stockholm, 3. — Der amerikanische Generalkonsul hat alle in Schweden lebenden Amerikaner aufgerufen, sich in das finnische Heer einzureihen, wenn sie keine feste Anstellung hätten. Die Truppe soll „American Voluntary Corps“ genannt werden.

Ein gut überlegter Jahresabschluss

Beim Deutschen Hilfswerk Rio de Janeiro lief folgender Brief ein:

„Der Skat-Tisch „Deutsches Heim“ übergibt Ihnen das Resultat seiner Spiele laut Kassenabschluss per 31. Dezember 1939 in Höhe von 500\$000 (Fünfhundert Milreis). Indem wir hoffen, Ihnen bald wieder einen solchen Betrag aus unseren Skatergebnissen übergeben zu können, zeichnen wir mit deutschem Gruss usw. p. Skat-Tisch Deutsches Heim“ — Unterschriften.

Die Skatspieler treffen sich jeden Freitag Abend im Deutschen Heim um 8 Uhr; es wird hier jedem Skatspieler Gelegenheit geboten, nicht nur einen schönen Abend zu verbringen, sondern was Gutes zu tun.

Silvesterfeiern in Rio de Janeiro

Zahlreiche Volksgenossen hatten sich hier eingetunden, um gemeinsam das alte Jahr zu beschliessen und freudig das Neue zu erwarten. Die Stimmung war von Anfang an sehr gut und gemütlich. Die Kapelle des Bundes der schaffenden Reichsdeutschen spielte unermüdetlich zum Tanze auf, wovon die Volksgenossen auch reichlich Gebrauch machten. Der Ökonom hatte in vorbildlicher Weise für die Bedienung gesorgt, sodass beim Jahreswechsel kein Becher leer war und lebhaft zu „geprostet wurde“. Um Mitternacht liess die Musik die beiden Nationalhymnen ertönen. Die letzten Gäste gingen bereits bei Tageslicht im Neuen Jahre nach Hause.

D. M. G. B. „Lyra“

Wie nicht anders zu erwarten, verlief die Silvesterfeier in harmonischer und fröhlicher Stimmung. Als um zwölf Uhr nachts das Licht ausging, war jedem Sänger klar, dass das alte Jahr abgelaufen war und nunmehr wurde das Neue Jahr mit typischer „Lyra“-Fröhlichkeit angeprostet. Unter den üblichen

MOVADO

Die zuverlässige Schweizer Uhr vom Fachgeschäft

MEISTER & Co.

Av. Rio Branco 172-A Rio de Janeiro

162 PREMIERS PRIX

nationalsozialistische Deutschland hege ich die gleichen Wünsche, wie Sie sie für das faschistische Italien aussprachen, d. h. dass unsere beiden Völker, geeint, ihre Ziele erreichen und ihre Zukunft sicherstellen können. Mussolini.“

Berlin, 2. — Folgende amtliche Verlautbarung wurde veröffentlicht: „Der Dampfer „Tacoma“ wurde von der uruguayischen Regierung interniert. Der deutsche Gesandte hat gegen diese Massnahme in Montevideo Protest eingelegt.“ Die „Tacoma“ hatte nach der Selbstversenkung des Panzerschiffes „Admiral Graf Spee“ einen Teil seiner Besatzung aufgenommen und ist darum von der Regierung Uruguays als Hilfsschiff der deutschen Kriegslotte angesehen und zum Verlassen des Hafens von Montevideo aufgefordert worden; andernfalls sollte die Internierung des Schiffes stattfinden. Die deutsche Presse enthält sich jeglicher Kommentare zu diesem uruguayischen Schritt.

Lodz, 2. — Bis zum 1. Januar 1940 sind in den Lagern in der Umgebung von Lodz über 20.000 Deutsche aus Wolhynien und

deutsche Panzerschiff „Admiral Graf Spee“ teilgenommen hatte, erhielt von der uruguayischen Regierung die Erlaubnis zu einem 48stündigen Aufenthalt in Montevideo. Angeblich will der Kreuzer Beschädigungen ausbessern. Die britische Kolonie will den „mutigen hritischen Helden“ grosse ehrende Kundgebungen bereiten. Gleichzeitig wird bekannt, dass der britische Kreuzer „Achilles“ zur Vornahme notwendiger Reparaturen nach Buenos Aires kommt, nachdem er von der argentinischen Regierung gleichfalls einen 48stündigen Aufenthalt zugestanden erhielt. Die britische Botschaft soll hier sogar den Versuch beim argentinischen Marineministerium unternommen haben, während dieser Zeit den Urlaub für die internierte Mannschaft des deutschen Panzerschiffes „Admiral Graf Spee“ zu sperren. Dieses Ansinnen sei jedoch abgewiesen worden.

Brüssel, 3. — Alle Pariser Blätter verstärken ihre Angriffe gegen die Sowjetunion. Die „Action Française“ fragt warum sich überhaupt noch ein sowjetrussischer Botschafter in Frankreich befinde. Frankreich und Eng-

Wenn zwei dasselbe tun ...

so ist das noch lange nicht dasselbe. Beide photographieren zwar, der eine aber hat es mit der Stativkamera viel schwerer als derjenige mit der IKONTA 6 mal 9 von Zeiss Ikon. Die IKONTA 6 mal 9 hat Gehäuseauslösung, optischen Spring-sucher, Zweipunkt-Einstellung, Zeiss Tessar 1:3,8 und Compur-Rapid bis zur 1/400 Sekunde, sowie eingebauten Selbstauslöser.

Aufschlussreiche Prospekte und fachmännische Beratung in allen guten Fachhandlungen.



DIE NÄHMASCHINE FÜR JEDEN HAUSHALT

Agenten an allen Plätzen

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.
AVENIDA RIO BRANCO 79/81 RIO DE JANEIRO

Rio-Besucher

besucht
DANUBIO AZUL
Avenida Mem de Sá 34
Telefon 22-1354
Prima Küche
Täglich Konzert
Im ersten Stock Tanz

BEI DURCHFALL

Brechdurchfaellen, ferner bei Vergiftungen durch verdorbene Nahrungsmittel sowie bei starker Gasbildung im Darm

Ultracarbon Merck

Ein gut bedienter Kunde wird stets ein Freund meines Hauses sein!

Garantierte Reparaturen - Kompl. Modifikationen - Schärfste Syntonisierungen mit Präzisionsapparaten - Verbesserungen an modernen Geräten auf grössere Stabilität, höhere Empfindlichkeit, Tropensicherheit - Antennen

Officina de Radio, Max Becker

Ex-Chefe Tecnico da Radio-Officina TELEFUNKEN
Rua Miguel Couto 47, 1.º - Entrada Optica Tyroleza
RIO DE JANEIRO - Tel. 43-7710

Gästen konnte man brasilianische Freunde beobachten, die mit ihren Glückwünschen lautgaben, es möge doch bald Frieden in Europa einkehren, um dann sich in der „Lyra“ einmal wieder in derselben und zwar noch freudigeren Stimmung zu treffen. Bis in die Morgenstunden hinein wurde getanzt und gejo-delt, denn jeder hatte sich doch vorgenommen, in fröhlichster Stimmung ins neue Jahr hinüberzumarschieren.

Turn- und Sportverein von 1909

Auch hier wurde ins Neue Jahr mit dem alten Turnerspruch „Frisk, fromm, fröhlich, frei“ geschritten. Wenn auch die Beteiligung nicht allzu gross war, so waren die Anwesen-den umso „zackiger“. Die Stimmung war ebenfalls ausgezeichnet und bis früh ins Neue Jahr hinein blieben die Turner beisammen.

Silvesterfeier des D. T. D. (São Paulo)

Die grosse deutsche Sportgemeinschaft D. T. D. feierte den Jahreswechsel mit seinen Mitgliedern und einer grösseren Abordnung von Santos-Kameraden in der Turnhalle. Das Fest verlief in äusserst gemüthlicher und kameradschaftlicher Weise und zeigte, in welchem Ausmass sich die hiesige deutsche Gemeinschaft im D. T. D. zu einer grossen Familie zusammengefunden hat. Um Mitternacht würdigte ein Vorstandsmitglied die Bedeutung des Jahreswechsels und drückte in besonderem Masse die Wünsche aus, welche

uns Deutsche in heutiger Zeit bewegen. Bis in die frühen Morgenstunden verlief dieses Fest, welches man als einen wirklichen Kameradschaftsabend bezeichnen kann. — Den nächsten Tag verlebten wir dann noch in Gemeinschaft mit unseren Gästen aus Santos und allerseits war grosses Bedauern, dass dieselben am Abend nach Santos zurückkehren mussten. Wir hoffen, dass wir die Santos-Kameraden recht bald wieder unter uns begrüßen dürfen.

Silvesterfeier im D. M. G. B. „Lyra“ (São Paulo)

Auch in dem hiesigen einzigen deutschen Gesangsverein verlief die Feier der Jahres-wende sehr würdig und im kameradschaftlichen Gemeinschaftsgedanken. Viele Mitglieder, Freunde und auch Kameraden aus Santos hatten sich eingefunden. Der 1. Vorsitzende, Herr Sönksen, gedachte um Mitternacht mit kurzen Worten des diesmal so schicksalsreichen Jahreswechsels in der Hoffnung, dass der Wunsch aller Deutschen noch im beginnenden Jahre 1940 in Erfüllung gehen möge.

Mit dem Sieg-Heil auf Führer, Volk und Vaterland wurde das Neue Jahr von allen Anwesenden begrüßt. Bis in die frühen Morgenstunden blieb man noch zusammen, und manche Erinnerungen und Wünsche wurden in Gesprächen ausgetauscht. Es ist zu betonen, dass die Silvesterfeier der „Lyra“ den ersten Zeiten entsprechend verlief und dadurch für alle Anwesenden ein besonderes kameradschaftliches Beisammensein zum Ausdruck kam.

Vor einer neuen deutschen Theateraufführung in São Paulo

Die Theatergruppe des Bundes der schaffenden Reichsdeutschen plant für den kommenden 10. Februar die Aufführung von Friedrich Schillers klassischem Werk „Kabale und Liebe“. Im Hinblick auf diese Aufführung, die weit über den Rahmen aller bisherigen Darbietungen hinausragen soll, bringen wir heute zur einleitenden Erläuterung einen in der November-Ausgabe 1939 der „Weltwacht der Deutschen“ zum 180. Geburtstag des Dichters erschienenen Aufsatz.

„In diesen Tagen, wo die befreiten deutschen Städte allenthalben im ehemals polnischen Land die Theater wieder öffneten, da ist überall als erste Festvorstellung „Wilhelm Tell“ von Friedrich von Schiller in Szene gegangen. Der Geist, der vor 134 Jahren seine Flammenbahn beschloss, bezeigt seine Frische unverwelkt. Denn wer bliebe jung und lebendig, wäre es nicht, wer an den Tagen, die von heiligem Erleben erfüllt sind, zu seinem Volke zu sprechen vermag! Frie-

drich Schiller, der jetzt vor 180 Jahren geboren ward, ist seinen Deutschen nahe wie am ersten Tag.

Er ist ihnen nahe, weil er das leidenschaftliche Herz der Jugend besass, so dass er an diejenige Saite rührt, die in jedem Menschen das beste Teil, die behütete Kostbarkeit bleibt. Ihn umgürtete bis in die letzten Stunden seines Weimarer Lebens die Weihe der Unberührtheit, des hellen Glaubens, des siegreichen Vertrauens, das den Jüngling kennzeichnet. Allen seinen Helden haftet — soweit sie fühlbar seinem Herzen entwachsen — zwar die Verwundbarkeit des Unerprobten, aber auch sein umso stärker bezwingender Auftrieb, sein Höhenglaube, seine leidenschaftliche Reinheit, die Echtheit und Wahrheit, die Ganzheit und Unbekümmertheit des Menschen an, der vollkommen ist, weil er jung ist. Vom Karl Moor über den Ferdinand zum Max Piccolomini, vom Mortimer zum Lionel, zum Meichthal und Rudenz ist es ein und derselbe: Schiller, der sein Bekenntnis in die

Welt ruft. Er verspätet sich als der Dichter bei der Austeilung der Weltgüter, doch er gewinnt den Zutritt zum Himmel, „so oft er kommt“. Er spricht es siegreich und ewig dem hochstrebenden Jüngling in die Seele, dass man „glauben“ muss und „wagen“, wenn die Götter auch „kein Pfand“ leihen. Er bezeichnet tönend das Wunder als des Weltgesetzes Erfüllung. Und er schwört auf immer „des Staubes Weisheit“ ab, die „Begeisterung, die Himmelstochter lästert“. „Sag ihm“, so klingt am dringendsten der Posa-Ruf aus seiner glücklichen Dresdner Zeit, „dass er soll Achtung haben vor den Träumen seiner Jugend“.

Wenn man in dem schmalen Stübchen seines Weimarer Hauses steht, das die Philologie genauer Rammwiederherstellung zur Stütze seines Wesens machen wollte, so fühlt man: hier ist er nicht, hier war er nicht. — Wenn man auf dem still träumenden Friedhof, dem weitgespannten, grasüberwachsenen, der Weimars grosse Zeit in den engsten Umlauf haubt, stand und zum rotsamtenen Sarge hinuntersteigt, so fühlt man: auch hier kann er nicht sein. Der feurige, der fessellose, der mit Fliegerrüstung und Seligkeit schweifende Geist war jeder Zeit ausgebrochen, wie er seinem Herzog davongegangen war, der ihn spasshafterweise an das Gängelband seiner Erziehung zur Mittelmässigkeit nehmen wollte. Raumlos in Zeit und Ort, auf dass er allen Zeiten seines Volkes gelten möchte — das war Schiller!“

Wer kennt die Anschrift?

Ein Besatzungsmitglied des zurzeit in Santos liegenden deutschen Dampfers „Windhuk“ fragt nach dem gegenwärtigen Aufenthaltsort von Fräulein Grüning, Tochter des im März 1938 mit der „Madrid“ nach Deutschland zurückgekehrten Tischlermeisters August Grüning. Zweckdienliche Angaben an die Schriftleitung des „Deutscher Morgen“.

Bei uns liegt Post

In unserer Geschäftsstelle, Rua Victoria 200, liegen ein Brief für Erieh Landmeyer und eine Karte für Paul Vogl, São Paulo (Indianapolis).

Marktbericht

vom 31. Dezember 1939

Reis: — Agulha — je 60 kg. — Amarellão, 78—79\$000; branco, especial 75—76\$; superior 68—70\$; bom 62—64\$; regular 54—56\$; Cattede especial 47—48\$; superior 45—46\$; bom 43—44\$; Bruchreis 31—33\$; bei ruhigem Markt.

Bohnen: — Mulatino (Neue Ernte), je 60 kg. — Especial 53—54\$; Superior 51—52\$; bom 49—50\$; Branco graúdo (neue Ernte) 66—70\$; Chumbinho (neue Ernte) 50—52\$; Canario 68—70\$; Roxinho 77—79\$; bei ruhigem Markt.

Mais: — je 60 kg. — Amarellino 17\$900 bis 18\$000; Amarello 17\$400 bis 17\$500;

Amarellão 17\$000 bis 17\$200; bei ruhigem Markt.

Kartoffeln: — (Neue Ernte) — je 60 kg. Amarella especial, superior, boa nicht notiert.

Farinha de Mandioca: — do Estado (Nor-te), 50 kg. 29—30\$; Araras 45 kg. 18—19\$; bei ruhigem Markt.

Amendoim: (Erdnüsse) — je 25 kg. Tatu superior 13—13\$500, bom 12—12\$500; bei flauem Markt.

Alfafa: (Luzerneheu) — je 1 kg. — do Estado \$430—\$4440; bei ruhigem Markt.

Weizenmehl: — je 50 kg. — Typo unico 48—49\$; bei ruhigem Markt.

Schweine: — Osasco — je Arroba — fett especiaes 33\$; mager 30\$.

Schlachtvieh: — je Arroba — Ochsen, Cou-sumo 28\$; Kühe fett 23\$500—24\$000.

Der Zerfall des Pfundblocks



Was bedeutet die Pfundkrise?

Bisher hat das englische Pfund als ausdrucksvollstes Symbol britischer Wirtschaftsgel-tung alle Kriege und Krisen ohne wesentliche Erschütterungen überdauert. Erst der jetzige Krieg hat für Großbritannien zu einer Wäh-rungskrise geführt, wie man sie bisher nicht für möglich gehalten hätte. Binnen weniger Tage ist das Pfund um 16% gesunken, der Pfund-block zerfallen und soviel von den bisherigen währungs politischen Grundfragen Großbritan-niens aufgegeben worden, daß das Pfund wohl niemals mehr zu seiner Weltgeltungsstellung emporsteigen kann. Dies zeigt sich vor allem durch die wesentliche Verengung der währungs-politischen Einflusssphäre Großbritanniens, durch den Zerfall des Pfundblocks, so daß heute weniger als die Hälfte des Welthandels in englischer Währung abgeschlossen wird. Die Rolle Großbritanniens als Weltbankier und als Verwalter für Währungsreserven für andere Länder ist so gut wie ausgepielt. Im Verlauf des Krieges werden die Spannungen zwischen der britischen Binnen- und Außenwirtschaft sich noch verschärfen und eine Währungsabwertung wird mehr nützen, um die alte Stellung wieder erobern zu können.